



Informações Financeiras Trimestrais 3º ITR 2019





KPMG Auditores Independentes
Rua do Passeio, 38 - Setor 2 - 17º andar - Centro
20021-290 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Caixa Postal 2888 - CEP 20001-970 - Rio de Janeiro/RJ - Brasil
Telefone +55 (21) 2207-9400
kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Diretores da
Eneva S.A.
Rio de Janeiro - RJ

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Eneva S.A. (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 30 de setembro de 2019, que compreendem o balanço patrimonial em 30 de setembro de 2019 e as respectivas demonstrações do resultado e do resultado abrangente para os períodos de três e nove meses findos naquela data e das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de nove meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o CPC 21(R1) e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.



Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1), aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34, emitida pelo IASB, aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Outros Assuntos - Demonstrações do valor adicionado

As informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas, relativas às demonstrações do valor adicionado (DVA) referentes ao período de nove meses findo em 30 de setembro de 2019, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, apresentadas como informação suplementar para fins da IAS 34, foram submetidas a procedimentos de revisão executados em conjunto com a revisão das informações trimestrais - ITR da Companhia. Para a formação de nossa conclusão, avaliamos se essas demonstrações estão reconciliadas com as informações contábeis intermediárias e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado. Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que essas demonstrações do valor adicionado não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de forma consistente com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2019

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-RJ


Luis Claudio França de Araújo
Contador CRC RJ-091559/O-4

Release de Resultados 3T19



Relações com Investidores

+55 21 3721-3030

ri.eneva.com.br



Conferência de Resultados do 3T19



Quarta-Feira, 06 de novembro de 2019

11h00 (Horário de Brasília) / 09h00 (US ET)

 BRA +55 11 4210-1803 / +55 11 3181-8565

 USA +1 412 717-9627 / +1 844 204-8942

Código de acesso: ENEVA



ENEVA Divulga Resultados do Terceiro Trimestre de 2019

Eneva dá mais um passo importante de crescimento e se consagra vencedora no leilão A-6 com o projeto Parnaíba VI

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2019 - ENEVA S.A. (B3: ENEV3) divulga hoje os resultados do terceiro trimestre findo em 30 de setembro de 2019 (3T19). As informações a seguir são apresentadas de forma consolidada de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, exceto onde especificado em contrário.

Destaques do 3T19

- EBITDA ajustado de R\$ 346,8 milhões, impactado pela redução de 23% no volume de energia líquida gerada e pela queda nos preços das commodities que indexam a receita variável na geração;
- Produção de gás de 0,59 bi m³ vs 0,72 bi m³ no 3T18, em função do baixo despacho, atípico para o período;
- Menor PLD médio pressiona margens da energia liquidada no mercado de curto prazo;
- Companhia encerra trimestre com posição de caixa de R\$ 1,5 bilhão e alavancagem (dívida líquida/EBITDA últimos 12 meses) de 3,1x;
- Vitória no Leilão A-6 de 2019 com o projeto Parnaíba VI, fechamento de ciclo da UTE Parnaíba III, garantindo receita fixa anual adicional de R\$ 85 milhões;
- Aquisição de 6 blocos adicionais na Bacia do Parnaíba na Oferta Permanente de Licitações da ANP;
- Licenças de Instalação emitidas para projeto integrado Azulão-Jaguatirica. Obras iniciadas em ambos os sites;
- Conclusão do refinanciamento da dívida de Parnaíba II, com redução do custo médio de CDI+3,3% para CDI+1,2% e alongamento do prazo médio de 3,3 anos para 4,5 anos.

Principais Indicadores (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Líquida	858,3	1.122,0	-23,5%	2.025,4	2.560,4	-20,9%
EBITDA	340,8	497,8	-31,5%	957,9	1.151,8	-16,8%
EBITDA Ajustado	346,8	501,6	-30,9%	968,3	1.112,8	-13,0%
Margem EBITDA ajustada ¹	40,4%	44,7%	-4,3 p.p.	47,8%	43,5%	0,1 p.p.
Resultado Líquido ajustado	95,8	179,9	-46,8%	245,8	236,9	3,8%
Investimentos	359,8	46,0	682,5%	639,6	171,6	272,6%
Fluxo de Caixa Operacional	334,9	359,8	-6,9%	865,1	951,3	-9,1%
Dívida Líquida (R\$ Bilhões)	3,9	4,2	-6,7%	3,9	4,2	-6,7%
Dívida Líquida/EBITDA ult. 12m	3,1	2,7	17,2%	3,1	2,7	17,2%

1.Margem EBITDA ajustada = EBITDA ajustado/Receita Operacional Líquida excluindo efeitos não recorrentes

Sumário

1. Eventos do 3T19 e subsequentes	4
2. Desempenho Operacional	6
2.1 Complexo Parnaíba	8
2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural	8
2.1.2 <i>Upstream</i> (E&P)	8
2.2 Geração Térmica a Carvão	9
3. Desempenho Econômico e Financeiro	10
3.2 Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento	13
3.2.1 Complexo Parnaíba	13
3.2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural	13
3.2.1.2 <i>Upstream</i> (E&P)	16
3.2.2 Geração Térmica a Carvão	18
3.2.3 Comercialização	21
3.2.4 <i> Holding & Outros</i>	22
3.2.5 Resultado Financeiro Consolidado	23
4. Investimentos	24
5. Endividamento	25
6. Mercado de Capitais	27
7. Anexos	29

1. Eventos do 3T19 e subsequentes

Enquadramento pelo MME do projeto de investimento na exploração & produção de hidrocarbonetos na Bacia do Parnaíba como prioritário para emissão de debêntures de infraestrutura

Em 23 de agosto, a Companhia anunciou o enquadramento, pelo Ministério de Minas e Energia – MME, do plano de investimentos na exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos na Bacia do Parnaíba como projeto prioritário para emissão de debêntures de infraestrutura. O plano de investimentos contempla as iniciativas necessárias ao cumprimento das obrigações e compromissos vigentes nas áreas de concessão da Companhia na Bacia do Parnaíba, incluindo, dentre outros, a aquisição de linhas sísmicas, perfuração e completação de poços exploratórios e produtores, construção de novos gasodutos, sistemas de coleta e escoamento da produção e estações de produção.

Aquisição de 6 blocos na Oferta Permanente de Licitações da ANP

Em 10 de setembro, a Companhia adquiriu 6 blocos em terra no primeiro ciclo da Oferta Permanente, realizada nesta data, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP). A Companhia adquiriu 100% de participação dos blocos PN-T-47, PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A, PN-T-68, PNT-102A, na Bacia do Parnaíba, no Maranhão, e ofertou Programa Exploratório Mínimo de 8.811 Unidades de Trabalho, a ser executado ao longo de 6 anos, na área total arrematada de 13.779,74 Km². A Eneva será operadora em todos os blocos arrematados, e o valor total do bônus de assinatura foi de R\$ 3.503.089,66. Segundo cronograma da ANP, a assinatura dos contratos de concessão das empresas vencedoras do leilão deve ocorrer até 28 de fevereiro de 2020.

Os novos ativos vão complementar o portfólio da Companhia, que já conta com 38.256 Km² sob concessão na Bacia do Parnaíba, na forma de blocos exploratórios, áreas em desenvolvimento e sete campos declarados comerciais. A estratégia fortalece a presença da Eneva na região, em continuidade ao desenvolvimento do modelo *Reservoir-to-Wire* (R2W), que integra a produção de gás em terra à geração de energia.

Enquadramento no REIDI do Projeto Integrado Azulão-Jaguarica

Em 11 de setembro, o Ministério de Minas e Energia enquadrou o projeto Integrado Azulão-Jaguarica no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (REIDI), conforme Portaria nº 361, publicada no Diário Oficial da União de 10 de setembro de 2019. O enquadramento no REIDI garante a suspensão da exigência do PIS e Cofins incidentes sobre os bens, serviços e locações incorporados durante fase de construção do projeto para as atividades de liquefação, transporte, tancagem, regaseificação e usina termelétrica. Em 09 de outubro de 2019, a Receita Federal do Brasil publicou o Ato Declaratório Executivo nº 109 que autorizou a Azulão Geração de Energia S.A a se beneficiar do REIDI.

Emitida Licença de Instalação para o projeto de Azulão

Em 17 de setembro, o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (IPAAM) emitiu a Licença de Instalação (LI) para construção da unidade de tratamento de gás e do terminal de liquefação, a serem

instalados no Campo de Azulão, no Amazonas. O IPAAM já tinha emitido, em 19 de julho, LI para a perfuração dos poços no campo de Azulão.

Em 5 de setembro a Companhia obteve a LI para construção da usina termelétrica Jaguatirica II, de 132,3 MW de capacidade instalada, a ser construída em Boa Vista, Roraima. A partir de 17 de setembro, portanto, todo o projeto integrado Azulão-Jaguatirica encontra-se licenciado e em construção.

Vitória no Leilão A-6 de 2019

A Companhia foi vitoriosa no leilão de energia nova A-6 de 2019, realizado em 18 de outubro de 2019, com o projeto de expansão da usina termelétrica UTE MC2 Nova Venécia 2, com capacidade instalada adicional de 92,3 MW ("Parnaíba VI"), a ser instalada no Complexo Termelétrico Parnaíba, Estado do Maranhão.

Parnaíba VI contratou 70 MW médios, com inflexibilidade operacional sazonal de 50%, assegurando uma receita fixa anual de R\$ 85 milhões (data-base: abril/2019), pelo prazo de 25 anos, a partir de 1º de janeiro de 2025. O CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado) prevê correção anual da receita fixa de acordo com a variação do IPCA.

O fornecimento do gás será integrado e assegurado pela ENEVA a partir de suas concessões na Bacia do Parnaíba, sem necessidade de alteração da capacidade diária de produção atual, de 8,4 milhões de m³/dia, dado que Parnaíba VI é o fechamento do ciclo da UTE MC2 Nova Venécia 2. A ENEVA estima iniciar a construção deste projeto em 2022.

Conclusão do refinanciamento da dívida de Parnaíba II

Em 21 de outubro, a Companhia informou que concluiu o refinanciamento da dívida de sua subsidiária Parnaíba II Geração de Energia S.A. por meio da emissão de R\$ 750 milhões em debêntures simples, não conversíveis em ações, e do pagamento antecipado do saldo remanescente das dívidas.

A emissão de R\$ 750 milhões em debêntures simples, não conversíveis em ações, foi realizada em 3 séries: (i) 1ª série: R\$ 100 milhões, com custo de CDI + 0,6% a.a. e vencimento em 2022; (ii) 2ª série: R\$ 290 milhões, com custo de CDI + 1,01% a.a. e vencimento em 2024; e (iii) 3ª série: R\$ 360 milhões, com custo de CDI + 1,4% a.a. e com vencimento em 2026.

Foi concluído o pagamento antecipado do saldo remanescente das dívidas relativas à: (i) 1ª emissão de debêntures simples de Parnaíba II, no montante de R\$ 717 milhões, com custo de CDI + 2,50% a.a. e vencimento em 2025; (ii) 2ª emissão de debêntures simples de Parnaíba III Geração de Energia S.A. (sucédida por Parnaíba II, conforme Fato Relevante divulgado em 01 de outubro de 2018), no montante de R\$ 246 milhões, com custo de CDI + 2,95% a.a. e vencimento em 2024; e (iii) Cédula de Crédito Bancário junto ao Banco Itaú Unibanco S.A. (financiamento mediante repasse contratado com o Banco Nacional de desenvolvimento Econômico e Social) no montante total de R\$ 223 milhões, com custo de TJLP + 5,15% a.a. e vencimento em 2027.

2. Desempenho Operacional

A tabela abaixo apresenta dados operacionais dos segmentos de geração e Upstream. Cabe observar que:

Receita Variável Líquida (R\$/MWh): Receita variável total, excluindo receitas relativas à recomposição de lastro (FID) e hedge de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), líquida de PIS/COFINS (9,25%) e P&D (1%), dividida pela geração líquida.

CVU (R\$/MWh): Custo Variável Unitário - CVU médio ponderado pela geração líquida mensal, líquido de PIS/COFINS (9,25%) e P&D (1%).

Dados operacionais	3T19	2T19	1T19	4T18	3T18	2T18	1T18
Itaqui							
Disponibilidade (%)	97%	100%	100%	100%	81%	85%	100%
Despacho (%)	84%	0%	4%	35%	99%	24%	8%
Geração Líquida (GWh)	582	0	27	247	559	170	52
Geração Bruta (GWh)	657	0	31	279	632	193	59
Receita Variável Líquida (R\$/MWh)	118,1	N.A	163,5	207,4	198,3	173,0	163,2
CVU (R\$/MWh)	118,4	133,8	150,2	208,1	197,8	175,8	163,4
Pecém II¹							
Disponibilidade (%)	43%	96%	99%	92%	94%	99%	100%
Despacho (%)	88%	43%	51%	45%	98%	48%	77%
Geração Líquida (GWh)	219	289	350	278	658	338	522
Geração Bruta (GWh)	245	324	393	311	739	381	583
Receita Variável Líquida (R\$/MWh)	125,1	194,3	214,5	243,8	208,9	174,7	171,4
CVU (R\$/MWh)	116,6	142,1	163,3	200,6	202,7	164,0	162,7
Parnaíba I							
Disponibilidade (%)	98%	99%	100%	99%	98%	89%	99%
Despacho (%)	80%	0%	0%	28%	99%	22%	29%
Geração Líquida (GWh)	1.123	5	0	373	1.364	287	392
Geração Bruta (GWh)	1.162	7	0	387	1.417	300	407
Receita Variável Líquida (R\$/MWh)	98,1	192,7	-	138,6	127,1	120,6	99,5
CVU (R\$/MWh)	96,0	111,4	117,3	131,6	119,3	112,2	98,3
Parnaíba II²							
Disponibilidade (%)	96%	99%	100%	98%	97%	79%	100%
Despacho (%)	99%	32%	23%	66%	100%	41%	36%
Geração Líquida (GWh)	1.028	332	234	672	1.033	411	378
Geração Bruta (GWh)	1.079	349	247	707	1.088	436	397
Receita Variável Líquida (R\$/MWh) ²	-	-	74,1	-	-	-	72,2
CVU (R\$/MWh)	72,3	72,3	72,1	72,6	69,1	69,1	69,1
Parnaíba III							
Disponibilidade (%)	99%	100%	100%	100%	98%	92%	100%
Despacho (%)	23%	0%	0%	28%	99%	20%	0%
Geração Líquida (GWh)	86	1	0	102	359	73	1
Geração Bruta (GWh)	89	1	0	106	372	77	1
Receita Variável Líquida (R\$/MWh)	198,1	114,1	-	190,6	187,7	185,4	230,6
CVU (R\$/MWh)	195,8	195,8	187,3	187,3	187,3	187,3	190,0
Parnaíba IV							
Disponibilidade (%)	95%	100%	100%	97%	92%	83%	97%
Despacho (%)	83%	0%	0%	66%	99%	25%	29%
Geração Líquida (GWh)	91	0	0	74	91	17	30
Geração Bruta (GWh)	95	0	0	77	96	18	31
Receita Variável Líquida (R\$/MWh)	0,0	-	-	-	-	-	-
CVU (R\$/MWh)	136,3	136,3	136,3	82,1	82,1	82,1	82,1
Upstream - Bacia do Parnaíba							
Despacho UTG (%)	76%	9%	6%	38%	94%	26%	26%
Produção (Bi m ³)	0,59	0,07	0,05	0,29	0,72	0,20	0,20
Reservas remanescentes (Bi m ³)	20,7	21,3	21,3	21,4	17,7	18,4	18,6

¹ A partir de 10 de agosto, a usina de Pecém II entrou em manutenção preventiva (major overhaul).

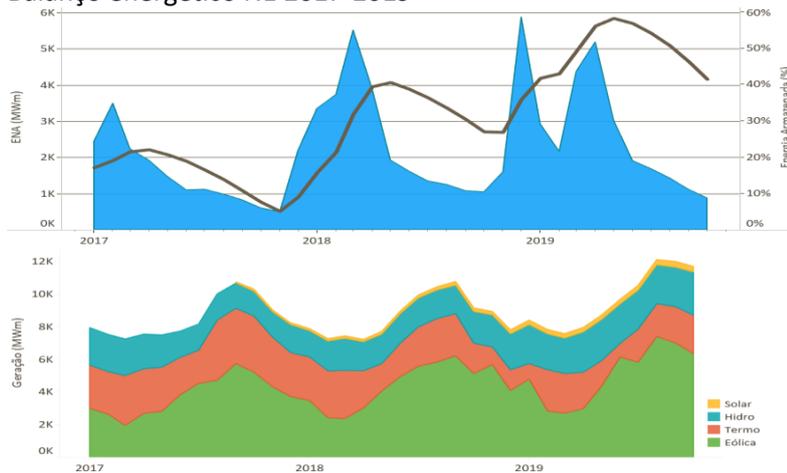
² No 3T19, a usina de Parnaíba II estava cumprindo sua inflexibilidade contratual, período o qual não recebe receita variável pelo despacho.

Os subsistemas Norte e Nordeste tiveram um quarto trimestre de 2018 de hidrologia positiva e um primeiro semestre de 2019 regular, o que contribuiu para que os níveis dos reservatórios dos mesmos subsistemas se encontrassem em uma posição muito favorável no início do segundo semestre de 2019 (Julho), inclusive da UHE Tucuruí – maior reservatório do Norte e Nordeste. No Nordeste, o nível observado foi o maior dos últimos anos (55% versus 28% no mesmo período de 2018). Já no Norte, os reservatórios também estavam mais cheios, porém com uma menor diferença (74% versus 70% em 2018).

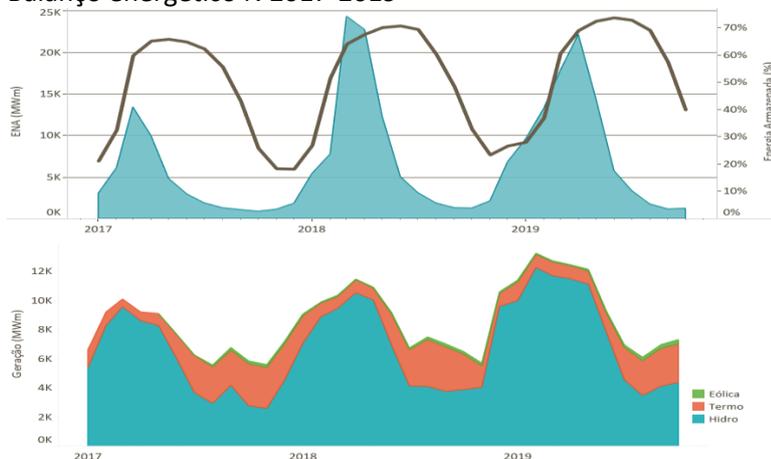
A fonte eólica tem adicionado aproximadamente 2GW/ano de capacidade instalada ao SIN, concentrados na região Nordeste, sendo que este tipo de geração apresenta uma sazonalidade anual muito bem definida e, historicamente, os meses de melhor performance são julho, agosto e setembro. Em 2019, as eólicas foram responsáveis por aproximadamente 58% da geração na região Nordeste e 38% no acumulado das regiões Norte e Nordeste.

Estes fatores, aliados a ausência de um crescimento significativo do consumo nos últimos três anos, causaram a redução no despacho termelétrico no terceiro trimestre de 2019 em comparação com os anos anteriores.

Balanco energético NE 2017-2019



Balanco energético N 2017-2019



Fonte: Elaboração própria baseada em dados do Boletim Diário de Operação do ONS.

2.1 Complexo Parnaíba

2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural

No 3T19, a Companhia registrou geração líquida de 2.328 GWh no Complexo Parnaíba, com um despacho médio ponderado de 80%, comparado à geração líquida de 2.848 GWh e despacho médio de 99% no 3T18.

2.1.2 Upstream (E&P)

No 3T19, a Companhia produziu 0,59 bilhão de m³ de gás natural. No mesmo período, o despacho da Unidade de Tratamento de Gás (UTG) foi de 76%, comparado a 94% no 3T18.

As reservas remanescentes na Bacia do Parnaíba ao final do 3T19 totalizavam 20,7 bilhões de m³ (bcm). Incluindo a Bacia do Amazonas, as reservas remanescentes da Companhia totalizaram 24,3 bilhões de m³ (bcm) ao final do trimestre.



A Companhia ainda possui em aberto 2 Planos de Avaliação de Descoberta (PAD), nos blocos da R9, conforme tabela a seguir.

PAD	Bloco	Vencimento do PAD
Fazenda Tianguar	PN-T-49	01/06/2021
Araguaína	PN-T-102	17/04/2020

Em resposta à solicitação da Companhia para alteração dos limites da área de concessão do Campo de Gavião Preto (GVP) para incorporação da área do PAD de Angical (bloco PN-T-67), a ANP solicitou a revisão do Plano de Desenvolvimento de GVP, de forma a considerar a área final resultante. A referida revisão está em curso.

2.2 Geração Térmica a Carvão

A UTE Itaquí registrou geração líquida de 582 GWh e despacho médio de 84% no 3T19, comparados a geração líquida de 559 GWh e despacho médio de 99% no 3T18. A disponibilidade média foi de 97% no trimestre.

A UTE Pecém II registrou geração líquida de 219 GWh e despacho médio de 88% no 3T19, comparados a geração líquida de 658 GWh e despacho médio de 98% no 3T18. A partir de 10 de agosto, a usina entrou em manutenção preventiva, incluindo parada programada para ocorrer a cada 35.000 horas de operação, conforme cronograma pré-definido (*major overhaul*), e atendimento aos requisitos da regulamentação de segurança NR-13. Com isso, a disponibilidade média da UTE foi de 43% no trimestre.

3. Desempenho Econômico e Financeiro

DRE Consolidado (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Líquida	858,3	1.122,0	-23,5%	2.025,4	2.560,4	-20,9%
Custos Operacionais	(569,5)	(685,1)	-16,9%	(1.193,5)	(1.541,7)	-22,6%
Depreciação e amortização	(114,5)	(124,1)	-7,7%	(286,4)	(319,3)	-10,3%
Despesas Operacionais	(86,3)	(90,3)	-4,3%	(252,0)	(243,6)	3,4%
Poços secos	(6,4)	(14,4)	-55,8%	(32,9)	(19,3)	70,9%
Depreciação e amortização	(17,5)	(12,7)	37,2%	(58,5)	(38,2)	53,0%
EBITDA (excluindo poços secos)	340,8	497,8	-31,5%	957,9	1.151,8	-16,8%
Outras receitas/despesas	(4,4)	(1,3)	240,9%	10,3	193,4	-94,7%
Resultado Financeiro Líquido	(93,5)	(129,2)	-27,6%	(288,7)	(390,3)	-26,0%
Equivalência Patrimonial	(2,0)	(1,0)	98,7%	(3,1)	(5,7)	-45,4%
EBT	102,6	215,1	-52,3%	298,6	572,5	-47,8%
Impostos Correntes	(5,9)	(27,3)	-78,3%	(22,9)	(51,7)	-55,8%
Impostos Diferidos	(7,1)	(12,2)	-41,8%	(41,1)	(104,9)	-60,8%
Participações Minoritárias	(0,2)	(0,1)	171,6%	(0,7)	(0,9)	-16,3%
Resultado Líquido Eneva	89,8	175,7	-48,9%	235,4	416,8	-43,5%

EBITDA ajustado	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
EBITDA (excluindo poços secos)	340,8	497,8	-31,5%	957,9	1.151,8	-16,8%
Ajustes não-recorrentes	6,0	3,8	57,0%	10,4	(39,0)	N/A
Custos trabalhistas	1,2	0,6	107,9%	1,2	3,4	-64,4%
Bônus	-	-	N/A	-	(0,9)	N/A
Consultoria de reestruturação	-	0,6	N/A	0,8	2,4	-67,8%
Assessoria Financeira	-	2,5	N/A	-	9,8	N/A
Stock Options	1,2	-	N/A	4,9	1,4	254,5%
Desmobilização de Amapari	1,5	-	N/A	1,5	-	N/A
Revisão dos valores de TUST de 2014 e 2015	2,1	-	N/A	2,1	-	N/A
Bônus de Assinatura da R14	-	-	N/A	-	(2,7)	N/A
Gastos com Azulão	-	0,1	N/A	-	0,1	N/A
Crédito de receita fixa - ano 2013 - Pecém II	-	-	N/A	-	(39,9)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Pecém II	-	-	N/A	-	(0,7)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Itaqui	-	-	N/A	-	(6,5)	N/A
Crédito de PIS/COFINS de serviços (2013-2017) Pecém	-	-	N/A	-	(5,4)	N/A
EBITDA Ajustado	346,8	501,6	-30,9%	968,3	1.112,8	-13,0%
Margem EBITDA ajustada	40,4%	44,7%	-4,3 p.p.	47,8%	43,5%	4,3 p.p.

Resultado Líquido ajustado	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Resultado Líquido	89,8	175,7	-48,9%	235,4	416,8	-43,5%
Ajustes não-recorrentes	6,0	4,3	40,4%	10,4	(179,9)	N/A
Ajustes EBITDA	6,0	3,8	57,0%	10,4	(39,0)	N/A
Compra vantajosa - Pecém II	-	0,4	N/A	-	(126,2)	N/A
Correção monetária do crédito de receita fixa (ano 2013)	-	-	N/A	-	(14,7)	N/A
Resultado Líquido Ajustado	95,8	179,9	-46,8%	245,8	236,9	3,8%

¹ A partir do 1T18, seguindo as regras do IFRS⁵, a penalidade por indisponibilidade (ADOMP) passou a ser contabilizada como dedução à receita.

² Margem EBITDA ajustada = EBITDA ajustado/Receita Operacional Líquida excluindo efeitos não recorrentes

O EBITDA consolidado, ajustado de forma a excluir eventos não-recorrentes, totalizou R\$ 346,8 milhões no 3T19, com redução de 30,9% em relação ao 3T18.

O 3T19 foi marcado por baixo despacho, atípico para o terceiro trimestre do ano, dada a sazonalidade usual das chuvas no país. No Complexo Parnaíba, a geração líquida foi 18,3% inferior ao 3T18 e, por consequência, a produção de gás caiu 18,1%. Em função do menor despacho, o EBITDA do Complexo totalizou R\$ 284,4 milhões, com redução de 24,3% em relação ao 3T18. Adicionalmente, a variação negativa do EBITDA do Complexo vs 3T18 justifica-se : (i) pela redução da margem variável de Parnaíba I em função da queda do preço do *Henry Hub*, indexador do CVU da usina; (ii) pela queda no PLD médio, com impacto sobre as receitas de energia liquidada no mercado de curto prazo; e (iii) pelo resultado positivo, no 3T18, da operação de *hedge* para descasamento de submercado realizada por Parnaíba IV.

Na geração a carvão, o EBITDA totalizou R\$ 85,5 milhões, impactado (i) pela deterioração das margens variáveis devido à defasagem do custo médio de estoque em relação ao remunerado via CVU das usinas; e (ii) pelo resultado do *hedge* ADOMP líquido das penalidades incorridas, que foi negativo em R\$ 5,5 milhões no 3T19 vs positivo em R\$ 9,1 milhões no 3T18.

O lucro líquido ajustado da Companhia totalizou R\$ 95,8 milhões, com queda de 46,8% em relação ao 3T18, impactado pela redução do EBITDA, mesmo considerando o melhor resultado financeiro reportado.

3.1 Fluxo de Caixa Consolidado

Fluxo de Caixa Livre (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
EBITDA	340,8	497,8	-31,5%	957,9	1.151,8	-16,8%
(+) Var. Capital de Giro	(62,2)	(166,3)	-62,6%	(170,7)	(164,9)	3,5%
(+) Imposto de renda	(6,7)	(17,7)	-62,0%	(22,7)	(41,2)	-44,8%
(+) Var. Outros ativos e passivos	63,0	46,1	36,9%	100,7	5,6	1698,9%
Fluxo de Caixa de Atividades Operacionais	334,9	359,8	-6,9%	865,1	951,3	-9,1%
Fluxo de Caixa de Atividades de Investimento	(286,7)	(49,8)	475,4%	(566,5)	(413,8)	36,9%
Fluxo de Caixa de Atividades de Financiamento	(165,7)	(118,4)	39,9%	(187,7)	(712,5)	-73,7%
Captações e Outros	(0,0)	29,9	N/A	2.000,0	439,9	354,6%
Amortização de Principal	(40,1)	(62,6)	-36,0%	(1.798,5)	(913,8)	96,8%
Amortização de Juros	(36,1)	(94,1)	-61,7%	(187,7)	(262,3)	-28,5%
Outros	(89,5)	8,4	N/A	(201,5)	23,7	N/A
Posição de Caixa Total	1.504,5	870,8	72,8%	1.504,5	870,8	72,8%

No 3T19, o fluxo de caixa operacional totalizou R\$ 334,9 milhões, impactado pela aceleração no despacho em julho, que aumentou o saldo de contas a receber e os tributos a pagar.

O fluxo de caixa de atividades de investimento foi negativo em R\$ 286,7 milhões, face aos desembolsos no trimestre relacionados à construção de Parnaíba V e Azulão-Jaguatirica, de R\$ 94,1 milhões e R\$ 130,7 milhões, respectivamente.

O fluxo de caixa de atividades de financiamento foi negativo em 165,7 milhões. As amortizações de juros e principal no trimestre somaram R\$ 76,2 milhões, refletindo a redução de custo e alongamento de prazo resultante do refinanciamento da dívida das subsidiárias dos segmentos de gás, concluído no 4T18. O fluxo foi impactado ainda pela constituição de conta reserva, conforme previsto contratualmente no pacote de garantias da 1ª emissão de debêntures da Parnaíba I, no valor de R\$ 81,6 milhões.

A ENEVA encerrou o 3T19 com uma posição de caixa consolidada de R\$ 1.504,5 milhões, sem considerar o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$260,2 milhões.

3.2 Desempenho Econômico-Financeiro por Segmento

No cálculo do EBITDA ajustado por segmento são eliminados apenas os efeitos não-recorrentes com impacto no resultado consolidado da Companhia.

3.2.1 Complexo Parnaíba

3.2.1.1 Geração Térmica a Gás Natural

Esse segmento é composto pelas controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. (composta por Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A. e Parnaíba IV Geração de Energia S.A.), Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A. (PGC) e Azulão Geração de Energia S.A.. O projeto da UTE Parnaíba V está sendo desenvolvido pela Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A..

DRE - Geração a Gás (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Bruta	548,7	684,7	-19,9%	1.207,8	1.540,6	-21,6%
Receita Fixa	311,3	297,0	4,8%	932,6	891,1	4,6%
Receita Variável	237,4	387,7	-38,8%	275,3	649,5	-57,6%
CCEAR ¹	133,4	253,1	-47,3%	158,3	395,5	-60,0%
Mercado de curto prazo	104,0	134,6	-22,7%	117,0	253,9	-53,9%
Lastro (FID)	56,2	18,0	212,3%	66,1	37,5	76,4%
Hedge ADOMP	16,4	47,6	-65,6%	16,4	83,7	-80,4%
Outros	31,4	69,0	-54,5%	34,5	132,7	-74,0%
Deduções sobre a Receita Bruta	(59,9)	(90,3)	-33,7%	(126,8)	(186,0)	-31,8%
Indisponibilidade (ADOMP)	(4,5)	(20,3)	-78,0%	(4,4)	(27,5)	-83,8%
Receita Operacional Líquida	488,8	594,3	-17,8%	1.081,1	1.354,6	-20,2%
Custos Operacionais	(432,1)	(478,8)	-9,8%	(743,0)	(989,7)	-24,9%
Custo Fixo	(138,3)	(81,9)	68,7%	(336,3)	(256,4)	31,2%
Transmissão e encargos regulatórios	(21,6)	(20,2)	6,7%	(61,4)	(60,8)	0,9%
O&M	(25,7)	(25,7)	0,0%	(73,8)	(69,2)	6,7%
Arrendamento fixo UTG	(90,9)	(54,6)	66,5%	(201,1)	(177,7)	13,2%
Outros (P.IV - Kinross)	-	18,6	N/A	-	51,3	N/A
Custo Variável	(264,7)	(368,1)	-28,1%	(318,8)	(646,9)	-50,7%
Gás Natural	(174,7)	(213,9)	-18,3%	(207,9)	(327,1)	-36,5%
Gasmar	(13,4)	(16,5)	-19,1%	(16,7)	(24,8)	-32,6%
Arrendamento variável UTG	(8,1)	(62,7)	-87,1%	(8,1)	(76,7)	-89,5%
Lastro (FID)	(49,8)	(15,7)	217,1%	(58,6)	(32,4)	81,1%
Hedge ADOMP	(16,6)	(28,0)	-40,7%	(16,6)	(66,0)	-74,9%
Trading (P.IV)	1,0	(26,0)	N/A	0,1	(98,2)	N/A
Outros	(3,1)	(5,3)	-40,4%	(11,0)	(21,7)	-49,4%
Depreciação e amortização	(29,2)	(28,8)	1,4%	(88,0)	(86,4)	1,8%
Despesas Operacionais	(7,6)	(7,2)	5,2%	(17,9)	(20,8)	-13,9%
SG&A	(7,6)	(6,9)	10,0%	(18,1)	(19,4)	-6,4%
Depreciação e amortização	(0,1)	(0,4)	-83,3%	0,2	(1,5)	N/A
EBITDA	78,3	137,4	-43,1%	407,9	432,0	-5,6%
Ajustes não-recorrentes	2,1	-	N/A	2,1	-	N/A
Revisão dos valores de TUST de 2014 e 2015	2,1	-	N/A	2,1	-	N/A
EBITDA Ajustado	80,3	137,4	-41,5%	410,0	432,0	-5,1%
% Margem EBITDA ajustado	16,4%	23,1%	-6,7 p.p.	37,9%	31,9%	6,0 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado

Cabe ressaltar que o contrato de arrendamento de Parnaíba IV pela mineradora Kinross se encerrou em dezembro de 2018. Dadas as particularidades do referido contrato, na análise do desempenho do segmento de geração a gás, é importante atentar a forma de contabilização das receitas e despesas relacionadas ao mesmo, conforme explicitado a seguir.

A **receita operacional líquida** do segmento de geração térmica a gás natural totalizou R\$ 488,8 milhões no 3T19, uma queda de 17,8% em comparação ao 3T18, sendo composta por:

- (i) Receita bruta fixa de acordo com os Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEARs) no valor de R\$ 311,3 milhões, um crescimento de 4,8% em relação ao 3T18, resultante do reajuste contratual anual pelo IPCA, em novembro de 2018;
- (ii) Receita bruta variável contratual (CVU, como definido no CCEAR) no valor de R\$ 133,4 milhões, referente à geração líquida no ambiente regulado. A queda de 47,3% quando comparada à receita do 3T18, deu-se em função do menor despacho das usinas Parnaíba I e III no trimestre. Adicionalmente, a receita variável de Parnaíba I foi negativamente impactada pela queda do preço do Henry Hub, indexador do CVU da usina. Nos 3T19 e 3T18, Parnaíba II estava cumprindo o período de inflexibilidade, quando a geração da usina não faz jus ao recebimento de CVU.

Geração Líquida ACR (GWh)	3T19	3T18
Parnaíba I	1.123	1.364
Parnaíba II	1.028	1.033
Parnaíba III	86	359
TOTAL	2.237	2.757

- (iii) Receita bruta referente à recomposição do lastro - FID no valor de R\$ 56,2 milhões, comparado a R\$ 18,0 milhões no 3T18, com efeito praticamente nulo sobre o EBITDA devido à contrapartida equivalente nos custos;
- (iv) Receita bruta referente a operações de hedge de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), totalizando R\$ 16,4 milhões, comparado a R\$ 47,6 milhões no 3T18;
- (v) Outras receitas, no valor de R\$ 31,4 milhões, referentes à liquidação no mercado de curto prazo da energia gerada acima do compromisso contratual nas usinas Parnaíba I, II e III (totalizando R\$ 12,2 milhões no 3T19), e à liquidação ao PLD da energia gerada pela usina Parnaíba IV (R\$ 18,6 milhões), que opera *merchant* desde janeiro de 2019. No trimestre, o despacho de Parnaíba IV foi de 83%, com geração líquida de 91 GWh. Além da redução no volume de energia gerada e, conseqüentemente, no volume passível de liquidação no mercado de curto prazo, a linha Outras receitas foi negativamente impactada pela queda no PLD médio no 3T19 vs 3T18. Adicionalmente, no 3T18, a linha de outras receitas foi impactada também pela receita de R\$ 37,3 milhões, provinda da liquidação no mercado de curto prazo de energia adquirida no submercado SE para *hedge* do risco de descasamento de submercado do contrato de comercialização de energia de Parnaíba IV, que se encerrou em dezembro de 2018.

(vi) Deduções sobre a receita bruta (impostos, encargos e custos relacionados a penalidades por indisponibilidade - ADOMP), no montante de R\$ 59,9 milhões, redução de 33,7% em relação ao 3T18.

Os **custos operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 402,9 milhões no 3T19, queda de 10,5% em relação ao 3T18.

Custo fixo: totalizou R\$ 138,3 milhões no 3T19, um crescimento de 68,7% ou R\$ 56,3 milhões em relação ao 3T18, devido basicamente ao:

- (i) Aumento de R\$ 36,3 milhões em função do reajuste retroativo do arrendamento fixo de Parnaíba III, referente aos meses de janeiro a setembro de 2019. No 3T19, foram lançados R\$ 23,8 milhões em arrendamento fixo de Parnaíba III referente aos meses de janeiro a junho de 2019;
- (ii) Encerramento do contrato de arrendamento de Parnaíba IV com a mineradora Kinross, em dezembro de 2018. A receita referente a esse contrato, que no 3T18 foi de R\$ 18,6 milhões, era contabilizada como redutor de custo fixo.

Custo variável: totalizou R\$ 264,7 milhões no 3T19, uma redução de 28,1% ou R\$ 103,4 milhões, impactado, principalmente, por:

- (i) Redução do despacho em relação ao 3T18, impactando os custos de combustível (-R\$ 39,2 milhões), os custos pagos à Gasmar pelo serviço de distribuição do gás (-R\$ 3,2 milhões) e os custos variáveis de arrendamento da UTG (Unidade de Tratamento de Gás), relacionados aos contratos de suprimento de combustível (-R\$ 54,6 milhões);
- (ii) Aumento de R\$ 34,1 milhões nos custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID, que no 3T19 totalizaram R\$ 49,8 milhões, com contrapartida equivalente na receita;
- (iii) Redução de R\$ 11,4 milhões nos custos referentes a operações de hedge de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), somando R\$ 16,6 milhões no 3T19;
- (iv) Com o vencimento, em dezembro de 2018, do contrato de comercialização de energia de Parnaíba IV, o custo variável deixou de ser impactado por:
 - Custos de aquisição no mercado de curto prazo de energia no submercado SE, para *hedge* do risco de descasamento de submercado, que no 3T18 totalizaram R\$ 20,5 milhões; e
 - Custos referentes ao reembolso do volume de energia gerado abaixo da obrigação contratual, que no 3T18 totalizaram R\$ 5,5 milhões.

As **despesas operacionais (SG&A)**, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 7,6 milhões no trimestre. No Complexo Parnaíba, o SG&A das usinas se manteve em linha com o reportado no 3T18.

No 3T19, o **EBITDA ajustado** do segmento totalizou R\$ 80,3 milhões, uma variação negativa de 41,5% em relação ao 3T18, que se deve, principalmente: (i) à redução da energia gerada pelas usinas em função da queda do despacho solicitado pelo ONS; (ii) ao reajuste retroativo dos custos de arrendamento fixo de Parnaíba III realizado em setembro (impacto de R\$ 23,8 milhões referente aos

meses de janeiro a junho de 2019). Cabe aqui ressaltar que o arrendamento fixo impacta apenas o resultado do segmento de geração isoladamente. Na análise do Complexo Parnaíba (geração + *upstream*), esse lançamento é eliminado; (iii) à redução da margem variável de Parnaíba I em função da queda do preço do Henry Hub, indexador do CVU da usina; (iv) à queda no PLD médio, com impacto sobre as receitas de energia liquidada no mercado de curto prazo; e (v) ao resultado positivo, no 3T18, de R\$ 13,1 milhões com a operação de *hedge* do risco de descasamento de submercado do contrato de comercialização de energia por Parnaíba IV.

3.2.1.2 Upstream (E&P)

Este segmento é composto pela controlada Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN) e Parnaíba B.V.. Embora a PGN tenha sido incorporada à Eneva S.A. no último trimestre de 2018, os resultados *Upstream* são apresentados separadamente, no intuito de facilitar a análise da performance do segmento.

DRE - Upstream (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Bruta	298,9	367,3	-18,6%	462,6	648,5	-28,7%
Receita Fixa	100,1	62,1	61,1%	226,7	202,5	11,9%
Receita Variável	198,8	305,2	-34,9%	236,0	446,0	-47,1%
Contrato de venda de gás	188,6	234,9	-19,7%	225,0	360,0	-37,5%
Contrato de arrendamento	8,7	69,1	-87,5%	8,7	84,5	-89,8%
Venda de condensado e outros	1,5	1,2	22,5%	2,3	1,5	48,1%
Deduções sobre a Receita Bruta	(34,1)	(48,3)	-29,5%	(50,4)	(82,6)	-39,0%
Receita Operacional Líquida	264,8	319,0	-17,0%	412,3	565,9	-27,2%
Custos Operacionais	(79,0)	(104,8)	-24,6%	(138,7)	(208,2)	-33,4%
Custo Fixo	(15,1)	(13,3)	13,4%	(40,7)	(46,4)	-12,4%
Custos O&M (OPEX)	(15,1)	(13,3)	13,4%	(40,7)	(46,4)	-12,4%
Custo Variável	(23,2)	(42,5)	-45,4%	(33,8)	(68,1)	-50,3%
Participações Governamentais	(21,7)	(38,5)	-43,6%	(27,5)	(57,9)	-52,5%
Custo do gás vendido/compressores	(1,5)	(4,0)	-62,4%	(6,3)	(10,2)	-38,2%
Depreciação e Amortização	(40,6)	(48,9)	-17,0%	(64,2)	(93,7)	-31,5%
Despesas Operacionais	(35,8)	(44,1)	-19,0%	(104,0)	(110,3)	-5,8%
Despesas com Exploração_Geologia e Geofísica (G&G)	(20,7)	(33,6)	-38,6%	(67,6)	(80,6)	-16,1%
Poços Secos	(6,4)	(14,4)	-55,8%	(32,9)	(19,3)	70,9%
SG&A	(6,5)	(5,6)	16,0%	(15,7)	(16,2)	-2,7%
Depreciação e Amortização	(8,6)	(4,9)	75,2%	(20,6)	(13,6)	51,5%
EBITDA (excluindo poços secos)	205,6	238,3	-13,7%	287,4	374,0	-23,2%
Ajustes não-recorrentes	-	0,1	N/A	-	(2,6)	N/A
Bônus de Assinatura da R14	-	-	N/A	-	(2,7)	N/A
Gastos com Azulão	-	0,1	N/A	-	0,1	N/A
EBITDA Ajustado	205,6	238,3	-13,7%	287,4	371,4	-22,6%
Margem EBITDA ajustado	77,7%	74,7%	2,9 p.p.	69,7%	65,6%	4,1 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de *Upstream* totalizou R\$ 264,8 milhões no 3T19, uma redução de 17,0% em relação ao 3T18, justificada, principalmente, pelo menor despacho das usinas a gás (80% no 3T19 versus 99% no 3T18), impactando a receita variável do segmento. Essa redução foi parcialmente compensada pelo aumento da receita bruta fixa em 61,1% no 3T19 versus o 3T18 devido ao reajuste retroativo a janeiro de 2019 do arrendamento fixo de Parnaíba III, realizado apenas neste trimestre, conforme explicado anteriormente.

Os **custos operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 38,4 milhões no 3T19, uma queda de 31,3% em relação ao 3T18, impactado, principalmente, por:

- (i) Aumento nos custos de O&M, no valor de R\$ 1,8 milhão, principalmente devido à implementação do programa de detecção de vazamentos e reparos e atendimento às recomendações da auditoria para atender às normas e legislações ambientais, de saúde e segurança do trabalho;
- (ii) Redução do custo com participações governamentais, no valor de R\$ 16,8 milhões, resultante da menor produção de gás no período. No 3T19, o despacho médio da UTG foi de 76%, com produção de gás natural de 0,59 bilhão m³, comparados a um despacho médio de 94% e produção de gás natural de 0,72 bilhão m³ no 3T18.
- (iii) Redução de R\$ 2,5 milhões no custo com compressores, devido à nova regra do IFRS 16, que revisou a contabilização de contratos de arrendamento.

As **despesas operacionais** do *Upstream*, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 27,2 milhões no 3T19, um queda de 30,7%, impactado basicamente por: (i) menor despesa com exploração, dado a conclusão da campanha sísmica que estava em curso no 3T18; (ii) menor despesa com poços secos, somando R\$ 6,4 milhões no 3T19 versus R\$ 14,4 milhões no 3T18; e (iii) aumento no SG&A em função das despesas com a aquisição de dados geofísicos para a Oferta Permanente da ANP, parcialmente compensado pela menor alocação de equipe técnica em relação ao 3T18.

No 3T19, o **EBITDA ajustado** totalizou R\$ 205,6 milhões, uma redução de 13,7% em relação ao 3T18, devido principalmente ao menor despacho das termelétricas do Complexo Parnaíba, parcialmente compensado pelo ajuste retroativo do arrendamento fixo pago por Parnaíba III ao segmento de *Upstream*.

3.2.2 Geração Térmica a Carvão

Esse segmento é composto pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A e Pecém II Geração de Energia S.A.. A partir de abril de 2018, a Companhia passou a deter 100% das ações da Pecém II Participações S.A., acionista única de Pecém II Geração de Energia S.A.. Com isso, os resultados de Pecém II, antes contabilizados via Equivalência Patrimonial, passaram a ser consolidados. As demonstrações financeiras históricas a seguir são apresentadas proforma, incluindo Pecém II.

DRE - Geração a Carvão (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Bruta	381,9	543,7	-29,8%	980,3	1.234,9	-20,6%
Receita Fixa	203,1	194,9	4,2%	610,9	628,2	-2,8%
Receita Variável	178,8	348,7	-48,7%	369,4	606,7	-39,1%
CCEAR ¹	107,3	278,3	-61,5%	134,6	485,3	-72,3%
Mercado de curto prazo	71,5	70,4	1,5%	234,8	121,4	93,5%
Lastro (FID)	49,7	24,9	99,6%	89,0	51,2	73,7%
Hedge ADOMP	21,8	46,8	-53,3%	21,8	69,8	-68,7%
Outros	(0,1)	(1,3)	-92,0%	124,0	0,4	N/A
Deduções sobre a Receita Bruta	(44,9)	(75,3)	-40,4%	(106,6)	(148,4)	-28,1%
Indisponibilidade (ADOMP)	(5,6)	(19,3)	-70,8%	(5,5)	(20,2)	-72,5%
Receita Operacional Líquida	336,9	468,3	-28,1%	873,7	1.086,6	-19,6%
Custos Operacionais	(292,7)	(374,4)	-21,8%	(654,4)	(802,3)	-18,4%
Custo Fixo	(60,5)	(58,1)	4,2%	(172,7)	(163,1)	5,9%
Transmissão e encargos regulatórios	(13,6)	(12,9)	6,0%	(39,0)	(37,7)	3,3%
O&M	(46,9)	(45,2)	3,7%	(133,7)	(125,3)	6,6%
Custo Variável	(185,3)	(270,0)	-31,4%	(341,7)	(500,1)	-31,7%
Combustível	(113,4)	(224,1)	-49,4%	(223,4)	(407,7)	-45,2%
Lastro (FID)	(45,6)	(21,5)	111,7%	(80,2)	(45,9)	75,0%
Hedge ADOMP	(19,4)	(13,6)	42,9%	(19,4)	(24,8)	-21,6%
Outros	(6,9)	(10,8)	-35,9%	(18,6)	(21,7)	-14,2%
Depreciação e Amortização	(46,8)	(46,3)	1,0%	(140,0)	(139,1)	0,6%
Despesas Operacionais	(5,8)	(6,0)	-3,5%	(16,9)	(19,2)	-11,9%
SG&A	(5,6)	(5,8)	-4,1%	(16,0)	(18,7)	-14,2%
Depreciação e Amortização	(0,2)	(0,2)	16,7%	(0,9)	(0,5)	68,3%
EBITDA	85,5	134,4	-36,4%	343,3	404,7	-15,2%
Ajustes não-recorrentes	-	-	N/A	-	(52,5)	N/A
Crédito de receita fixa - ano 2013 - Pecém II	-	-	N/A	-	(39,9)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Pecém II	-	-	N/A	-	(0,7)	N/A
Revisão de metodologia Teif e Teip - Itaqui	-	-	N/A	-	(6,5)	N/A
Crédito de PIS/COFINS de serviços (2013-2017) Pecém II	-	-	N/A	-	(5,4)	N/A
EBITDA Ajustado	85,5	134,4	-36,4%	343,3	352,2	-2,5%
% Margem EBITDA ajustado	25,4%	28,7%	-3,3 p.p.	39,3%	32,4%	6,9 p.p.

¹ CCEAR = Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado.

A **receita operacional líquida** totalizou R\$ 336,9 milhões no 3T19, uma redução de 28,1% em relação ao 3T18, sendo composta por:

- Receita bruta fixa de acordo com o CCEAR no montante de R\$ 203,1 milhões, aumento de 4,2% em relação ao 3T18, em função do reajuste contratual anual pela inflação;
- Receita bruta variável contratual (CVU, como definido no CCEAR) de R\$ 107,3 milhões, comparada a R\$ 278,3 milhões no mesmo período do ano anterior. A queda se deve: (i) ao menor despacho das usinas no 3T19 em comparação ao 3T18 (Itaqui: 84% versus 99%; Pecém II: 88% versus 98%); (ii) à parada para manutenção programada de Pecém II, realizada a aproximadamente cada

35.000 horas de operação, conforme cronograma definido (*major overhaul*), que durou aproximadamente 60 dias, período no qual a usina ficou indisponível; e (iii) à queda do preço internacional do carvão (CIF-ARA) em relação ao 3T18. O CIF-ARA é o indexador para o cálculo do componente combustível no CVU das usinas a carvão da Companhia;

- (iii) Receita variável no mercado de curto prazo no montante de R\$ 71,5 milhões, em linha com o 3T18, sendo R\$ 49,7 milhões de receita bruta referente à recomposição do lastro (FID), versus R\$ 24,9 milhões no 3T18, e R\$ 21,8 milhões de receita bruta referente a operações de *hedge* de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), versus R\$ 46,8 milhões no 3T18;
- (iv) Deduções sobre a receita bruta (impostos, encargos e custos relacionados a penalidades por indisponibilidade - ADOMP) no valor de R\$ 44,9 milhões.

Os **custos operacionais**, excluindo depreciação e amortização, somaram R\$ 245,8 milhões no 3T19, uma redução de 40,4% em relação ao mesmo período do ano anterior, impactados basicamente por:

Custo fixo:

Os custos fixos totalizaram R\$ 60,5 milhões no 3T19, um aumento de 4,2% ou de R\$ 2,5 milhões em relação ao 3T18, devido principalmente:

- (i) Aumento de R\$ 3,2 milhões nos custos fixos de Operação & Manutenção de Pecém II, principalmente devido à maior alocação relativa dos custos de operação e manutenção da esteira de carvão em custos fixos. A regra contábil determina que nos meses em que não há descarregamento de navio de carvão, os custos da esteira sejam alocados aos custos operacionais fixos. Nos meses em que há descarregamento, esses custos passam a compor o custo médio do estoque de carvão, impactando custos variáveis. No 3T19, houve descarregamentos em 2 meses em comparação a 1 mês no 3T18.
- (ii) O aumento dos custos fixos de O&M em Pecém II foi parcialmente compensado pela redução de R\$ 1,6 milhão nos custos fixos de Operação & Manutenção de Itaqui, em função dos menores custos administrativos, de serviços de manutenção e segurança e saúde.

Custo variável:

Os custos variáveis somaram R\$ 185,3 milhões no 3T19, uma queda de 31,4% ou de R\$ 84,7 milhões em relação ao 3T18, impactado por:

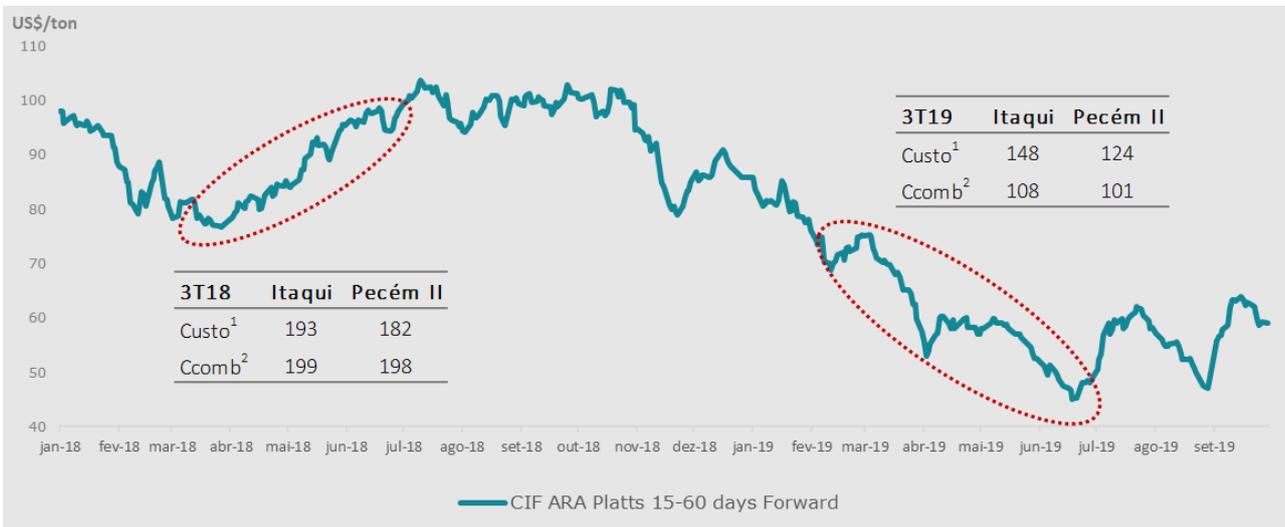
- (i) Queda de 49,4% nos custos de combustível e de 35,9% em outros custos variáveis associados à geração, ambos em função do menor despacho programado pelo ONS em relação ao 3T18 e à parada programada para a manutenção da usina Pecém II;
- (ii) Aumento de R\$ 24,1 milhões nos custos com energia comprada para a recomposição de lastro – FID (baseado na média móvel dos últimos 60 meses, referência agosto de 2018), totalizando R\$ 45,6 milhões no 3T19, com contrapartida na receita;
- (iii) Aumento de R\$ 5,8 milhões com custos referentes a operações de *hedge* de custos de compensação por indisponibilidade (ADOMP), que totalizaram R\$ 19,4 milhões no 3T19.

As **despesas operacionais**, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 5,6 milhões no 3T19, em linha com o apresentado no 3T18.

O **EBITDA ajustado**, excluindo impactos não-recorrentes, totalizou R\$ 85,5 milhões no trimestre, uma redução de 36,4% em relação ao 3T18, impactado, principalmente, pela deterioração das margens variáveis devido à defasagem do custo médio de estoque em relação ao valor remunerado via (CVU) das usinas. No 3T18, o efeito da defasagem entre custo médio de estoque e preço da *commodity* no mercado internacional foi oposto ao verificado no trimestre corrente, o que por sua vez majorou a variação negativa do EBITDA 3T19 vs 3T18. Contribuiu também para a redução do EBITDA, o resultado do *hedge* ADOMP líquido das penalidades incorridas, que foi negativo em R\$ 5,5 milhões no 3T19 vs positivo em R\$ 9,1 milhões no 3T18.

O gráfico abaixo mostra os movimentos de preço da *commodity* (CIF-ARA) no mercado internacional nos anos de 2018 e 2019, com destaque para a diferença entre o custo médio do estoque de carvão de cada usina e o custo de combustível remunerado via CVU. Como pode ser observado, no 3T19, o movimento foi inverso ao verificado no 3T18.

Evolução do CIF-ARA (USD/ton)



¹ Custo médio do estoque de carvão consumido (R\$/MWh), ponderado pela geração líquida do trimestre.

² Custo do combustível considerado no CVU da usina (R\$/MWh), ponderado pela geração líquida do trimestre.

3.2.3 Comercialização

Este segmento é composto pela controlada indireta ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.

DRE - Comercializadora (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Líquida	153,6	161,0	-4,6%	234,6	374,9	-37,4%
Custos Operacionais	(151,0)	(148,0)	2,0%	(231,6)	(363,3)	-36,3%
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(150,9)	(148,0)	2,0%	(231,4)	(363,0)	-36,3%
Outros	(0,0)	(0,1)	-39,4%	(0,2)	(0,3)	-32,9%
Despesas Operacionais	(1,3)	(0,9)	43,1%	(3,5)	(2,4)	45,7%
SG&A	(1,3)	(0,9)	43,8%	(3,4)	(2,4)	45,6%
Depreciação e Amortização	(0,0)	(0,0)	-6,9%	(0,0)	(0,0)	48,0%
EBITDA	1,4	12,1	-88,7%	(0,4)	9,2	N/A
Ajustes não-recorrentes	-	-	N/A	-	-	N/A
EBITDA Ajustado	1,4	12,1	-88,7%	(0,4)	9,2	N/A
% Margem de EBITDA ajustado	0,9%	7,5%	-6,6 p.p.	-0,2%	2,5%	-2,6 p.p.

A **receita operacional líquida** do segmento de comercialização somou R\$ 153,6 milhões no 3T19, uma queda de 4,6% em relação ao 3T18, devido basicamente à queda do PLD médio do submercado SE/CO no período (R\$ 214,07/MWh no 3T19 comparado a R\$ 494,61/MWh no 3T18) e à redução do volume de energia comercializada no trimestre, que totalizou 1.503 GWh, comparado a 1.622 GWh no 3T18.

Ao longo de 2019, a Eneva Comercializadora vem passando por uma reestruturação, que justifica o aumento do SG&A, buscando se alinhar à estratégia da Companhia. Isso implicou em uma expressiva redução do volume negociado até que fossem aperfeiçoadas as políticas de risco de crédito e risco de mercado. No 3T19, o **EBITDA Ajustado** totalizou R\$ 1,4 milhão.

3.2.4 Holding & Outros

Este segmento é composto pelas *holdings* ENEVA S.A. e ENEVA Participações S.A., além das subsidiárias criadas para o desenvolvimento de projetos. No 4T18, a Eneva S.A. incorporou a Parnaíba Gás Natural S.A. (PGN). Entretanto, no intuito de permitir a melhor análise da performance dos segmentos de negócios da Companhia, optou-se aqui por continuar a apresentar os resultados do segmento de *Upstream* separadamente.

DRE - Controladora e Outros (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receita Operacional Líquida	0,21	0,24	-11,3%	0,27	0,35	-21,0%
Custos Operacionais	-	-	N/A	- 0,11	- 0,05	141,1%
Despesas Operacionais	(32,4)	(25,5)	27,0%	(93,6)	(71,0)	31,9%
SG&A	(27,2)	(24,7)	10,5%	(72,6)	(68,3)	6,3%
Depreciação e Amortização	(5,2)	(0,9)	492,1%	(21,0)	(2,7)	688,0%
EBITDA	(27,0)	(24,4)	10,7%	(72,4)	(68,0)	6,5%
Ajustes não-recorrentes	3,9	3,7	4,9%	8,4	16,1	-48,0%
Custos trabalhistas	1,2	0,6	107,9%	1,2	3,4	-64,4%
Bônus	-	-	N/A	-	(0,9)	N/A
Consultoria de reestruturação	-	0,6	N/A	0,8	2,4	-67,8%
Assessoria Financeira	-	2,5	N/A	-	9,8	N/A
Stock Options	1,2	-	N/A	4,9	1,4	254,5%
Desmobilização de Amapari	1,5	-	N/A	1,5	-	N/A
EBITDA Ajustado	(23,1)	(20,7)	11,7%	(64,1)	(51,9)	23,4%

As **despesas operacionais** do segmento, excluindo depreciação e amortização, totalizaram R\$ 27,2 milhões no 3T19, aumento de 10,5% em relação ao 3T18. No trimestre, os impactos não recorrentes somaram R\$ 3,9 milhões, sendo R\$ 1,2 milhão de despesas trabalhistas, R\$ 1,2 milhão de despesas relativas a recolhimentos tributários sobre *stock options* e R\$ 1,5 milhão de despesas relacionadas à desmobilização de Amapari. Excluindo os efeitos não recorrentes dos períodos apresentados, houve crescimento de R\$ 2,4 milhões das despesas operacionais (SG&A), em função, principalmente de contribuições a associações setoriais, e maiores despesas com pessoal e serviços de TI, face ao crescimento da capacidade contratada da Companhia no decorrer do último ano.

3.2.5 Resultado Financeiro Consolidado

Resultado Financeiro (R\$ milhões)	3T19	3T18	%	9M19	9M18	%
Receitas Financeiras	32,7	24,6	32,8%	101,4	74,4	36,2%
Receitas de aplicações financeiras	27,1	15,1	79,1%	78,3	46,7	67,5%
Multas e juros recebidos	2,3	5,9	-60,3%	4,7	13,5	-65,3%
Juros entre partes relacionadas	0,4	0,8	-50,9%	1,1	1,5	-25,0%
Juros sobre debêntures	-	-	N/A	-	-	N/A
Outros	2,8	2,8	1,8%	17,2	12,6	36,9%
Despesas Financeiras	(126,2)	(153,8)	-18,0%	(390,0)	(464,7)	-16,1%
Multas e juros de mora	(2,1)	(4,5)	-52,9%	(2,9)	(14,3)	-79,4%
Encargos de dívida	(44,0)	(100,2)	-56,1%	(192,8)	(308,3)	-37,5%
Juros entre partes relacionadas	(0,2)	-	N/A	(0,5)	-	N/A
Juros sobre provisão de abandono	(0,7)	(1,1)	-37,2%	(4,1)	(5,1)	-18,2%
Comissões e corretagens financeiras	(0,6)	(2,2)	-72,6%	(1,9)	(27,3)	-93,2%
IOF/IOC	(0,6)	(0,9)	-31,4%	(2,8)	(2,6)	6,6%
Juros sobre debêntures	(67,6)	(18,5)	264,9%	(152,7)	(48,3)	216,1%
Outros	(8,3)	(16,5)	-49,7%	(31,2)	(32,7)	-4,7%
Variação cambial e monetária	0,6	(9,9)	N/A	(16,2)	(24,5)	-34,1%
Perdas/ganhos com derivativos	(2,6)	0,0	N/A	15,0	(1,5)	N/A
Resultado Financeiro Líquido	(93,5)	(129,2)	-27,6%	(288,7)	(390,3)	-26,0%

No 3T19, a ENEVA registrou um resultado financeiro líquido negativo no valor de R\$ 93,5 milhões, comparado ao resultado negativo de R\$ 129,2 milhões no 3T18.

As receitas financeiras totalizaram R\$ 32,7 milhões no trimestre, um crescimento de 32,8% em relação ao 3T18, devido principalmente ao aumento das receitas de aplicações financeiras, em função da maior posição consolidada de caixa.

As despesas financeiras somaram R\$ 126,2 milhões no 3T19, uma redução de 18,0% em relação ao 3T18, com destaque para:

- (i) Redução de encargos de dívida, em função, principalmente, da liquidação de dívidas em Parnaíba I e na PGN no 4T18, e da liquidação das dívidas remanescentes da recuperação judicial no 2T19;
- (ii) Aumento das despesas com juros sobre debêntures, devido, basicamente, à emissão de debêntures de Parnaíba I e II concluída no final de 2018, e à emissão de debêntures na Holding concluída no 2T19;
- (iii) Redução de Outras despesas financeiras devido, principalmente, ao impacto no 3T18 do ajuste financeiro de contrato de compra e venda de energia da Eneva Comercializadora de Energia, que incrementou a despesa naquele período no montante de R\$ 11,4 milhões; e
- (iv) Redução de despesas com variação cambial e monetária em função, basicamente, da liquidação de dívidas denominada em moeda estrangeira.

4. Investimentos

O investimento consolidado totalizou R\$ 359,8 milhões no 3T19 (versus R\$ 46,0 milhões no 3T18), sendo 69% desse montante relacionado à construção em curso da UTE Parnaíba V (R\$ 104,5 milhões) e do projeto integrado Azulão-Jaguatirica (R\$ 144,0 milhões).

Do total dos investimentos no 3T19, destacam-se:

- **Térmicas a carvão:** Pecém II: início da manutenção preventiva da usina (*major overhaul*) e *upgrade* de automação da turbina; Itaqui: *upgrade* de automação da turbina; revitalização do pré-tratamento da água do mar; e reforma dos taludes.

- **Térmicas a gás:** Conclusão do serviço de recuperação das peças das turbinas a gás da UTE Parnaíba I; preparação da manutenção programada da turbina a gás de Parnaíba III e revitalização de Parnaíba IV e do motor de Parnaíba III.

- **Upstream:** concluídas as perfurações dos poços 7-GVB-14D-MA, 4-ENV-6-MA (Tianguar), 1-ENV-7/7A-MA (Bloco PN-T-69) e 3-ENV-8D-MA (Araguaína); continuidade do plano de ação de recuperação e correção de taludes, de vias de acesso e de locações no sistema de tratamento de gás das operações.

- **Parnaíba V:** conclusão da engenharia básica; início do estaqueamento; e execução de armação e concretagem das bases dos tanques da planta de tratamento de água (PTA).

- **Azulão-Jaguatirica:** (i) Azulão: finalizada a obra de terraplanagem da locação do poço 7-AZU-3-AM e mobilização da sonda; (ii) Jaguatirica: início da sondagem e terraplanagem no site e conclusão da supressão vegetal.

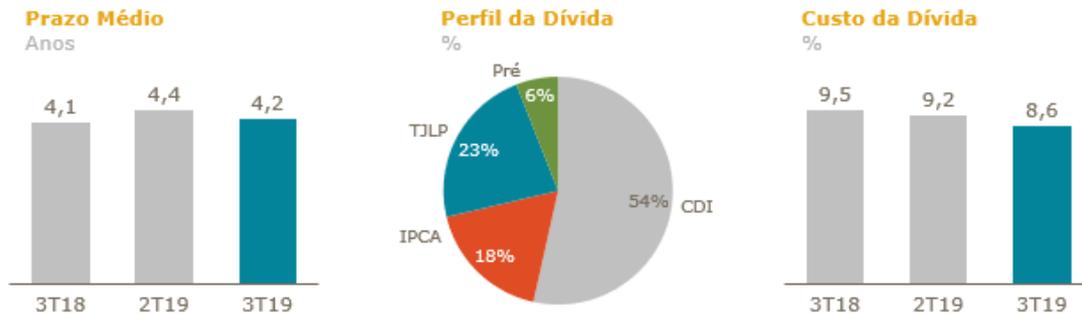
Capex (R\$ milhões)	1T18	2T18	3T18	4T18	2018	1T19	2T19	3T19
Geração a Carvão	16,0	27,6	5,9	30,6	80,0	4,5	11,2	34,8
Pecém II	9,0	7,1	4,7	23,2	43,9	0,5	1,8	29,1
Itaqui	7,0	20,5	1,3	7,4	36,2	4,0	9,3	5,7
Geração a Gás	28,8	14,4	1,4	6,2	50,6	11,8	7,4	35,3
Parnaíba I	27,7	8,2	0,0	3,2	39,1	10,4	1,4	32,7
Parnaíba II ¹	1,0	6,2	1,3	3,0	11,5	1,3	8,8	2,6
Parnaíba V	-	-	-	-	-	42,1	75,5	104,5
Azulão-Jaguatirica	-	-	-	-	-	0,5	53,7	144,0
Upstream	21,9	16,9	37,9	55,0	131,8	28,4	37,1	37,0
Poços secos	-	4,9	14,4	18,9	38,2	0,5	26,1	6,4
 Holding	0,2	0,0	0,8	3,1	4,1	2,9	4,8	4,2
Total	66,8	58,8	46,0	94,9	266,5	90,2	189,6	359,8

¹ O capex de Parnaíba II inclui o capex das UTEs Parnaíba III e Parnaíba IV, conforme reestruturação societária anunciada no 4T18.

5. Endividamento

Em 30 de setembro de 2019, a dívida bruta consolidada (líquida do saldo de depósitos vinculados aos contratos de financiamento e custos de transação) totalizava R\$ 5.443 milhões, um aumento de 5,4% em relação ao final do 4T18¹. O custo médio efetivo² da dívida no trimestre foi de 8,6% e o prazo médio de vencimento de 4,2 anos.

Perfil da dívida bruta consolidada



Evolução da dívida bruta (R\$ milhões)



A Companhia concluiu, no 2T19, a 2ª emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em três séries, no valor total de R\$ 2 bilhões. Os recursos captados através das debêntures da primeira e segunda séries (R\$ 1,5 bilhão) foram utilizados no pagamento antecipado de todo o saldo remanescente dos créditos quirografários do plano de recuperação judicial da Eneva S.A. e da Eneva Participações S.A.. Os recursos obtidos pela Companhia por meio das debêntures da terceira série serão destinados para a gastos relacionados à implantação da UTE Parnaíba V.

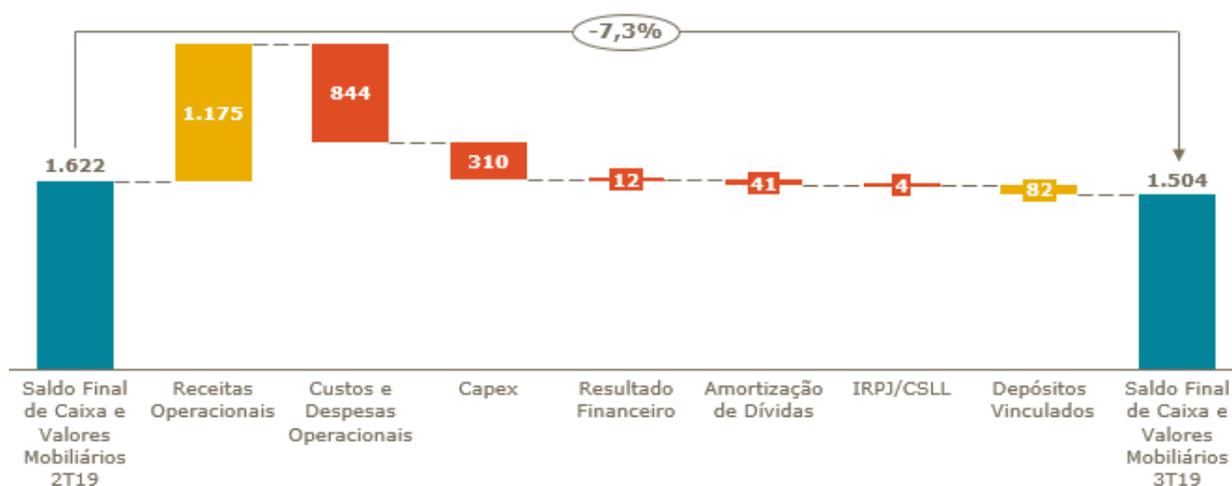
¹ Atualmente, a dívida bruta é apresentada líquida dos custos de transação e depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, somada ao saldo de arrendamento mercantil, que foi enquadrado pelo IFRS16 como arrendamento financeiro. Até o 4T18, a dívida bruta apresentada não considerava custos de transação e depósitos vinculados, caso considerasse tais contas, o valor no 4T18 teria sido de R\$ 5.164 milhões, ao invés dos R\$ 5.323 milhões reportados anteriormente.

² Custo efetivo da dívida = (juros acruados e pagos no trimestre)/principal médio

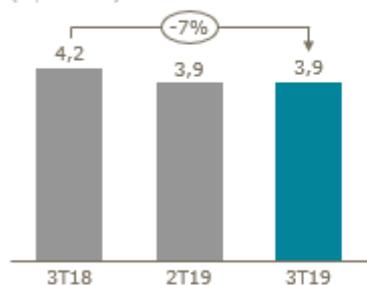
A posição de caixa consolidada da Companhia ao final do 3T19 era de R\$ 1.504 milhões, não considerando o saldo em depósitos vinculados aos contratos de financiamento da Companhia, no montante de R\$ 260 milhões. A dívida líquida consolidada ao final do trimestre totalizava R\$ 3.938 milhões, equivalente a uma relação dívida líquida/EBITDA dos últimos 12 meses de 3,1x. O aumento do nível de alavancagem da Companhia é reflexo da implantação dos projetos de Parnaíba V e Azulão-Jaguarica.

Adicionalmente à emissão de debêntures, conforme supracitado, a Companhia celebrou em junho contrato de financiamento com o Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), no valor de R\$ 842,6 milhões, para financiamento da implantação de Parnaíba V.

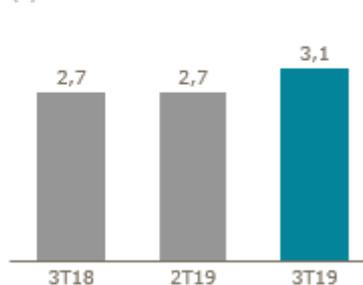
Evolução do saldo de caixa e valores mobiliários no 3T19 (R\$ milhões)



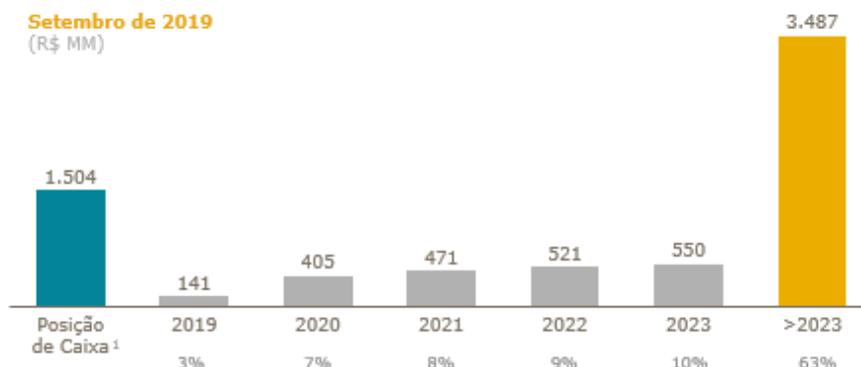
Dívida Líquida Consolidada (R\$ bilhões)



Dívida Líquida/EBITDA últimos 12 meses (x)



Cronograma de vencimento da dívida consolidada (Principal)



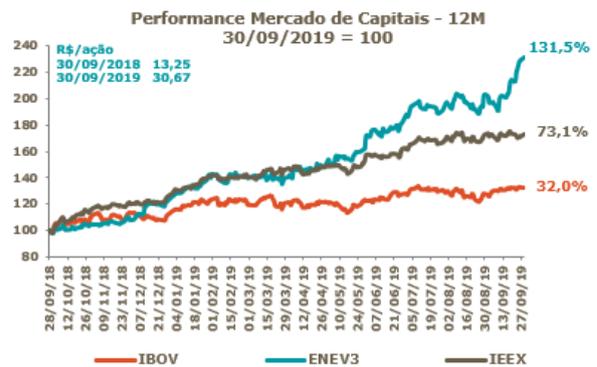
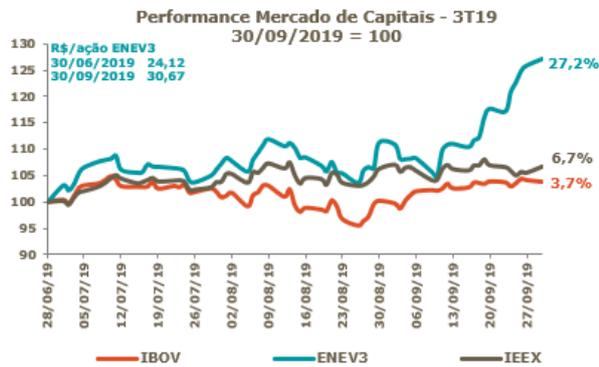
- (1) Posição consolidada de caixa inclui disponibilidades e títulos e valores mobiliários. Até o 4T18 a Companhia apresentava a posição de caixa incluindo disponibilidades + títulos e valores mobiliários + depósitos vinculados a financiamentos.

6. Mercado de Capitais

O capital social da ENEVA em 30 de setembro de 2019 era composto por 315.323.423 ações ordinárias, das quais 100,0% estavam em circulação. A ação da ENEVA no final do terceiro trimestre de 2019 estava cotada a R\$ 30,67, apresentando uma valorização de 27,2% na comparação com 30 de junho de 2019. Em igual intervalo, o Índice Bovespa (Ibovespa) apresentou valorização de 3,7%, e o Índice de Energia Elétrica (IEE) valorizou 6,7%. Nos últimos 12 meses, as ações da ENEVA valorizaram-se em 131,5% enquanto o Ibovespa subiu 32,0% e o IEE apresentou aumento de 73,1%.

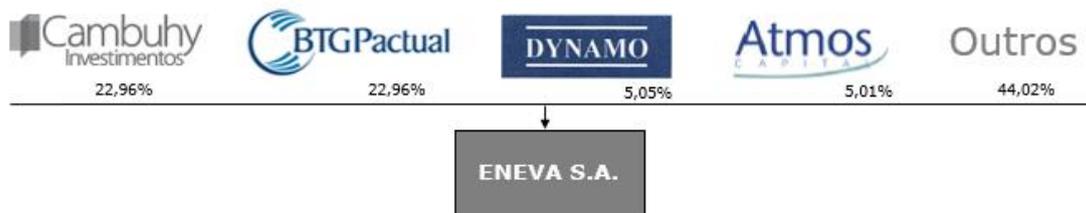
O valor de mercado da Companhia no final do 3T19 era de R\$ 9.671 milhões. O volume financeiro médio diário negociado no 3T19 foi de R\$ 33,0 milhões.

	3T19	2T19	3T18	12 meses
ENEV3				
Nº de ações	315.323.423	315.276.037	314.990.499	-
Valor de Mercado (R\$ MM)	9.671	7.604	4.174	-
Preço de fechamento (R\$)	30,67	24,12	13,25	-
Ações negociadas (MM) - média diária	1,2	1,5	0,3	1,0
Volume Financeiro (R\$ MM) - média diária	33,0	31,9	3,3	21,3
ENEV3 e Índices (% var. preço no tri)				
ENEV3	27,2%	30,4%	11,3%	131,5%
IEE	6,7%	11,1%	2,0%	73,1%
IBOV	3,7%	5,8%	9,0%	32,0%



Composição Acionária

A ENEVA é uma companhia listada no Segmento Novo Mercado desde o seu IPO em 2007. Atualmente, não possui acordo de acionistas em vigor. A composição acionária atual está apresentada abaixo:



Perfil de Ações em Circulação

30 de setembro de 2019



7. Anexos

As demonstrações financeiras das SPEs estão disponíveis no site de Relações com Investidores da Companhia. Os números são apresentados proforma, considerando consolidação de Pecém II e a indisponibilidade ADOMP em deduções da receita bruta.

DRE - 3T19 (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba				Geração: Carvão	Comerciali- zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total					
Receita Operacional Bruta	548,7	298,9	(297,4)	550,1	381,9	169,3	0,23	(165,2)	936,4
Deduções da Receita Bruta	(59,9)	(34,1)	61,2	(32,8)	(44,9)	(15,7)	(0,02)	15,3	(78,1)
Receita Operacional Líquida	488,8	264,8	(236,2)	517,4	336,9	153,6	0,21	(149,9)	858,3
Custos Operacionais	(432,1)	(79,0)	235,4	(275,7)	(292,7)	(151,0)	-	149,9	(569,5)
Depreciação e amortização	(29,2)	(40,6)	2,1	(67,7)	(46,8)	-	-	-	(114,5)
Despesas Operacionais	(7,6)	(35,8)	-	(43,4)	(5,8)	(1,3)	(32,4)	(3,4)	(86,3)
Depreciação e amortização	(0,1)	(8,6)	-	(8,6)	(0,2)	(0,0)	(5,2)	(3,4)	(17,5)
EBITDA	78,3	205,6	(2,9)	281,0	85,5	1,4	(27,0)	(0,0)	340,8
Ajustes não-recorrentes	2,1	-	-	2,1	-	-	3,9	-	6,0
EBITDA ajustado	80,3	205,6	(2,9)	283,0	85,5	1,4	(23,1)	(0,0)	346,8
Outras receitas/despesas	0,7	0,0	-	0,7	0,8	0,0	(2,9)	(3,0)	(4,4)
Resultado Financeiro Líquido	(37,5)	(7,0)	0,9	(43,6)	(38,0)	(3,0)	(8,8)	-	(93,5)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	(22,4)	20,4	(2,0)
EBT	12,2	143,2	(0,0)	155,3	1,3	(1,6)	(66,3)	13,9	102,6
Impostos Correntes	(3,9)	-	-	(3,9)	(0,0)	(0,1)	(1,8)	-	(5,9)
Impostos Diferidos	(1,5)	-	-	(1,5)	(6,9)	-	1,3	-	(7,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,2)	(0,2)
Resultado Líquido	6,8	143,2	(0,0)	149,9	(5,7)	(1,8)	(66,8)	14,1	89,8

	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
Receita Operacional Bruta	684,7	367,3	(366,1)	685,9	543,7	177,7	0,26	(144,2)	1.263,3
Deduções da Receita Bruta	(90,3)	(48,3)	76,0	(62,7)	(75,3)	(16,7)	(0,02)	13,3	(141,4)
Receita Operacional Líquida	594,3	319,0	(290,1)	623,3	468,3	161,0	0,24	(130,9)	1.122,0
Custos Operacionais	(478,8)	(104,8)	290,1	(293,5)	(374,4)	(148,0)	-	130,9	(685,1)
Depreciação e amortização	(28,8)	(48,9)	-	(77,7)	(46,3)	-	-	-	(124,1)
Despesas Operacionais	(7,2)	(44,1)	-	(51,4)	(6,0)	(0,9)	(25,5)	(6,4)	(90,3)
Depreciação e amortização	(0,4)	(4,9)	-	(5,3)	(0,2)	(0,0)	(0,9)	(6,4)	(12,7)
EBITDA	137,4	238,3	(0,0)	375,7	134,4	12,1	(24,4)	0,0	497,8
Ajustes não-recorrentes	-	0,1	-	0,1	-	-	3,7	-	3,8
EBITDA ajustado	137,4	238,3	(0,0)	375,8	134,4	12,1	(20,7)	0,0	501,6
Outras receitas/despesas	0,6	(0,7)	(0,7)	(0,8)	(0,1)	(0,0)	(0,3)	(0,1)	(1,3)
Resultado Financeiro Líquido	(33,6)	(26,0)	(0,0)	(59,6)	(45,1)	(11,4)	(13,1)	-	(129,2)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	221,4	(222,4)	(1,0)
EBT	75,3	143,3	(0,7)	217,9	42,7	0,7	182,7	(229,0)	215,1
Impostos Correntes	(11,1)	(13,2)	-	(24,3)	(3,0)	(0,0)	(0,0)	-	(27,3)
Impostos Diferidos	(2,3)	(7,2)	-	(9,5)	(1,8)	-	(0,9)	-	(12,2)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,1)	(0,1)
Resultado Líquido	61,9	123,0	(0,7)	184,1	37,9	0,7	181,8	(228,9)	175,7

	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comercializadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
DRE - 9M19 (R\$ milhões)									
Receita Operacional Bruta	1.207,8	462,6	(460,4)	1.210,1	980,3	258,5	0,30	(218,7)	2.230,5
Deduções da Receita Bruta	(126,8)	(50,4)	82,4	(94,8)	(106,6)	(23,9)	(0,03)	20,2	(205,1)
Receita Operacional Líquida	1.081,1	412,3	(378,0)	1.115,3	873,7	234,6	0,27	(198,5)	2.025,4
Custos Operacionais	(743,0)	(138,7)	375,8	(505,8)	(654,4)	(231,6)	(0,11)	198,5	(1.193,4)
Depreciação e amortização	(88,0)	(64,2)	5,7	(146,5)	(140,0)	-	-	-	(286,4)
Despesas Operacionais	(17,9)	(104,0)	-	(121,9)	(16,9)	(3,5)	(93,6)	(16,1)	(252,0)
Depreciação e amortização	0,2	(20,6)	-	(20,4)	(0,9)	(0,0)	(21,0)	(16,1)	(58,5)
EBITDA	407,9	287,4	(7,8)	687,4	343,3	(0,4)	(72,4)	0,0	957,9
Ajustes não-recorrentes	2,1	-	-	2,1	-	-	8,4	-	10,4
EBITDA ajustado	410,0	287,4	(7,8)	689,5	343,3	(0,4)	(64,1)	0,0	968,3
Outras receitas/despesas	(0,7)	30,9	-	30,2	(7,9)	0,0	(17,8)	5,8	10,3
Resultado Financeiro Líquido	(124,6)	0,6	2,2	(121,8)	(125,5)	14,9	(56,3)	-	(288,7)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	201,1	(204,2)	(3,1)
EBT	194,8	201,2	(0,0)	396,0	69,1	14,4	33,6	(214,5)	298,6
Impostos Correntes	(18,9)	-	-	(18,9)	(2,0)	(0,1)	(1,8)	-	(22,9)
Impostos Diferidos	(22,6)	-	-	(22,6)	(24,4)	-	6,0	-	(41,1)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,7)	(0,7)
Resultado Líquido	153,3	201,2	(0,0)	354,5	42,7	14,3	37,7	(213,7)	235,4

DRE - 9M18 - Proforma (R\$ milhões)	Complexo Parnaíba								Total
	Geração: Gás	Upstream	Eliminações entre Segmentos	Total	Geração: Carvão	Comerciali- zadora	Holding e Outros	Eliminações entre Segmentos	
Receita Operacional Bruta	1.540,6	648,5	(646,3)	1.542,9	1.234,9	413,6	0,38	(330,1)	2.861,6
Deduções da Receita Bruta	(186,0)	(82,6)	123,9	(144,7)	(148,4)	(38,7)	(0,04)	30,5	(301,2)
Receita Operacional Líquida	1.354,6	565,9	(522,4)	1.398,2	1.086,6	374,9	0,35	(299,6)	2.560,4
Custos Operacionais	(989,7)	(208,2)	522,4	(675,5)	(802,3)	(363,3)	(0,05)	299,6	(1.541,6)
Depreciação e amortização	(86,4)	(93,7)	-	(180,1)	(139,1)	-	-	-	(319,3)
Despesas Operacionais	(20,8)	(110,3)	-	(131,2)	(19,2)	(2,4)	(71,0)	(19,9)	(243,6)
Depreciação e amortização	(1,5)	(13,6)	-	(15,1)	(0,5)	(0,0)	(2,7)	(19,9)	(38,2)
EBITDA	432,0	374,0	(0,0)	806,0	404,7	9,2	(68,0)	-	1.151,8
Ajustes não-recorrentes	-	(2,6)	-	(2,6)	(52,5)	-	16,1	-	(39,0)
EBITDA ajustado	432,0	371,4	(0,0)	803,4	352,2	9,2	(51,9)	-	1.112,8
Outras receitas/despesas	(19,3)	(1,3)	18,3	(2,3)	1,9	0,0	184,7	9,0	193,4
Resultado Financeiro Líquido	(111,6)	(71,4)	(0,0)	(182,9)	(146,0)	(16,7)	(44,6)	-	(390,3)
Equivalência Patrimonial	-	-	-	-	-	-	408,0	(413,7)	(5,7)
EBT	213,3	174,7	18,3	406,2	121,0	(7,6)	477,4	(424,5)	572,5
Impostos Correntes	(27,8)	(16,8)	-	(44,5)	(7,1)	(0,0)	(0,1)	-	(51,7)
Impostos Diferidos	(20,9)	(12,4)	-	(33,3)	(5,4)	-	(66,1)	-	(104,9)
Participações Minoritárias	-	-	-	-	-	-	-	(0,9)	(0,9)
Resultado Líquido	164,6	145,5	18,3	328,4	108,5	(7,6)	411,2	(423,6)	416,8



5 de novembro de 2019

Informações trimestrais

Eneva S.A.

(Companhia aberta)

30 de setembro de 2019

Com relatório dos auditores independentes sobre
a revisão das informações trimestrais

Balanco Patrimonial	3
Balanco Patrimonial – continuação.....	4
Demonstrações de Resultados.....	5
Demonstrações de Resultados Abrangentes	6
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	7
Demonstrações dos Fluxos de Caixa	8
Demonstrações do Valor Adicionado	9
NOTAS EXPLICATIVAS ÀS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	10
1 Contexto operacional	10
2 Licenças e autorizações.....	12
3 Apresentação das Informações Trimestrais	12
4 Informações por segmento	13
5 Caixa e equivalentes de caixa	17
6 Títulos e valores mobiliários.....	17
7 Contas a receber.....	17
8 Estoques	18
9 Impostos a recuperar e diferidos	18
10 Investimentos.....	20
11 Arrendamentos	22
12 Imobilizado	26
13 Intangível.....	29
14 Partes relacionadas	30
15 Empréstimos e financiamentos.....	34
16 Debêntures	36
17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos	38
18 Impostos a recolher.....	41
19 Provisão para contingências.....	42
20 Patrimônio líquido	44
21 Resultado por ação.....	45
22 Plano de pagamento baseado em ações	45
23 Receita de venda de bens e/ou serviços	46
24 Custos e despesas por natureza	48
25 Resultado financeiro	49
26 Cobertura de seguros	50
27 Compromissos assumidos.....	50
28 Eventos subsequentes	50

Balanço Patrimonial

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Ativo					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	5	434.223	452.050	1.122.991	1.152.266
Títulos e valores mobiliários	6	57.068	96.919	381.486	207.017
Contas a receber	7	2.020	-	534.063	357.883
Estoques	8	36.414	34.977	204.702	225.730
Despesas antecipadas		5.837	9.583	14.590	34.507
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	9	34.896	46.632	96.356	107.391
Outros impostos a recuperar	9	40.698	14.568	55.717	30.874
Instrumentos financeiros derivativos	17	1.006	-	49.359	725
Adiantamentos diversos		5.208	707	28.842	20.122
Dividendos a receber		10.990	10.843	147	-
Depósitos vinculados		2.290	2.288	2.472	2.651
Operações comerciais com partes relacionadas	14	23.124	6.496	-	-
Adiantamentos a fornecedores		-	2.121	30.349	5.117
Outros		-	2.004	1.021	2.345
		653.774	679.188	2.522.095	2.146.628
Ativos não circulantes mantidos para venda	3	2.730	5.965	2.730	-
		656.504	685.153	2.524.825	2.146.628
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Despesas antecipadas		3	26	3	26
Depósitos vinculados		1.564	388	43.926	28.966
Operações comerciais com partes relacionadas	14	197.081	187.551	2.415	4.298
Mútuos	14	534.357	511.118	11.431	13.808
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	9	56.197	63.828	60.446	69.994
Outros impostos a recuperar	9	91.539	85.316	94.109	88.927
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	9	184.259	178.291	535.417	572.461
Outros créditos		187	-	679	586
		1.065.187	1.026.518	748.426	779.066
Investimentos	10	4.423.694	3.718.497	4.985	3.865
Imobilizado	12	1.966.337	1.836.157	8.329.324	7.929.919
Intangível	13	921.788	945.679	1.393.195	1.440.204
		8.377.006	7.526.851	10.475.930	10.153.054
		9.033.510	8.212.004	13.000.755	12.299.682

Balanço Patrimonial – continuação

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Passivo					
Circulante					
Fornecedores		51.210	59.347	410.568	348.849
Empréstimos e financiamentos	15	11.787	9.859	204.749	184.066
Debêntures	16	42.407	-	285.501	113.297
Passivo de arrendamento	11	16.969	-	19.321	-
Imposto de Renda e Contribuição Social a recolher	18	9.440	22.972	73.586	87.617
Outros impostos a recolher	18	25.857	7.645	47.360	29.664
Obrigações sociais e trabalhistas		19.132	12.632	33.206	22.217
Participações nos lucros		29.323	42.063	43.779	62.227
Contas a pagar - setor elétrico		-	-	12.079	11.439
Provisão de custo por indisponibilidade		-	-	57.237	51.560
Pesquisa e desenvolvimento - setor elétrico		-	-	76.249	64.538
Outras obrigações		262	59	589	370
		206.387	154.577	1.264.224	975.844
Passivos relacionados a ativos não circulantes mantidos para venda	3	9.282	2.920	9.282	2.920
		215.669	157.497	1.273.506	978.764
Não circulante					
Fornecedores		5.517	2.083	28.636	5.167
Empréstimos e financiamentos	15	69.332	1.595.082	1.444.007	3.191.757
Debêntures	16	1.983.793	-	3.423.920	1.674.624
Passivo de arrendamento	11	69.643	-	65.241	-
Operações comerciais com partes relacionadas	14	45.917	45.831	293	26.768
Retenção contratual		-	-	4.330	4.330
Provisão para passivo a descoberto	10	2.175	39.220	-	-
Provisão para contingências	19	24.175	12.533	85.205	18.832
Provisão de abandono		83.306	61.720	90.305	66.885
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	9	-	-	49.506	45.474
Outras obrigações		-	-	3.195	3.201
		2.283.858	1.756.469	5.194.638	5.037.038
Total do Passivo		2.499.527	1.913.966	6.468.144	6.015.802
Patrimônio líquido					
Capital social	20	8.829.296	8.822.057	8.829.296	8.822.057
Reserva de capital		21.178	22.461	21.178	22.461
Reserva legal		4.775	4.775	4.775	4.775
Ajuste de avaliação patrimonial		9.023	11.972	9.023	11.972
Prejuízos acumulados		(2.330.289)	(2.563.227)	(2.330.289)	(2.563.227)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores		6.533.983	6.298.038	6.533.983	6.298.038
Participações de acionistas não controladores		-	-	(1.372)	(14.158)
Total do patrimônio líquido		6.533.983	6.298.038	6.532.611	6.283.880
		9.033.510	8.212.004	13.000.755	12.299.682

Demonstrações de Resultados

Para o período de 9 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018
Receita de venda de bens e/ou serviços	23	404.437	-	2.025.443	2.388.383
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	24	(138.670)	-	(1.193.452)	(1.404.376)
Resultado bruto		265.767	-	831.991	984.007
Despesas/Receitas operacionais					
Gerais e administrativas	24	(182.986)	(66.682)	(251.967)	(240.474)
Outras receitas operacionais	24	32.201	196.382	42.614	197.131
Outras despesas operacionais	24	(16.908)	(2.023)	(32.294)	(5.615)
Resultado de equivalência patrimonial	10	185.490	403.014	(3.096)	(7.298)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		283.564	530.691	587.248	927.751
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	25	88.561	82.676	153.389	126.691
Despesas financeiras	25	(140.883)	(128.783)	(442.061)	(480.307)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		231.242	484.584	298.576	574.135
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro					
Corrente	9	(1.832)	-	(22.863)	(51.715)
Diferido	9	5.963	(66.143)	(41.077)	(104.859)
Lucro líquido do período		235.373	418.441	234.636	417.561
Atribuído a sócios da empresa controladora		235.373	418.441	235.373	418.441
Atribuído a sócios não controladores			-	(737)	(880)
Lucro por ação de operações continuadas atribuíveis aos acionistas durante o período (expresso em R\$ por ação)					
Lucro líquido básico por ação	21	-	-	0,74654	1,32842
Lucro líquido diluído por ação	21	-	-	0,74563	1,32842

Demonstrações de Resultados

Para o período de 3 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Nota	Controladora		Consolidado	
		Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Receita de venda de bens e/ou serviços	23	261.891	-	858.279	1.121.957
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	24	(78.972)	-	(569.484)	(685.100)
Resultado bruto		182.919	-	288.795	436.857
Despesas/Receitas operacionais					
Gerais e administrativas	24	(61.815)	(24.226)	(86.332)	(90.255)
Outras receitas operacionais	24	-	431	8.626	2.082
Outras despesas operacionais	24	(8.993)	(592)	(13.046)	(3.374)
Resultado de equivalência patrimonial	10	(7.679)	214.723	(1.989)	(1.002)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos		104.432	190.336	196.054	344.308
Resultado financeiro					
Receitas financeiras	25	25.797	24.586	49.817	40.360
Despesas financeiras	25	(39.926)	(38.365)	(143.310)	(169.582)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		90.303	176.557	102.561	215.086
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o lucro					
Corrente	9	(1.832)	-	(5.909)	(27.294)
Diferido	9	1.315	(880)	(7.097)	(12.200)
Lucro líquido do período		89.786	175.677	89.555	175.592
Atribuído a sócios da empresa controladora		89.786	175.677	89.786	175.677
Atribuído a sócios não controladores		-	-	(231)	(85)
Lucro por ação de operações continuadas atribuíveis aos acionistas durante o exercício (expresso em R\$ por ação)					
Lucro líquido básico por ação	21	-	-	0,28478	0,55772
Lucro líquido diluído por ação	21	-	-	0,28443	0,55772

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Para o período de 9 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018
Lucro líquido do período	235.373	418.441	234.636	417.561
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes				
Ajustes acumulados de conversão	3.406	1.314	3.406	1.314
Ajuste de avaliação Patrimonial	(6.355)	1.259	(6.355)	1.259
Total de outros resultados abrangentes do período	232.424	421.014	231.687	420.134
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	232.424	421.014	231.687	420.134
Participação dos não controladores	-	-	(737)	(880)
Acionistas controladores	232.424	421.014	232.424	421.014
Total de outros resultados abrangentes do período, líquidos de tributos	232.424	421.014	231.687	420.134

Demonstrações de Resultados Abrangentes

Para o período de 3 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Lucro líquido do período	89.786	175.677	89.555	175.592
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes				
Ajustes acumulados de conversão	4.054	1.369	4.054	1.369
Ajuste de avaliação Patrimonial	641	-	641	-
Total de outros resultados abrangentes do período	94.481	177.046	94.250	176.961
Outros resultados abrangentes a serem reclassificados para resultado do exercício em períodos subsequentes	94.481	177.046	94.250	176.961
Participação dos não controladores	-	-	(231)	(85)
Acionistas controladores	94.481	177.046	94.481	177.046
Total de outros resultados abrangentes do período, líquidos de tributos	94.481	177.046	94.250	176.961

Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido

Para os períodos findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Capital Social Integralizado	Reserva Legal	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Outros Resultados Abrangentes	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro 2017	8.822.219	4.775	18.144	(3.595)	(3.451.100)	5.390.443	(14.508)	5.375.935
Transações com acionistas:								
Lucro líquido do período	-	-	-	-	418.441	418.441	(880)	417.561
Apropriação de custo de captação	(162)	-	-	-	-	(162)	-	(162)
Valor justo dos instrumentos patrimoniais	-	-	3.620	-	-	3.620	-	3.620
Outros resultados abrangentes:								
Ajustes conversão moeda estrangeira do exercício	-	-	-	1.314	-	1.314	-	1.314
Ajuste de avaliação patrimonial ativo mantido p/venda	-	-	-	1.259	-	1.259	-	1.259
Saldo em 30 de setembro 2018	8.822.057	4.775	21.764	(1.022)	(3.032.659)	5.814.915	(15.388)	5.799.527
Saldo em 31 de dezembro 2018	8.822.057	4.775	22.461	11.972	(2.563.227)	6.298.038	(14.158)	6.283.880
Aumento de capital	7.239	-	(7.239)	-	-	-	13.523	13.523
Incentivo fiscal SUDAM/SUDENE	-	-	2.435	-	(2.435)	-	-	-
Transações com acionistas:								
Lucro líquido do período	-	-	-	-	235.373	235.373	(737)	234.636
Valor justo dos instr. patrimoniais	-	-	3.521	-	-	3.521	-	3.521
Outros resultados abrangentes:								
Ajustes de conversão moeda estrangeira do período	-	-	-	3.406	-	3.406	-	3.406
Ajuste de avaliação patrimonial ativo mantido p/venda	-	-	-	(6.355)	-	(6.355)	-	(6.355)
Saldo em 30 de setembro 2019	8.829.296	4.775	21.178	9.023	(2.330.289)	6.533.983	(1.372)	6.532.611

Demonstrações dos Fluxos de Caixa

Para o período de 9 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	231.242	484.584	298.576	574.135
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais:				
Depreciação e amortização	77.336	2.288	327.636	336.261
Depreciação e amortização IFRS 16	20.042	-	17.274	-
Resultado de equivalência patrimonial	(189.618)	(415.469)	(254)	7.298
Provisão para passivo a descoberto	4.128	12.455	3.350	-
Juros provisão para abandono	3.855	-	4.148	4.969
Baixa de poços secos e áreas subcomerciais	32.916	-	32.916	19.261
Baixa e imobilizado e intangível	-	-	-	11.795
Multas e juros auferidos	-	-	(4.696)	-
Crédito de PIS/COFINS em virtude de decisão judicial	(33.705)	3.341	(33.705)	-
Juros sobre crédito de PIS/COFINS	(8.529)	-	(8.529)	-
Variação cambial ativa e passiva	(1.015)	27.383	(12.993)	(7.814)
Juros empréstimos e debêntures	98.443	88.443	334.373	340.555
Atualização monetária contratual	263	-	17.144	(3.653)
Rendimento de mútuos	(24.825)	(28.406)	(665)	(5.941)
Provisão para contingências	10.473	-	19.883	-
Juros debêntures a receber	-	(37.071)	-	-
Rendimentos de aplicações (TVM) e outras receitas e despesas financeiras	(16.911)	(10.827)	(20.484)	(45.623)
Recuperação de créditos tributários	171	-	3.131	-
Instrumentos financeiros derivativos	(1.375)	-	(14.997)	(6.671)
Juros do arrendamento mercantil IFRS16	7.026	-	7.154	-
Amortização de custo de captação	698	-	11.096	10.352
Aquisição de Controlada	-	(56.809)	-	(56.809)
Ganho na compra vantajosa da aquisição de Pecém II em 2018	-	(135.573)	-	(135.573)
	210.615	(65.661)	980.358	1.042.542
(Aumento) redução nos ativos /Aumento (redução) nos passivos operacionais:				
Adiantamentos diversos	(2.380)	(3.676)	(33.952)	(34.892)
Despesas antecipadas	3.769	(1.074)	19.940	(29.257)
Contas a receber	(2.020)	61	(159.698)	(116.825)
Impostos a recuperar	29.077	(496)	29.661	(4.519)
Depósitos vinculados	(1.177)	12.112	(14.782)	73.670
Estoque	(1.437)	-	21.028	(51.604)
Impostos, taxas e contribuições	2.847	(7.204)	3.507	(58.420)
Fornecedores	(17.654)	(1.515)	(11.752)	99.139
Provisões e encargos trabalhistas	(6.241)	(6.131)	(7.459)	(11.743)
Mútuos	1.586	39.163	3.042	(551)
Operações comerciais	(26.072)	(15.969)	(24.592)	-
Contas a pagar	-	4	-	-
Recebimentos antecipados - CCC	-	-	44.091	-
Outros ativos e passivos	9.319	3.770	38.012	11.226
	(10.383)	19.045	(92.954)	(123.776)
Imposto de Renda e Contribuição Social pagos	-	-	(22.705)	(41.207)
Dividendos recebidos	-	80.977	-	-
Caixa e equivalentes de caixa líquidos gerados pelas (consumidos nas) atividades operacionais	200.232	34.361	864.699	877.559
Fluxo caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(116.900)	(1.003)	(565.534)	(358.931)
Aporte de capital / Redução de capital	-	(170.603)	-	-
Aporte de capital em investida	(15.097)	(110.000)	(1.000)	(110.000)
Aquisição de controlada, líquida do caixa adquirido	-	(160.000)	-	(148.866)
Adiantamento para futuro aumento de capital	(518.479)	-	-	-
Títulos e valores mobiliários	56.762	32.238	(139.769)	128.397
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerados pelas (consumido nas) atividades de investimentos	(593.714)	(409.368)	(706.303)	(489.400)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Instrumentos financeiros	369	-	183	-
Pagamento do passivo de arrendamento mercantil financeiro	(16.311)	-	(21.821)	-
Aporte de capital de não controladores	-	-	13.524	-
Captações de financiamentos	2.000.000	-	2.000.000	439.910
Amortizações do principal - financiamentos	(1.571.791)	-	(1.798.486)	(673.874)
Juros pagos	(15.310)	-	(187.684)	(243.556)
Custos de captações	(21.302)	(162)	(35.194)	-
Depósitos vinculados	-	-	(158.193)	58.881
Caixa e equivalentes de caixa líquido gerados pelas (consumido nas) atividades de financiamentos	375.655	(162)	(187.671)	(418.639)
Redução de caixa e equivalentes de caixa	(17.827)	(375.169)	(29.275)	(30.480)
Demonstração da variação de caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	452.050	502.905	1.152.266	766.884
No fim do período	434.223	127.736	1.122.991	736.404
Aumento/(Redução) de caixa e equivalentes de caixa	(17.827)	(375.169)	(29.275)	(30.480)

Demonstrações do Valor Adicionado

Para o período de 9 meses findos em 30 de setembro de 2019 e de 2018
(Em milhares de Reais)

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Receitas	490.048	192.382	2.261.121	2.813.964
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	454.800	-	2.220.541	2.621.443
Outras receitas	35.248	192.382	40.580	192.521
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(134.691)	(34.771)	(839.335)	(1.068.714)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(132.527)	(34.404)	(740.693)	(978.114)
Tarifa de uso do sistema de transmissão (TUST)	-	-	(96.083)	(86.758)
Perda e recuperação de valores ativos	(2.164)	(367)	(2.559)	(3.842)
Valor adicionado bruto	355.357	157.611	1.421.786	1.745.250
Depreciação e amortização	(97.378)	(2.288)	(344.910)	(336.261)
Valor adicionado líquido produzido pela entidade	257.979	155.323	1.076.876	1.408.989
Valor adicionado recebido em transferência	305.071	528.561	150.293	123.393
Resultado de equivalência patrimonial	185.490	403.014	(3.096)	(7.298)
Receitas financeiras	63.686	17.199	147.578	114.211
Juros sobre operações de mútuos e Debêntures	24.825	65.477	1.145	5.941
Serviços compartilhados	31.020	42.871	-	-
Outros	50	-	4.666	10.539
Valor adicionado total a distribuir	563.050	683.884	1.227.169	1.532.382
Distribuição do valor adicionado	563.050	683.884	1.227.169	1.532.382
Pessoal	83.720	58.622	201.210	110.722
Remuneração direta	61.583	45.826	148.402	65.703
Benefícios	18.844	10.173	45.283	37.607
FGTS e contribuições	3.293	2.623	7.525	7.412
Impostos, taxas e contribuições	90.283	77.959	323.341	478.111
Federal	51.238	77.870	300.280	433.133
Estadual	11.292	-	(27.305)	(37.233)
Municipal	198	31	340	668
Taxas e contribuições	27.555	58	50.026	81.543
Remuneração capital de terceiros	153.674	128.862	467.982	525.988
Juros e multas pagos ou auferidos	37.182	61	155.623	62.838
Aluguéis	5.220	2.369	16.751	52.865
Variação Cambial e monetária	20.439	33.451	53.189	71.695
Despesas Financeiras	80.192	91.673	222.925	334.932
Outros	10.641	1.308	19.494	3.658
Remuneração de capital próprio	235.373	418.441	234.636	417.561
Lucro líquido do período	235.373	418.441	235.373	418.441
Lucro (Prejuízo) do período atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(737)	(880)
	563.050	683.884	1.227.169	1.532.382

Notas Explicativas às Informações Trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto quando indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Eneva S.A. (a “Companhia” ou o “Grupo”) é uma sociedade por ações de capital aberto registrada na B3 S.A. – Brasil, Bolsa, Balcão, sob o código “ENEV3”, com sede no município e Estado do Rio de Janeiro, que atua na geração e comercialização de energia elétrica e na exploração e produção (E&P) de gás natural, no Brasil.

A Eneva tem um parque de geração térmica com 2,8 GW de capacidade contratada (78% operacional), sendo 2,0 GW a gás natural (74%) e 725 MW à carvão mineral (26%). É a segunda maior empresa em capacidade térmica do país, responsável por 11% da capacidade térmica a gás instalada nacional.

Com capacidade de produção de 8,4 milhões de m³/dia, a Eneva é a maior operadora privada de gás natural do Brasil e possui uma área exploratória total superior a 38 mil km² na Bacia do Parnaíba, estado do Maranhão.

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia possui as seguintes participações nas controladas, controladas em conjunto e coligadas:

	Participação Societária*	
	30/09/2019	31/12/2018
Controladas diretas:		
Térmicas a Gás		
Parnaíba I Geração de Energia S. A	100,00%	100,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	88,85%
Azulão Geração de Energia S.A.	99,90%	99,90%
Upstream		
Parnaíba B.V.	100,00%	100,00%
Térmicas a Carvão		
Itaqui Geração de Energia S. A	100,00%	100,00%
Pecém II Participações S. A	100,00%	100,00%
Outros		
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
Centrais Termelétricas São Marcos S.A.	-	99,90%
Eneva Participações S.A.	100,00%	100,00%
Jandaíra Ventos S.A.	99,90%	-
Jandaíra II Ventos S.A.	99,90%	-
MPX Energia GMBH	-	100%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Controladas indiretas:		
Térmicas a Gás		
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	70,00%	70,00%
Térmicas a Carvão		
Pecém II Geração de Energia S. A	100,00%	100,00%
Comercialização de Energia		
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Outros		
MPX Chile Holding Ltda.	50,00%	50,00%
Seival Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
SPE's Ventos	100,00%	100,00%
Sul Geração Energia Ltda.	50,00%	50,00%
Tauá Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Termopantanal Ltda.	66,67%	66,67%
Controladas em Conjunto:		
Centrais Termelétricas São Marcos S.A.	50,00%	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	50,00%
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	50,00%
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	50,00%

*O detalhamento das participações societárias da Companhia está descrito na Nota Explicativa nº 10 -Investimentos.

1.1 Eventos significativos ocorridos no período:

A Companhia obteve êxito no enquadramento, pelo Ministério de Minas e Energia – MME, do plano de investimentos na exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos na Bacia do Parnaíba (“Plano de Investimentos”) como projeto prioritário para emissão de debêntures de infraestrutura. O Plano de Investimentos contempla as iniciativas necessárias ao cumprimento das obrigações e compromissos vigentes nas áreas de concessão da Companhia na Bacia do Parnaíba, incluindo, dentre outros, a aquisição de linhas sísmicas, perfuração e completação de poços exploratórios e produtores, construção de novos gasodutos, sistemas de coleta e escoamento da produção e estações de produção. O enquadramento amplia as opções de financiamento da Companhia e permite o fortalecimento do modelo de negócios.

Adicionalmente, em 10 de setembro de 2019, o Ministério de Minas e Energia enquadrou o projeto de solução de suprimento para geração de energia elétrica da Central Geradora Termelétrica “Jaguatirica II” no Regime Especial de Incentivos para o Desenvolvimento da Infraestrutura (“REIDI”), conforme publicação da Portaria SPE/MME nº 261/2019, de 06 de setembro de 2019, no DOU.

O enquadramento no REIDI garante a suspensão da exigência do PIS e da COFINS incidentes sobre os bens, serviços e locações incorporados durante fase de construção do projeto constituída de uma Unidade Geradora de 82.407 kW e uma Unidade Geradora de 43.883 kW, em ciclo combinado, incluindo a cadeia logística necessário para o suprimento de gás natural (liquefação, tancagem, carretas criogênicas e regaseificação) e Sistema de Transmissão de interesse restrito constituído de uma subestação elevadora – SE de 13,8/230 kV, junto à Usina, e uma linha de transmissão em 230 kV, com aproximadamente 6.000 (Seis mil) m de extensão, interligando a SE à Subestação Boa Vista, sob responsabilidade da Eletrobrás Eletronorte.

Em 09 de outubro de 2019, a Receita Federal do Brasil publicou o Ato Declaratório Executivo nº 109 que autorizou a Azulão Geração de Energia S.A a se beneficiar do REIDI.

A nossa participação no primeiro ciclo de Oferta Permanente, realizada em 10 de setembro, pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP) resultou na aquisição de 6 blocos em terra. A Companhia adquiriu 100% de participação dos blocos PN-T-47, PN-T-48A, PN-T-66, PN-T-67A, PN-T-68, PNT-102A, na Bacia do Parnaíba, no Maranhão, e ofertou Programa Exploratório Mínimo de 8.811 Unidades de Trabalho, a ser executado ao longo de 6 anos, na área total arrematada de 13.779,74 Km². A Eneva será operadora em todos os blocos arrematados, e o valor total do bônus de assinatura foi de R\$ 3.503. Segundo cronograma da ANP, a assinatura dos contratos de concessão das empresas vencedoras do leilão deve ocorrer até 28 de fevereiro de 2020.

Os novos ativos vão complementar o portfólio da Companhia, que já conta com 38.256 Km² sob concessão na Bacia do Parnaíba, na forma de blocos exploratórios, áreas em desenvolvimento e sete campos declarados comerciais. A estratégia fortalece a presença da Eneva na região, em continuidade ao desenvolvimento do modelo Reservoir-to-Wire (R2W), que integra a produção de gás em terra à geração de energia.

Em 17 de setembro, o Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas (“IPAAM”) emitiu a Licença de Instalação (“LI”) para construção da unidade de tratamento de gás e do terminal de liquefação, a serem instalados no Campo de Azulão (“Azulão”), no Amazonas.

O IPAAM já tinha emitido, em 19 de julho, LI para a perfuração dos poços de Azulão. E em 5 de setembro a Companhia obteve a LI para construção da usina termelétrica Jaguatirica II, de 132,3 MW de capacidade instalada, a ser construída em Boa Vista, Roraima. A partir de 17 de setembro, portanto, todo o projeto integrado Azulão-Jaguatirica encontra-se licenciado e em construção.

2 Licenças e autorizações

Para o 3º trimestre de 2019, além do cumprimento de todas as obrigações legais e socioambientais planejadas para o período, destaca-se a emissão das licenças ambientais para o projeto Jaguatirica II, com a emissão da Licença de Instalação para UTG Azulão no estado do Amazonas, além das Licenças Prévia e de Instalação para a UTE Jaguatirica II em Roraima, confirmando a viabilidade técnica em relação aos aspectos ambientais para a fase das obras, que inclusive já se iniciaram nos dois estados. Estes processos de licenciamento vêm sendo fielmente acompanhados e atualizados junto ao IPAAM (Instituto de Proteção Ambiental do Amazonas) no Amazonas e FEMARH (Fundação Estadual do Meio Ambiente e Recursos Hídricos) em Roraima, os órgãos ambientais competentes.

Já no Complexo do Parnaíba, as atividades de E&P foram mantidas com o cumprimento das exigências para sísmica, perfuração, escoamento e tratamento do gás natural, mantendo assim a continuidade do fornecimento de gás natural, assim como a operação das térmicas garantindo a energia demandada. Destaca-se ainda que no último trimestre, a Eneva evoluiu sensivelmente com seus projetos de geração com fontes renováveis, obtendo mais 2 autorizações ambientais para instalação de usinas fotovoltaicas no Maranhão e Ceará, e solicitando autorização ao IDEMA-RN (Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente) para projeto de energia eólica no Rio Grande do Norte.

3 Apresentação das Informações Trimestrais

As informações trimestrais foram elaboradas seguindo as mesmas políticas contábeis, os princípios, métodos e critérios uniformes em relação àqueles adotados para a elaboração das informações financeiras no encerramento do último exercício social findo em 31 de dezembro de 2018 e, conseqüentemente, devem ser lidas em conjunto com estas.

A preparação das informações trimestrais requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na análise histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, considerados razoáveis para as circunstâncias.

(a) Informações trimestrais individuais e consolidadas

As informações trimestrais individuais da Companhia estão de acordo com o CPC 21(R1) e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e a IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR.

Na apresentação das informações trimestrais individuais os custos relativos as debêntures emitidas pela Eneva S.A. (3º série), que têm por finalidade a construção do projeto Parnaíba V, estão registrados na conta de “investimento em controladas”, em consonância ao parágrafo 8º, do CPC 43 – Adoção inicial dos pronunciamentos técnicos CPCs 15 a 41. Na informação trimestral consolidada esses custos são apresentados no conta de “imobilizado”. Deste modo não existe diferença entre o patrimônio líquido individual da controladora e o patrimônio líquido consolidado.

As demonstrações financeiras intermediárias da Companhia e de suas coligadas e joint ventures são mensuradas utilizando a moeda do principal ambiente econômico no qual a entidade opera (“moeda funcional”), que é o real (“R\$”), exceto em relação a controlada Parnaíba BV (USD), cuja moeda funcional é diferente da apresentação e a sua conversão está conforme os critérios em 31 de dezembro de 2018.

A emissão dessas informações trimestrais foi autorizada pelo Conselho de Administração e pela Diretoria em 5 de novembro de 2019.

(b) Ativos classificados como mantido para venda

Em 25 de fevereiro de 2019, a Companhia celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças ("Contrato") com a Copelmi Participações Ltda. ("Copelmi"), para alienação da totalidade de sua participação na coligada Seival Sul Mineração (30%) e o terreno de propriedade da controlada indireta Seival Geração de Energia (custo de R\$2.730), conforme divulgado anteriormente na demonstração financeira do exercício de 2018.

A conclusão da operação está sujeita ao assentimento do Conselho de Defesa Nacional – CDN.

O CPC 31 (IFRS 5) - Ativo Não Circulante Mantido para Venda e Operação Descontinuada, exige que os ativos que forem classificados como mantidos para venda sejam mensurados pelo menor valor entre o valor contábil e o valor justo deduzidos das despesas de venda. Seguem informações dos ativos mantidos para venda:

30/09/2019

	Investidora	%	Resultado	Passivo a descoberto	Passivo a descoberto registrado na Eneva
Seival Sul Mineração S.A.	Eneva S.A.	30%	(23.864)	(30.941)	9.282
TOTAL			(23.864)	(30.941)	(9.282)

(c) Mudanças em políticas contábeis significativas

ICPC 22 Incerteza sobre tratamento de impostos – O ICPC 22 entrou em vigor para os exercícios anuais iniciados após 1º de janeiro de 2019 e esclarece os critérios para mensuração e reconhecimento do CPC 32 - Tributos sobre o lucro. A Companhia avaliou os requerimentos dessa nova interpretação e concluiu que não há impacto significativo nas demonstrações financeiras intermediárias.

CPC 06 (R2) - A Companhia adotou o IFRS 16 a partir de 1º de janeiro de 2019, data de adoção inicial, utilizando a abordagem retrospectiva modificada. Dessa forma, a informação comparativa não foi reapresentada e continua a ser divulgada de acordo com o CPC 06/IFRIC 4. Como resultado da adoção do CPC 06 (R2), a Companhia alterou sua política contábil para os contratos de arrendamento, conforme apresentado na nota explicativa nº 11 "Arrendamentos".

4 Informações por segmento

A Administração da Companhia gerencia seus empreendimentos com base em cinco segmentos de negócios principais, que exigem diferentes formas de entregas e geração de energia, quais sejam: (i) térmicas a gás, (ii) *upstream*, (iii) térmicas a carvão, (iv) comercialização de energia e (v) outros.

As atividades de cada segmento têm seu desempenho avaliado pela Diretoria Executiva da Companhia e refletem a estrutura do modelo de negócio adotado. Cabe destacar que as operações entre a Companhia e suas controladas, bem como as operações entre as controladas são integralmente eliminadas para a apresentação dos saldos por segmento.

Abaixo descrição dos segmentos:

(i) Térmicas a gás

Fazem parte deste segmento as controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração e Comercialização S.A., compondo o Complexo do Parnaíba, no Maranhão. Referido complexo possui capacidade total instalada de, aproximadamente, 1,4 GW e terá a capacidade de 2,0 GW a partir da conclusão das obras de fechamento de ciclo, conhecido como projeto Parnaíba V, projeto Jaguatirica II e o projeto de Parnaíba VI. Para os dois primeiros projetos, a previsão de conclusão é no 2º semestre de 2021 e para o projeto Parnaíba VI, previsto para o 1º semestre de 2025. Todo o complexo está conectado ao Subsistema Norte de geração e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

(ii) Upstream

Neste segmento, a Companhia atua na exploração e produção (E&P) de hidrocarbonetos em uma área sob concessão de aproximadamente 38 mil km² na Bacia do Parnaíba, Estado do Maranhão e de 58 km² na Bacia do Amazonas.

Atualmente a Companhia possui capacidade de produção de 8,4 milhões de m³ de gás natural por dia, totalmente destinada ao abastecimento do Complexo do Parnaíba, consolidando o modelo *Reservoir-to-Wire* ("R2W") implementado de forma pioneira no país pela Companhia. Este segmento é composto pelas empresas Eneva S.A. e Parnaíba B.V.

(iii) Térmicas a carvão

Este segmento é composto pelas controladas Itaquí Geração de Energia S.A. com capacidade instalada de 360 MW, localizada no Estado do Maranhão, conectada ao Subsistema Norte, e Pecém II Geração de Energia S.A. com capacidade instalada 365 MW, localizada no Estado do Ceará, conectada ao Subsistema Nordeste de geração e transmissão de energia do Sistema Interligado Nacional (SIN).

(iv) Comercialização de Energia

Neste segmento, a Companhia atua na comercialização de contratos de energia no Ambiente de Contratação Livre (ACL) obrigatoriamente registrados na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), por intermédio da controlada indireta Eneva Comercializadora de Energia Ltda.

(v) Outros

Este segmento é composto pela Eneva Participações S.A., além das empresas mantidas para o desenvolvimento de projetos.

A seguir são apresentados por segmento o balanço patrimonial, na data base de 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, e a demonstração de resultados no período de 30 de setembro de 2019 e 2018.

Contas Patrimoniais – 30/09/2019

	Geração a Gás Natural				Geração a Carvão			Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado				
Total do ativo	4.235.727	3.944.731	(365.396)	7.815.062	4.508.402	(2.609)	4.505.793	153.574	512.017	14.309	13.000.755
Circulante	1.208.107	723.412	(109.897)	1.821.622	582.173	-	582.173	67.985	53.045	-	2.524.825
Caixa e equivalentes	497.869	434.224	-	932.093	155.889	-	155.889	13.647	21.362	-	1.122.991
Contas a receber	281.694	1.050	-	282.744	226.825	-	226.825	24.321	173	-	534.063
Estoque	36.624	36.414	-	73.038	131.654	-	131.654	-	10	-	204.702
Outros ativos	391.920	251.724	(109.897)	533.747	67.805	-	67.805	30.017	31.500	-	663.069
Não circulante	3.027.620	3.221.319	(255.499)	5.993.440	3.926.229	(2.609)	3.923.620	85.589	458.972	14.309	10.475.930
IR e CS Diferido	106.733	102.015	-	208.748	304.780	-	304.780	21.853	36	-	535.417
Imobilizado e intangível	2.858.839	2.570.151	(19.560)	5.409.430	3.614.481	-	3.614.481	146	117.037	581.425	9.722.519
Outros ativos	62.048	549.153	(235.939)	375.262	6.968	(2.609)	4.359	63.590	341.899	(567.116)	217.994
Total do passivo	4.235.727	3.944.731	(365.396)	7.815.062	4.508.402	(2.609)	4.505.793	153.574	512.017	14.309	13.000.755
Circulante	722.066	139.723	(124.842)	736.947	445.211	(141)	445.070	77.352	15.580	(1.443)	1.273.506
Empréstimos	19.732	11.788	-	31.520	173.229	-	173.229	-	-	-	204.749
Debentures	243.094	42.407	-	285.501	-	-	-	-	-	-	285.501
Outros passivos	459.240	85.528	(124.842)	419.926	271.982	(141)	271.841	77.352	15.580	(1.443)	783.256
Não circulante	1.980.577	2.161.977	(240.554)	3.902.000	1.718.438	(2.468)	1.715.970	8.207	127.187	(558.726)	5.194.638
Empréstimos	193.318	69.332	-	262.650	1.181.357	-	1.181.357	-	-	-	1.444.007
Debentures	1.440.127	1.983.793	-	3.423.920	-	-	-	-	-	-	3.423.920
Outros passivos	347.132	108.852	(240.554)	215.430	537.081	(2.468)	534.613	8.207	127.187	(558.726)	326.711
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(1.372)	(1.372)
Patrimônio Líquido controladores	1.533.084	1.643.031	-	3.176.115	2.344.753	-	2.344.753	68.015	369.250	575.850	6.533.983

Contas Patrimoniais – 31/12/2018

	Geração a Gás Natural				Geração a Carvão			Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado				
Total do ativo	3.833.288	3.305.836	(490.605)	6.648.519	4.573.221	(2.608)	4.570.613	103.818	2.012.432	(1.035.700)	12.299.682
Circulante	865.651	613.321	(92.408)	1.386.564	562.638	-	562.638	61.658	207.800	(72.032)	2.146.628
Caixa e equivalentes	481.094	338.226	-	819.320	193.549	-	193.549	22.582	116.815	-	1.152.266
Contas a receber	176.040	2.018	-	178.058	161.971	-	161.971	17.815	39	-	357.883
Estoque	37.639	34.977	-	72.616	153.103	-	153.103	-	11	-	225.730
Outros ativos	170.878	238.100	(92.408)	316.570	54.015	-	54.015	21.261	90.935	(72.032)	410.749
Não circulante	2.967.637	2.692.515	(398.197)	5.261.955	4.010.583	(2.608)	4.007.975	42.160	1.804.632	(963.668)	10.153.054
IR e CS Diferido	118.184	14.565	-	132.749	316.043	-	316.043	592	123.077	-	572.461
Imobilizado e intangível	2.569.511	2.410.573	-	4.980.084	3.686.572	-	3.686.572	181	101.004	602.282	9.370.123
Outros ativos	279.942	267.377	(398.197)	149.122	7.968	(2.608)	5.360	41.386	1.580.551	(1.565.949)	210.470
Total do passivo	3.833.288	3.305.836	(490.605)	6.648.519	4.573.221	(2.608)	4.570.613	103.818	2.012.432	(1.035.700)	12.299.682
Circulante	290.419	235.196	(89.329)	436.286	413.501	(154)	413.347	41.864	138.606	(51.339)	978.764
Empréstimos	18.266	9.859	-	28.125	155.941	-	155.941	-	-	-	184.066
Debentures	113.297	-	-	113.297	-	-	-	-	-	-	113.297
Outros passivos	158.856	225.337	(89.329)	294.864	257.560	(154)	257.406	41.864	138.606	(51.339)	681.401
Não circulante	2.433.311	503.665	(383.772)	2.553.204	1.857.631	(2.454)	1.855.177	8.200	1.590.660	(970.203)	5.037.038
Empréstimos	201.817	77.698	-	279.515	1.394.858	-	1.394.858	-	1.517.384	-	3.191.757
Debentures	1.674.624	-	-	1.674.624	-	-	-	-	-	-	1.674.624
Outros passivos	556.870	425.967	(383.772)	599.065	462.773	(2.454)	460.319	8.200	73.276	(970.203)	170.657
Acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(14.158)	(14.158)
Patrimônio Líquido controladores	1.109.558	2.566.975	(17.504)	3.659.029	2.302.089	-	2.302.089	53.754	283.166	-	6.298.038

Contas de resultado para o período de 9 meses findos em 30/09/2019

	Geração a Gás Natural							Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado				
Demonstração do resultado											
Receita operacional líquida	1.081.063	412.270	(377.994)	1.115.339	873.712	-	873.712	234.625	273	(198.506)	2.025.443
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(743.005)	(138.670)	375.840	(505.835)	(654.382)	-	(654.382)	(231.627)	(114)	198.506	(1.193.452)
Despesas operacionais	(17.925)	(125.378)	-	(143.303)	(16.915)	-	(16.915)	(3.463)	(4.585)	(16.075)	(184.341)
Outros resultados operacionais	(702)	11.166	-	10.464	(7.857)	-	(7.857)	-	1.933	5.780	10.320
Despesas com exploração e poço seco	-	(67.626)	-	(67.626)	-	-	-	-	-	-	(67.626)
Equivalência patrimonial	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.096)	-	(3.096)
Resultado financeiro	(124.607)	(53.807)	2.154	(176.260)	(125.482)	-	(125.482)	14.876	(1.806)	-	(288.672)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(41.509)	4.833	-	(36.676)	(26.412)	-	(26.412)	(149)	(703)	-	(63.940)
Lucro (Prejuízo) do período	153.315	42.788	-	196.103	42.664	-	42.664	14.262	(8.098)	(10.295)	234.636
Atribuído a sócios da empresa controladora	153.315	42.788	-	196.103	42.664	-	42.664	14.262	(8.098)	(9.558)	235.373
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(737)	(737)

Contas de resultado para o período de 9 meses findos em 30/09/2018

	Geração a Gás Natural							Comercialização de Energia	Holding e outros	Eliminações	Total do Consolidado
	Térmicas a Gás	Upstream	Eliminações	Subtotal Consolidado	Térmicas à Carvão	Eliminações	Subtotal Consolidado				
Demonstração do resultado											
Receita operacional líquida	1.385.189	565.925	(552.953)	1.398.161	908.255	-	908.255	374.896	345	(293.274)	2.388.383
Custo de Bens e/ou Serviços vendidos	(1.020.238)	(208.226)	552.953	(675.511)	(658.758)	-	(658.758)	(363.337)	(48)	293.278	(1.404.376)
Despesas operacionais	(20.828)	(110.348)	-	(131.176)	(16.047)	-	(16.047)	(2.378)	(70.964)	(19.909)	(240.474)
Outros resultados operacionais	(19.299)	(1.276)	18.266	(2.309)	85	-	85	-	184.691	9.049	191.516
Equivalência patrimonial	29.419	-	(29.419)	-	81.340	(81.340)	-	-	407.982	(415.280)	(7.298)
Resultado Financeiro	(111.572)	(71.371)	-	(182.943)	(109.333)	-	(109.333)	(16.749)	(44.591)	-	(353.616)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	(48.700)	(29.164)	-	(77.864)	(12.486)	-	(12.486)	(3)	(66.221)	-	(156.574)
Lucro (Prejuízo) do período	193.971	145.540	(11.153)	328.358	193.056	(81.340)	111.716	(7.571)	411.194	(426.136)	417.561
Atribuído a sócios da empresa controladora	193.971	145.540	(11.153)	328.358	193.056	(81.340)	111.716	(7.571)	411.194	(425.256)	418.441
Atribuído a sócios não controladores	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(880)	(880)

5 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Caixa e bancos	2.877	2.737	58.515	41.601
Fundo de Investimento FICFI RF CP ENEVA	43.087	215.936	286.188	450.130
CDB/Compromissadas	388.259	233.377	778.288	660.535
	434.223	452.050	1.122.991	1.152.266

(a) As cotas do Fundo de Investimentos FI Multimercado Crédito Privado Eneva, administrado pelo Banco Itaú, que possuem alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Em 30 de setembro de 2019, o saldo está composto somente por operações compromissadas, lastreadas por títulos públicos federais, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, possuem garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A tabela abaixo apresenta a composição de Caixa e Equivalentes de Caixa do Fundo Exclusivo em 30 de setembro de 2019:

Composição – FICFI RF CP ENEVA	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
CDBs	-	15.115	-	30.716
Compromissadas	43.087	200.821	286.188	419.414
	43.087	215.936	286.188	450.130

6 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Letras Financeiras do Tesouro ("LFT's")	57.068	96.919	376.486	202.017
Títulos de capitalização	-	-	5.000	5.000
	57.068	96.919	381.486	207.017

(a) LFTs são títulos pós-fixados cuja remuneração é dada pela variação da taxa SELIC diária registrada entre a data de liquidação da compra e a data de vencimento. Em 30 de setembro de 2019, a carteira de LFTs da Companhia contém títulos cujos vencimentos ocorrem entre 2020 e 2025. Estes títulos estão apresentados no ativo circulante em função da expectativa de realização dos mesmos.

7 Contas a receber

	Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR-D):		
Pecém II Geração de Energia S.A.	81.303	94.170
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	81.634	71.453
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	126.222	75.708
Itaqui Geração de Energia S.A.	80.210	55.474
	369.369	296.805
Contratos de comercialização de energia elétrica no ambiente livre:		
Pecém II Geração de Energia S.A.	30.146	1.463
Parnaíba Geração e Comercialização S.A.	11.427	14.521
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	4.672	6.542
Itaqui Geração de Energia S.A.	34.447	10.588
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	57.629	3.399
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	911	226
	139.232	36.739
Contratos de comercialização de energia elétrica bilateral:		
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	33.776	27.700
Tauá Geração de Energia Ltda.	29	35
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	-	6.967
	33.805	34.702
Contratos de comercialização de gás condensado		
Eneva S.A.	2.020	-
	2.020	-
Perda de Crédito Esperada		
Provisão para Perda de Crédito Esperada	(10.363)	(10.363)
	534.063	357.883

(a) O aumento ocorrido está diretamente relacionado ao maior nível de despacho de energia, especialmente no último mês do trimestre. As usinas atingiram uma média de aproximadamente 82% de despacho neste trimestre contra 42% no último trimestre de 2018.

(b) A variação apresentada se refere, basicamente a: (i) sucesso na participação em leilões da modalidade de recomposição de reservas operativas (RRO), por Pecém II. O mecanismo de RRO está descrito na nota explicativa nº 23 – Receita Operacional e (ii) aumento das operações de venda de lastro em Itaqui e Parnaíba I.

O mercado de energia é um ambiente altamente regulado, com mecanismos mitigatórios ao risco de inadimplência dos seus agentes. A segurança financeira do mercado está pautada no modelo de Câmara de compensação multilateral e centralizada.

As operações realizadas no âmbito da Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE) são contabilizadas e liquidadas de forma multilateral, não havendo indicação de parte e contraparte. Esse modelo é benéfico para os agentes individualmente e também para a estabilidade do mercado como um todo, minimizando a probabilidade de impactos negativos. Desta forma, todos os agentes são garantidores das operações a serem liquidadas.

Não existem contas a receber em atraso e com expectativa de perda, exceto o saldo da Canabrava Energética S.A, no valor de R\$ 10.363 mil, cuja provisão para perda de crédito esperada foi reconhecida integralmente.

8 Estoques

	30/09/2019		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Materiais, suprimentos e outros	37.841	31.834		
Carvão	74.951	95.045		
Peças eletrônicas e mecânicas	83.891	91.086		
Lubrificantes e químicos	8.019	7.765		
	204.702		225.730	

9 Impostos a recuperar e diferidos

9.1 Tributos a recuperar

O saldo da conta de Imposto de Renda (IRPJ) e Contribuição Social (CSLL) a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Imposto de renda	90.274	94.437	134.478	141.982
Contribuição social	819	16.023	22.324	35.403
	91.093	110.460	156.802	177.385
Circulante	34.896	46.632	96.356	107.391
Não Circulante	56.197	63.828	60.446	69.994

Os demais impostos a recuperar estão compostos por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
PIS (a)	19.881	16.994	20.608	18.342
COFINS (a)	108.692	79.618	111.987	85.808
Outros	3.664	3.272	17.231	15.651
	132.237	99.884	149.826	119.801
Circulante	40.698	14.568	55.717	30.874
Não Circulante	91.539	85.316	94.109	88.927

- (a) Em 23 de janeiro de 2019, transitou em julgado, no processo nº 0155564-75.2015.4.02.5101, decisão do Tribunal Regional Federal da 2ª Região que acatou o pedido da Parnaíba Gás Natural S.A., incorporada pela Eneva S.A. em 2018, para excluir o ICMS da base de cálculo do PIS/COFINS, e reconheceu o direito à compensação do montante indevidamente pago pela PGN a tal título nos últimos 5 anos. Diante disto, a Companhia reconheceu créditos de PIS/COFINS no montante de R\$ 42.750, sendo R\$ 33.705 referentes ao valor principal reconhecidos na rubrica "outras receitas operacionais" e R\$ 9.045 referentes ao acréscimo de Juros Selic reconhecidos na rubrica "receitas financeiras".

Adicionalmente, compõe este saldo os créditos de PIS/Cofins sobre os gastos que compõe o ativo imobilizado do segmento de E&P, cuja compensação ocorre proporcionalmente aos encargos de depreciação/amortização.

9.2 Impostos diferidos

Abaixo a composição dos tributos diferidos por empresa e por natureza:

Consolidado						
30/09/2019						
	Ativo Diferido			Passivo Diferido		Líquido
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias (a)	Total (c)	Ativos avaliados a valor justo	Diferenças temporárias (b)	
Eneva	246.203	14.446	260.649	78.062	(154.452)	184.259
Itaqui	155.101	49.824	204.925	-	(8.271)	196.654
Parnaíba I	-	32.858	32.858	-	(69.138)	(36.280)
Parnaíba II	69.786	4.091	73.877	-	(28.326)	45.551
Comercializadora de Energia	21.851	2	21.853	-	-	21.853
Eneva Participações	-	36	36	-	-	36
Pecém II Geração	99.852	1	99.853	-	(12.790)	87.063
Seival Geração	-	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	592.793	101.258	694.051	78.062	(286.202)	

Ativo Diferido Líquido	535.417
Passivo Diferido Líquido	(49.506)

Consolidado						
31/12/2018						
	Ativo Diferido			Passivo Diferido		Líquido
	Prejuízo Fiscal/ Base Negativa	Diferenças temporárias (a)	Total (c)	Ativos avaliados a valor justo	Diferenças temporárias (b)	
Eneva	246.203	15.608	261.811	78.062	(161.582)	178.291
Itaqui	155.101	58.617	213.718	-	(649)	213.069
Parnaíba I	-	32.390	32.390	-	(64.639)	(32.249)
Parnaíba II	79.813	5.982	85.795	-	(21.661)	64.134
Comercializadora de Energia	21.851	2	21.853	-	-	21.853
Eneva Participações	-	36	36	-	-	36
Pecém II Geração	102.325	1	102.326	-	(7.248)	95.078
Seival Geração	-	-	-	-	(11.178)	(11.178)
Termo Pantanal	-	-	-	-	(2.047)	(2.047)
	605.293	112.636	717.929	78.062	(269.004)	

Ativo Diferido Líquido	572.461
Passivo Diferido Líquido	(45.474)

(a) Composição das diferenças temporárias por natureza do ativo:

	Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018
Provisões Indedutíveis	27.951	29.391
PIS e COFINS liminar	119	119
Gastos pré-operacionais - RTT (1)	73.188	83.126
Ativo - diferenças temporárias	101.258	112.636

(1) Constituídos sobre gastos pré-operacionais que, por conta do Regime Tributário de Transição, passaram a ser controlados na Parte B do LALUR e conseqüentemente, estão sendo excluídos para fins de determinação do lucro real, desde o início das operações, em quotas fixas mensais e no prazo máximo de 10 anos.

(b) Composição das diferenças temporárias por natureza do passivo:

	Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018
Depreciação acelerada	118.523	94.198
Ganhos de compra vantajosa	105.353	110.836
Mais-valia de ativos	29.785	31.431
Ajuste a valor justo	32.541	32.539
Passivo - diferenças temporárias	286.202	269.004

(c) O total de créditos tributários decorrentes de tributos diferidos é de R\$1.029.549, sobre saldo de prejuízo fiscal e diferenças temporárias para o período findo em 30 de setembro de 2019. A seguir o montante constituído com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros:

	2019	2020	2021	2022	2023	2024 a 2026	2027 e 2028	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	44.679	60.850	76.489	75.528	70.200	190.767	175.538	694.051

Em 30 de setembro de 2019, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreendem o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSL (alíquota de 9%), cuja conciliação com a correspondente despesa é demonstrada como segue:

	Controladora		Consolidado	
	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL	231.242	484.584	298.576	574.135
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(78.622)	(164.759)	(101.516)	(195.206)
Resultado de equivalência patrimonial	69.935	147.853	(1.053)	(2.481)
Subvenção para investimento – ICMS (a)	9.557	-	9.557	-
Diferenças permanentes	4.263	(23)	4.090	2.101
Ativo fiscal não constituído no período (c)	(1.353)	(49.214)	(14.290)	(14.451)
Redução Benefício SUDENE e PAT (b)	351	-	39.272	53.463
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	4.131	(66.143)	(63.940)	(156.574)
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	(1.832)	-	(22.863)	(51.715)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	5.963	(66.143)	(41.077)	(104.859)
Total	4.131	(66.143)	(63.940)	(156.574)
Alíquota efetiva	(1,79%)	13,65%	21,41%	27,27%

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Resultado do período antes do IRPJ/CSLL	90.303	176.557	102.561	215.086
Alíquota nominal - %	34%	34%	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(30.703)	(60.029)	(34.871)	(73.129)
Resultado de equivalência patrimonial	(1.851)	75.378	(677)	(340)
Subvenção para Investimento – ICMS (a)	9.557	-	9.557	-
Diferenças permanentes	10.030	(11)	9.734	124
Ativo fiscal não constituído no período (c)	12.099	(16.218)	(1.223)	8.930
Redução Benefício SUDENE e PAT (b)	351	-	4.474	24.921
Imposto de Renda e Contribuição Social no resultado	(517)	(880)	(13.006)	(39.494)
Imposto de Renda e Contribuição Social corrente	(1.832)	-	(5.909)	(27.294)
Imposto de Renda e Contribuição Social diferidos	1.315	(880)	(7.097)	(12.200)
Total	(517)	(880)	(13.006)	(39.494)

- (a) Subvenção para Investimento referente a incentivo fiscal no Estado do Maranhão, concedido pela Lei nº 9.463/2011, que consiste em crédito presumido de ICMS nas saídas de gás natural destinadas a usina termelétrica movida a gás natural.
- (b) O valor mais relevante se refere ao benefício fiscal regional concedido pela Sudene, que resulta em redução de até 75% do IRPJ, no período de 10 anos.
- (c) Refere-se a parcela de impostos diferidos de controladas que não foram registrados devido à incerteza quanto à sua recuperação.

10 Investimentos

10.1 Composição dos saldos patrimoniais

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Participações societárias	3.905.122	3.716.465	4.985	3.865
Adiantamento para futuro aumento de capital	518.477	1.937	-	-
Futura aquisição de investimento	95	95	-	-
Total	4.423.694	3.718.497	4.985	3.865

10.2 Mutação dos investimentos:

Investimentos	%	Saldo em 31/12/2018	Transferência	Integralização de Capital	AFAC	Equivalência	Amortização	Dividendo	disponível para venda	Juros PGC	Ajuste de Avaliação Patrimonial	Saldo em 30/09/2019
Controladas (diretas e indiretas)												
Térmicas a Gás												
Azulão Geração de Energia S. A	99,90%	1	-	-	187.841	(1.089)	-	-	-	-	-	186.753
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S. A	30,00%	-	(34.688)	-	96.371	(6.868)	-	-	-	10.427	-	65.242
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	100,00%	312.383	-	-	-	78.909	-	-	-	-	-	391.292
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	765.659	-	-	-	87.419	-	-	-	-	-	853.078
Upstream												
Parnaíba B.V.	100,00%	92.263	-	21	-	138	-	-	-	-	3.406	95.828
Térmicas a Carvão												
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	1.322.079	-	-	-	15.478	-	-	-	-	-	1.337.557
Pecém II Participações S.A.	100,00%	980.010	-	-	2	27.184	-	-	-	-	-	1.007.196
Outros												
Eneva Participações S.A.	100,00%	200.125	-	-	234.263	4.379	-	-	-	-	-	438.767
Futura aquisição de investimento	-	95	-	-	-	-	-	-	-	-	-	95
MPX Energia GmbH	100,00%	398	-	-	-	-	-	-	-	-	-	398
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	-	-	-	-	(125)	-	-	6.141	-	-	6.016
Controladas em Conjunto												
Porto do Pecém Transportadora de Minérios	50,00%	3.615	-	-	-	447	-	(147)	-	-	-	3.915
Pecém Oper. e Manutenção de Ger. Elétrica	50,00%	249	-	-	-	8	-	-	-	-	-	257
Centrais Termelétrica São Marco S.A.	50,00%	-	-	1.000	-	(187)	-	-	-	-	-	813
		3.676.877	(34.688)	1.021	518.477	205.693	-	(147)	6.141	10.427	3.406	4.387.207
Mais valia e menos valia de ativos												
Controladas (diretas)												
Térmicas a Carvão												
Pecém II Participações S.A. (1)	100,00%	(140.151)	-	-	-	-	(4.843)	-	-	-	-	(144.994)
Controladas (Indiretas)												
Térmicas a Gás												
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A	30,00%	-	10.942	-	-	-	(348)	-	-	-	-	10.594
		3.536.726	(23.746)	1.021	518.477	205.693	(5.191)	(147)	6.141	10.427	3.406	4.252.807
Direito de uso												
Controladas (diretas)												
Térmicas a Gás												
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	88,85%	42.769	-	-	-	-	(3.340)	-	-	-	-	39.429
Térmicas a Carvão												
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	12.616	-	-	-	-	(383)	-	-	-	-	12.233
Outros												
Eneva Participações S.A.	100,00%	126.386	-	-	-	-	(7.161)	-	-	-	-	119.225
Total Investimentos		3.718.497	(23.746)	1.021	518.477	205.693	(16.075)	(147)	6.141	10.427	3.406	4.423.694

(1) Este valor reflete a remensuração a valor justo dos ativos e passivos identificados na combinação de negócios relativa à transação de aquisição de controle de PECÉM II Participações.

10.3 Passivo a Descoberto

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o saldo com as controladas do grupo Eneva que estão com patrimônio líquido negativo, caracterizado como obrigação construtiva para a Companhia, encontra-se classificado no passivo não circulante. Abaixo apresentamos a composição do saldo no período:

	Controladora	
	30/09/2019	31/12/2018
Passivo a descoberto (a)	(2.175)	(50.162)
Mais valia de ativos	-	10.942
	(2.175)	(39.220)

(a) Mutação do Passivo a Descoberto

Empresa	Saldo em 31/12/2018	Transferências para investimento	AFAC	Integralização de Capital	Provisão para passivo a descoberto	Transferência para mútuos	Saldo em 30/09/2019
Controladas (diretas e indiretas)							
Térmicas a Gás							
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	30,00%	(34.688)	34.688	-	-	-	-
Outros							
Amapari Energia S.A.	51,00%	(13.928)	-	-	14.076	(768)	(620)
Termopantanal Participações Ltda	66,67%	(1.546)	-	-	-	-	(1.546)
Jandaira Ventos S.A.	99,90%	-	-	1	-	(6)	(5)
Jandaira II Ventos S.A.	99,90%	-	-	1	-	(5)	(4)
Controladas em Conjunto							
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda	50,00%	-	-	-	(3.349)	3.349	-
Total Passivo a Descoberto		(50.162)	34.688	2	14.076	(4.128)	(2.175)

10.4 Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial:

	Composição do Resultado de Equivalência Patrimonial	
	30/09/2019	30/09/2018
Resultado de Equivalência Patrimonial	205.693	435.377
Resultado de Passivo a Descoberto	(4.128)	(12.455)
Amortização de ativos avaliados a valor justo	(16.075)	(19.908)
	185.490	403.014

11 Arrendamentos

A Companhia utilizou a abordagem retrospectiva modificada. Essa abordagem não exige informação comparativa e o ativo de direito de uso é mensurado pelo mesmo valor do passivo de arrendamento. A norma define que um contrato é ou contém um arrendamento quando transmite o direito de controlar o uso de um ativo identificado por determinado período, em troca de uma contraprestação.

Adicionalmente, optou por adotar as isenções de reconhecimento previstas na norma para arrendamentos de curto prazo e de baixo valor.

O impacto produzido na demonstração de resultados a partir da adoção da IFRS 16 é a substituição do custo linear com aluguéis (arrendamento operacional) pelo custo linear de depreciação do direito de uso dos ativos objetos desses contratos e pela despesa de juros sobre as obrigações de arrendamento às taxas efetivas de captação à época da contratação dessas transações.

A seguir são apresentadas informações sobre o reconhecimento e mensuração, apresentação e divulgação de operações de arrendamento mercantil utilizados pela Companhia:

Reconhecimento

O passivo de arrendamento é inicialmente mensurado ao valor presente, descontado pela taxa de juros nominal incremental de empréstimo do grupo, líquido dos seguintes efeitos:

- Pagamentos de arrendamentos variáveis baseados em índice ou taxa;
- Valores pagos pelo arrendatário sob garantias de valores residuais;
- Preço de exercício de uma opção de compra se o arrendatário estiver razoavelmente certo de que irá exercer a opção;

- (d) Pagamentos de multas por rescisão de arrendamento se os termos contratuais contemplarem o exercício da opção por parte do arrendatário; e
- (e) Crédito de PIS e COFINS, nos contratos em que há o direito a esse creditamento. Quando não há, utilizamos valor bruto.

Os ativos de direito de uso são mensurados de acordo com os itens a seguir:

- (a) O valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento;
- (b) Quaisquer pagamentos de arrendamentos feitos na data inicial ou antes dela menos quaisquer incentivos de arrendamento recebidos; e
- (c) Quaisquer custos diretos iniciais.

Os pagamentos dos arrendamentos de curto prazo, assim como dos arrendamentos de bens de baixo valor, são reconhecidos no resultado como custo ou despesa, pois de acordo com a norma são isentos de tratamento como arrendamento.

Julgamentos críticos na determinação do prazo do arrendamento

Ao determinar o prazo do arrendamento, a administração considera todos os fatos e circunstâncias que criam um incentivo econômico para o exercício de uma opção de prorrogação ou de rescisão de um contrato de arrendamento. As opções de prorrogação (ou períodos após as opções de extinção) são incluídas no prazo do arrendamento somente quando há certeza razoável de que o arrendamento será prorrogado (ou não será extinto).

Essa avaliação é revisada caso ocorra evento ou mudança significativa nas circunstâncias que afete tal avaliação e que esteja sob o controle da arrendatária. Durante o exercício corrente, o efeito financeiro da revisão dos prazos de arrendamentos a fim de refletir o efeito do exercício das opções de prorrogação estão demonstradas a seguir:

11.1 Balanço Patrimonial

O balanço patrimonial contém os seguintes saldos de arrendamentos:

	Controladora		
	30/09/ 2019	01/01/2019	31/12/ 2018
Ativos de direito de uso *			
Automóveis	2.534	3.485	-
Imóveis para exploração de gás	11.330	11.523	-
Imóveis	12.742	9.302	-
Máquinas e equipamentos	49.054	66.405	-
Serviço com locação de ativos	195	676	-
	75.855	91.391	-
*incluídos na conta " Imobilizado" no balanço patrimonial			
Passivos de arrendamento			
Circulante	16.969	28.020	-
Não circulante	69.643	63.371	-
	86.612	91.391	-
	Consolidado		
	30/09/2019	01/01/2019	31/12/2018
Ativos de direito de uso *			
Automóveis	3.406	4.200	-
Imóveis para exploração de gás	11.330	11.523	-
Imóveis	28.438	26.395	-
Máquinas e equipamentos	38.586	51.476	-
Serviço com locação de ativos	195	677	-
	81.955	94.271	-
*incluídos na conta "Imobilizado" no balanço patrimonial			
Passivos de arrendamento			
Circulante	19.321	24.083	-
Não circulante	65.241	70.188	-
	84.562	94.271	-

11.2 Demonstração do Resultado

A Demonstração do Resultado contém os seguintes saldos de arrendamentos:

Depreciação dos ativos de direito de uso	Controladora	Consolidado	Controladora	Consolidado
	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2019
Automóveis	317	426	950	1.277
Exploração de petróleo e gás	133	133	378	378
Imóveis	502	967	950	2.347
Máquinas e equipamentos	5.805	4.307	17.414	12.922
Serviço/Ativo	117	117	350	350
	6.874	5.950	20.042	17.274
Despesas com juros (incluídas nas despesas financeiras)				
	2.367	2.181	7.026	7.154

11.3 Mutações do direito de uso – Ativo

						Controladora
						30/09/2019
	AUTOMÓVEIS	EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS	IMÓVEIS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	SERVIÇO E ATIVO	Total
Direito de uso						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Adições (a)	3.485	11.708	20.482	66.467	545	102.687
Baixas	-	-	(6.790)	-	-	(6.790)
Saldo em 30/09/2019	3.485	11.708	13.692	66.467	545	95.897
Depreciação						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Adições*	(950)	(378)	(950)	(17.414)	(350)	(20.042)
Saldo em 30/09/2019	(950)	(378)	(950)	(17.414)	(350)	(20.042)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/09/2019	2.535	11.330	12.742	49.053	195	75.855

						Consolidado
						30/09/2019
	AUTOMÓVEIS	EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS	IMÓVEIS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	SERVIÇO E ATIVO	Total
Direito de uso						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Adições	4.683	11.708	37.576	51.507	545	106.019
Baixas	-	-	(6.790)	-	-	(6.790)
Saldo em 30/09/2019	4.683	11.708	30.786	51.507	545	99.229
Depreciação						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Adições*	(1.277)	(377)	(2.348)	(12.922)	(350)	(17.274)
Saldo em 30/09/2019	(1.277)	(377)	(2.348)	(12.922)	(350)	(17.274)
Valor Contábil						
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-
Saldo em 30/09/2019	3.406	11.331	28.438	38.585	195	81.955

*A depreciação é conforme o prazo contratual de cada ativo.

11.4 Mutação do direito de uso – Passivo

						Controladora	
						30/09/2019	
	AUTOMÓVEIS	EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS	IMÓVEIS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	SERVIÇO E ATIVO	Total	
Passivo de arrendamento							
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-	
Adições (a)	3.485	11.708	20.482	69.964	545	106.184	
Baixas	(1.102)	(1.790)	(7.485)	(15.923)	(298)	(26.598)	
Juros	220	1.065	683	5.029	29	7.026	
Saldo em 30/09/2019	2.603	10.983	13.680	59.070	276	86.612	
Classificação							
						Passivo circulante	16.969
						Passivo não circulante	69.643

						Consolidado	
						30/09/2019	
	AUTOMÓVEIS	EXPLORAÇÃO DE ÓLEO E GÁS	IMÓVEIS	MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS	SERVIÇO E ATIVO	Total	
Passivo de arrendamento							
Saldo em 31/12/2018	-	-	-	-	-	-	
Adições (a)	4.683	11.708	37.576	53.209	545	107.721	
Baixas	(1.500)	(1.790)	(10.032)	(16.693)	(298)	(30.313)	
Juros	330	1.065	1.983	3.747	29	7.154	
Saldo em 30/09/2019	3.513	10.983	29.527	40.263	276	84.562	
Classificação							
						Passivo circulante	19.321
						Passivo não circulante	65.241

- (a) As adições são substancialmente relativas à adoção inicial do CPC 06 (R2). Os principais contratos identificados estão detalhados a seguir:

Máquinas e equipamentos – A Companhia possui contratos de arrendamento relacionados à atividade de exploração e produção de gás natural. Localizados no Estado do Maranhão, esses contratos têm prazos remanescentes entre 15 a 35 meses. O valor reconhecido foi mensurado descontando os pagamentos mínimos contratuais restantes ao valor presente, utilizando a taxa de desconto média de 7,35%.

Imóveis – A Eneva também possui contratos de arrendamento de propriedades utilizadas como instalações operacionais e escritórios administrativos, sendo o principal contrato a sua sede no Rio de Janeiro, com prazo remanescente de 117 meses. O valor reconhecido foi mensurado descontando os pagamentos mínimos contratuais restantes ao valor presente, utilizando a taxa de desconto média de 7,64%.

12 Imobilizado

Composição dos saldos

Consolidado											
30/09/2019											
	Terrenos	Edificações, Obras Civis Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em Curso	Direito de Uso	Total
Custo											
Saldo em 31/12/2018	10.575	3.115.349	5.143.826	12.827	3.298	15.340	3.029.846	(528.553)	179.439	-	10.981.947
Adições	2.522	1.065	37.688	613	-	249	34.756	(2.233)	328.731	-	403.391
Adições IFRS16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	106.019	106.019
Baixas IFRS 16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(6.790)	(6.790)
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	(46.363)	-	(46.363)
Poço Seco*	-	-	-	-	-	-	-	-	(32.916)	-	(32.916)
Adiantamento Fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	287.119	-	287.119
Provisão abandono	-	-	-	-	-	-	5.962	-	(30.630)	-	(24.668)
Crédito de PIS/COFINS**	-	-	-	-	-	-	-	-	(3.833)	-	(3.833)
Custo de Transação 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	81	-	81
Juros 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	8.412	-	8.412
Variação Monetária 2ª Emissão de Debêntures 3ª Série	-	-	-	-	-	-	-	-	1.934	-	1.934
FPS – Fundo de Promoção Social	-	-	-	-	-	-	-	-	9.600	-	9.600
Imobilizado Reserva	-	-	(721)	-	-	-	-	-	-	-	(721)
Saldo em 30/09/2019	13.097	3.116.414	5.180.793	13.440	3.298	15.589	3.070.564	(530.786)	701.574	99.229	11.683.212
Depreciação											
Saldo em 31/12/2018	-	(554.940)	(1.467.828)	(7.764)	(2.637)	(6.556)	(1.036.577)	24.274	-	-	(3.052.028)
Adições	-	(81.544)	(149.777)	(1.376)	(298)	(593)	(50.977)	(21)	-	-	(284.586)
Adições IFRS16	-	-	-	-	-	-	-	-	-	(17.274)	(17.274)
Saldo em 30/09/2019	-	(636.484)	(1.617.605)	(9.140)	(2.935)	(7.149)	(1.087.554)	24.253	-	(17.274)	(3.353.888)
Valor Contábil											
Saldo em 31/12/2018	10.575	2.560.409	3.675.998	5.063	661	8.784	1.993.269	(504.279)	179.439	-	7.929.919
Saldo em 30/09/2019	13.097	2.479.930	3.563.188	4.300	363	8.440	1.983.010	(506.533)	701.574	81.955	8.329.324

(*) São poços perfurados identificados como “secos” por não ter sido obtido êxito para continuação da exploração.

(**) Crédito constituído sobre a aquisição de ativos na fase de desenvolvimento dos campos de gás.

Consolidado										
31/12/2018										
	Terrenos	Edificações, Obras Cíveis Benfeitorias	Máquinas e Equipamentos	Equipamento de Informática	Veículos	Móveis e Utensílios	Imobilizado E&P	Provisão para perda Impairment	Imobilizado em Curso	Total
Custo										
Saldo em 31/12/2017	10.575	2.959.698	2.778.075	8.723	2.972	12.737	2.919.116	(528.553)	76.169	8.239.512
Adições	-	3.331	6.129	848	183	820	27.881	-	212.268	251.460
Adições Pecém II	-	379.195	2.216.957	1.280	63	952	-	-	40.958	2.639.405
Movimentação MTM	-	-	-	-	-	-	-	-	(74)	(74)
Adições Mais Valia - Pecém II	-	-	94.052	-	-	-	-	-	-	94.052
Baixas	-	(16)	(11.773)	-	-	(6)	-	-	(4.374)	(16.169)
Baixa Menos Valia – Pecém II	-	(229.594)	-	-	-	-	-	-	-	(229.594)
Poço Seco (*)	-	-	-	-	-	-	-	-	(38.175)	(38.175)
Juros Capitalizados	-	-	-	-	-	-	-	-	418	418
Adiantamento Fornecedor	-	-	-	-	-	-	-	-	(22)	(22)
Provisão abandono	-	-	-	-	-	-	(2.690)	-	(880)	(3.570)
Pis/Cofins	-	-	-	-	-	-	-	-	2.983	2.983
Imobilizado Reserva	-	-	(518)	-	-	-	-	-	20.862	20.344
Conversão	-	-	-	-	-	-	21.949	-	-	21.949
Transferências	-	2.735	61.476	1.976	80	837	63.590	-	(130.694)	-
Desmantelamento	-	-	(572)	-	-	-	-	-	-	(572)
Saldo em 31/12/2018	10.575	3.115.349	5.143.826	12.827	3.298	15.340	3.029.846	(528.553)	179.439	10.981.947
Depreciação										
Saldo em 31/12/2017	-	(386.931)	(490.302)	(5.075)	(1.215)	(5.548)	(921.904)	24.274	-	(1.786.701)
Adições	-	(104.824)	(162.268)	(2.058)	(403)	(861)	(114.673)	-	-	(385.087)
Adições Pecém II	-	(63.185)	(826.417)	(631)	(1.019)	(150)	-	-	-	(891.402)
Baixas	-	-	11.315	-	-	3	-	-	-	11.318
Conversão	-	-	(156)	-	-	-	-	-	-	(156)
Saldo em 31/12/2018	-	(554.940)	(1.467.828)	(7.764)	(2.637)	(6.556)	(1.036.577)	24.274	-	(3.052.028)
Valor Contábil										
Saldo em 31/12/2017	10.575	2.572.767	2.287.773	3.648	1.757	7.189	1.997.212	(504.279)	76.169	6.452.811
Saldo em 31/12/2018	10.575	2.560.409	3.675.998	5.063	661	8.784	1.993.269	(504.279)	179.439	7.929.919

Em 30 de setembro de 2019, a Companhia realizou a reclassificação dos saldos de adições de Pecém II Geração S.A. do grupo de “Edificações, obras civis e benfeitorias” para o grupo de “Máquinas e equipamentos”, visando a melhor apresentação dos saldos. Não houve alteração nos totais dos grupos de contas. O mesmo procedimento foi realizado de forma consistente para o período encerrado em 31 de dezembro de 2018.

Depreciação

A depreciação é calculada com base no método linear ao longo da vida útil estimada dos ativos, conforme apresentado a seguir:

Itens de Imobilizado	Range de depreciação
Edificações e benfeitorias	25 a 30 anos
Equipamentos de informática	6 anos
Máquinas e equipamentos	5 a 36 anos
Móveis e Utensílios	16 anos
Veículos	7 anos

O imobilizado de E&P é depreciado a partir da declaração de comercialidade e início da produção dos campos, pelo método de unidades produzidas (“DUP – Depreciação por Unidades Produzidas”).

Os níveis de garantia de produção, subdivide-se em:

1P – Alto nível de garantia de produção;

2P – Reservas prováveis de produção, atribuíveis 50% no nível de garantia;

3P – Reservas possíveis de produção, atribuíveis 10% no nível de garantia.

Anualmente, o volume de reservas 2P de cada campo é certificado por empresa de classe internacional, e com base nessas informações, a Companhia mantém seus registros de depreciação por unidades produzidas.

Campo Gavião Real	30/09/2019	31/12/2018
Volume recuperável em bilhões m ³	9,6300	9,6300
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	6,5711	6,5367
Total	3,0589	3,0933
Campo Gavião Vermelho	30/09/2019	31/12/2018
Volume recuperável em bilhões m ³	2,2400	2,2400
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	0,9226	0,8882
Total	1,3174	1,3518
Campo Gavião Branco	30/09/2019	31/12/2018
Volume recuperável em bilhões m ³	7,1902	6,9290
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	2,0491	1,9950
Total	5,1411	4,9340
Campo Gavião Caboclo	30/09/2019	31/12/2018
Volume recuperável em bilhões m ³	4,7180	4,7190
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	0,7343	0,4912
Total	3,9837	4,2278
Campo Gavião Azul	30/09/2019	31/12/2018
Volume recuperável em bilhões m ³	1,3910	0,9680
Produção do campo acumulada em bilhões de m ³	0,0269	0,0153
Total	1,3641	0,9527

Avaliação de impairment

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de uma possível perda por desvalorização no valor recuperável do ativo imobilizado. Em 30 de setembro de 2019, a Administração não identificou qualquer indicativo que o valor em uso do ativo imobilizado pudesse estar desvalorizado.

13 Intangível

Composição dos saldos:

									Consolidado
									30/09/2019
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Contratos de Direito de Exploração	Direito de uso na Aquisição de Investimentos	Direito de uso de ativos com a vida útil indefinida	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.	20								
Custo									
Saldo em 31/12/2018	90.908	817.401	80.169	183.448	307.081	116.030	64.386	5.885	1.665.308
Adições	129	-	-	-	-	-	-	1.019	1.148
Transferências	54	-	-	-	-	-	-	(54)	-
Saldo em 30/09/2019	91.091	817.401	80.169	183.448	307.081	116.030	64.386	6.850	1.666.456
Amortização									
Saldo em 31/12/2018	(30.274)	(30.552)	(17.749)	(62.204)	(38.026)	(46.299)	-	-	(225.104)
Adições	(2.967)	(7.281)	(2.301)	(9.167)	(15.209)	(11.232)	-	-	(48.157)
Saldo em 30/09/2019	(33.241)	(37.833)	(20.050)	(71.371)	(53.235)	(57.531)	-	-	(273.261)
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2018	60.634	786.849	62.420	121.244	269.055	69.731	64.386	5.885	1.440.204
Saldo em 30/09/2019	57.850	779.568	60.119	112.077	253.846	58.499	64.386	6.850	1.393.195

									Consolidado
									31/12/2018
	Licenças e Software de Informática	Intangível de E&P	Direito de Uso	Outorgas e CCEARs	Contratos de Direito de Exploração	Direito de uso na Aquisição de Investimentos	Direito de uso de ativos com a vida útil indefinida	Intangível em curso	Total
Tx Amortização % a.a.	20								
Custo									
Saldo em 31/12/2017	88.532	619.751	80.169	183.448	307.081	144.528	64.386	642	1.488.537
Adições	1.239	-	-	-	-	-	-	3.385	4.624
Adições Aquisição Controlada (Pecém II)	1.137	-	-	-	-	-	-	-	1.137
Adições Campo Azulão	-	197.650	-	-	-	-	-	-	197.650
Baixas	-	-	-	-	-	(28.498)	-	-	(28.498)
Custo Rodada 14	-	-	-	-	-	-	-	1.858	1.858
Saldo em 31/12/2018	90.908	817.401	80.169	183.448	307.081	116.030	64.386	5.885	1.665.308
Amortização									
Saldo em 31/12/2017	(24.350)	(20.866)	(12.473)	(49.980)	(17.746)	(43.681)	-	-	(169.096)
Adições	(5.548)	(9.686)	(5.276)	(12.224)	(20.280)	(6.402)	-	-	(59.416)
Adições Aquisição Controlada (Pecém II)	(376)	-	-	-	-	-	-	-	(376)
Baixa	-	-	-	-	-	3.784	-	-	3.784
Saldo em 31/12/2018	(30.274)	(30.552)	(17.749)	(62.204)	(38.026)	(46.299)	-	-	(225.104)
Valor Contábil									
Saldo em 31/12/2017	64.182	598.885	67.696	133.468	289.335	100.847	64.386	642	1.319.441
Saldo em 31/12/2018	60.634	786.849	62.420	121.244	269.055	69.731	64.386	5.885	1.440.204

Intangível de E&P

São apresentados os saldos dos bônus de assinatura pagos pela concessão dos blocos exploratórios (R\$ 343.585 em 30 de setembro de 2019), da mais-valia gerada na operação de combinação de negócios ocorrida em 2016 com a aquisição da Parnaíba Gás Natural (R\$ 435.883 em 30 de setembro de 2019), líquidos da respectiva amortização acumulada, totalizando R\$ 779.568.

Amortização

A amortização dos ativos intangíveis, exceto os Bônus de assinatura pagos pelas áreas de concessão para exploração de gás natural que são amortizados pelo método de unidades produzidas ("DUP"), é reconhecida no Resultado baseada no método linear com relação à vida útil estimada, conforme apresentado em dezembro de 2018.

Contratos de Concessão para Exploração e Produção de Gás Natural

Em 30 de setembro de 2019, a Eneva S.A detém as seguintes concessões:

Nº	Bloco/Contrato	Rodada ANP	% Eneva
1	BT-PN-1	9ª	100%
2	BT-PN-4	9ª	100%
3	BT-PN-5	9ª	100%
4	BT-PN-7	9ª	100%
5	BT-PN-8	9ª	100%
6	PN-T-69_R13	13ª	100%
7	PN-T-84_R13	13ª	100%
8	PN-T-87_R13	13ª	100%
9	PN-T-101_R13	13ª	100%
10	PN-T-103_R13	13ª	100%
11	PN-T-146_R13	13ª	100%
12	PN-T-163_R13	13ª	100%
13	PN-T-117_R14	14ª	100%
14	PN-T-118_R14	14ª	100%
15	PN-T-119_R14	14ª	100%
16	PN-T-133_R14	14ª	100%
17	PN-T-134_R14	14ª	100%
18	BA-3A	-	100%

A totalidade do fornecimento de gás natural, assim como o arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás (UTG) é realizada para as controladas Parnaíba I Geração de Energia S.A. e Parnaíba II Geração de Energia S.A.

Avaliação de *impairment*

A Companhia avalia, no mínimo anualmente, se existem indicações de possível perda por desvalorização no valor recuperável do intangível. Em 30 de setembro de 2019, a Administração não identificou qualquer indicativo que o valor em uso desses ativos pudesse estar desvalorizado.

14 Partes relacionadas

As operações que influenciaram o resultado do período, relativas as transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes e refletem termos equivalentes aos que prevalecem em transações de mercado, observando o preço e as condições usuais do mercado.

Acionistas

Os principais acionistas da Companhia são Banco BTG Pactual S.A, Cambuhy I Fundo de Investimento em Ações, Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda e Dynamo Administração de Recursos Ltda, que detêm, respectivamente, 22,96%, 22,96%, 5,01% e 5,05% das ações ordinárias. Os 44,02% restantes estão distribuídos por diferentes acionistas, conforme apresentado na nota explicativa nº 20 – "Patrimônio líquido".

Administradores

A Companhia é administrada por Conselho de Administração e por Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos em Estatuto Social.

Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: Banco BTG Pactual S.A e Cambuhy e suas respectivas controladas e coligadas.

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

Ativo	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Mútuo					
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	154.866	147.694	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada	291.444	279.708	-	-
Upstream					
Parnaíba B.V.	Controlada	75.929	69.221	-	-
Outros					
MABE do Brasil	Controlada em conjunto	8.611	11.115	8.611	11.115
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica	Controlada	2.820	2.693	2.820	2.693
Termopantanal Participações	Controlada	457	457	-	-
Termopantanal Ltda.	Controlada indireta	230	230	-	-
		534.357	511.118	11.431	13.808
Operações Comerciais					
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	7.095	6.915	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	6.542	6.295	-	-
Pecém II Participações S.A.	Controlada	2.327	2.276	-	-
Térmicas a Gás					
Parnaíba Geração e Comercializadora de Energia S.A.	Controlada indireta	9.565	5.273	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	Controlada	110.390	74.859	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Controlada	72.174	87.226	-	-
Azulão Geração de Energia S.A.	Controlada direta	622	-	-	-
Outros					
ENEVA Comercializadora de Energia S.A.	Controlada indireta	3.269	3.298	-	-
Uniper Energy (*)	Acionista	-	92	-	93
Amapari Energia S.A.	Controlada	524	453	-	-
MABE do Brasil	Controlada em conjunto	22	22	22	22
ENEVA Participações S.A.	Controlada	6.678	6.201	-	-
Porto do Pecém Transportadora de Minério S. A	Controlada em conjunto	10	10	10	10
PO&M Geração Elétrica S. A	Controlada em conjunto	18	18	18	18
SPE´s Ventos	Controlada indireta	131	46	-	-
Seival Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	340	363	-	-
Seival Sul Mineração Ltda.	Controlada em conjunto	-	10	2.365	4.155
Sul Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	-	320	-	-
Tauá Geração Energia	Controlada indireta	498	370	-	-
		220.205	194.047	2.415	4.298
Total ativo		754.562	705.165	13.846	18.106

Passivo	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Operações comerciais - Arrendamento					
Upstream					
Parnaíba B. V	Controlada	39.697	39.697	-	-
		39.697	39.697	-	-
Operações Comerciais					
Térmicas a Gás					
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	Controlada	36	35	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Controlada	48	47	-	-
Térmicas a Carvão					
Itaqui Geração de Energia S.A.	Controlada	2.235	2.186	-	-
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	99	49	-	-
Outros					
Uniper Energy (*)	Acionista	-	13	-	26.475
ENEVA Participações S.A.	Controlada	3.355	3.355	-	-
Copelmi Mineração Ltda.	Coligada	-	-	293	293
Amapari Energia S.A.	Controlada	3	3	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	Controlada indireta	444	446	-	-
		6.220	6.134	293	26.768
Total passivo		45.917	45.831	293	26.768

(*) A Uniper Energy não é acionista em 30 de setembro de 2019.

Resultado	Relação de investimento	Controladora		Consolidado	
		30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Térmica a Gás					
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.	Controlada indireta	11.890	632	-	-
Parnaíba I Geração de Energia S.A.	Controlada	235.808	5.622	-	-
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	Controlada	157.612	12.946	-	-
Térmica a Carvão					
Pecém II Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	20.047	20.203	-	6.642
Itaqui Geração de Energia S.A.		16.152	17.064		
Outros					
Amapari Energia S.A.	Controlada	355	272	-	-
Parnaíba Participações S.A.	Controlada indireta	-	101	-	-
Pecém II Participações S. A	Controlada	80	106	-	-
Eneva Comercializadora de Energia S.A.	Controlada indireta	772	1.058	-	-
Eneva Participações S.A.	Controlada	282	221	-	-
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	Controlada em conjunto	995	961	995	961
Eneva S.A.	Controlada	-	44.910	-	-
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A.	Controlada em conjunto	149	144	149	144
Seival Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	27	55	-	-
SPE's Ventos	Controlada indireta	138	88	-	-
Sul Geração de Energia S.A.	Controlada indireta	-	7	-	-
Tauá Geração de Energia Ltda.	Controlada indireta	371	224	-	-
		444.678	104.614	1.144	7.747

14.1 Remuneração dos membros do Conselho de Administração e da Diretoria

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembleia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos Administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição entre eles.

Os montantes totais de remuneração trimestral dos Diretores e do Conselho de Administração da Companhia para os períodos de três meses e nove meses findos em 30 de setembro de 2019 e 2018, reconhecidos com base no regime de competência, são apresentados abaixo:

	Controladora				Consolidado			
	Três meses findos em	Nove meses findos em	Três meses findos em	Nove meses findos em	Três meses findos em	Nove meses findos em	Três meses findos em	Nove meses findos em
	30/09/2019		30/09/2018		30/09/2019		30/09/2018	
Benefícios de curto prazo	3.925	21.459	4.019	17.673	4.440	24.909	4.512	20.664
Benefícios de longo prazo	3.468	13.875	-	-	3.588	14.194	-	-
Total	7.393	35.334	4.019	17.673	8.028	39.103	4.512	20.664

Abaixo os montantes de remuneração mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores:

	Consolidado			Consolidado		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
	30/09/2019			30/09/2018		
Conselho Administração	75	322	360	198	422	972
Diretores	198	3.044	13.927	140	1.590	4.635
Total	273	3.366	14.287	338	2.012	5.607

Adicionalmente, conforme descrito na nota explicativa nº 22 – “Plano de pagamento baseado em ações”, a Companhia implementou plano de pagamento baseado em ações para determinados executivos. No decorrer do terceiro trimestre, houve o exercício das opções maturadas pelos participantes, descrito na nota explicativa nº 20 – “Patrimônio líquido”, no montante de R\$1.714 (principal acrescido de encargos previdenciários).

15 Empréstimos e financiamentos

A composição dos empréstimos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

											Consolidado			
						30/09/2019				31/12/2018				
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetiva	Vencimento	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de captação a apropriar	Principal	Juros	Total	
Térmicas a Gás														
Parnaíba II	Itaú Unibanco (indireto)	R\$	TJLP+5,15%	10,94%	15/09/2027		223.937	919	224.856	-	236.057	1.042	237.099	
Upstream														
ENEVA S/A	FINEP	R\$	TJLP+3,00%	9,12%	15/03/2025		63.488	227	63.715	-	70.009	269	70.278	
ENEVA S/A	FINEP	R\$	TJLP+1,00%	7,09%	15/12/2028	(198)	17.553	49	17.404	(224)	17.500	-	17.276	
ENEVA S/A	Itaú Unibanco	R\$	CDI+2,75%		15/05/2028	-	-	-	-	-	282.642	168.806	451.448	
ENEVA S/A	Banco BTG Pactual	R\$	CDI+2,75%		15/05/2028	-	-	-	-	-	514.770	307.442	822.212	
ENEVA S/A	Bullseye I FIDC	R\$	CDI+2,75%		15/05/2028	-	-	-	-	-	19.726	11.781	31.507	
ENEVA S/A	FIDC Recebíveis Eneva	R\$	CDI+2,75%		15/05/2028	-	-	-	-	-	35.915	21.450	57.365	
ENEVA S/A	Bullseye I LLC	US\$	LIBOR 6M		15/05/2028	-	-	-	-	-	133.222	6.423	139.645	
ENEVA S/A	Zonda - VX FIDC	US\$	LIBOR 6M		15/05/2028	-	-	-	-	-	6.148	296	6.444	
ENEVA S/A	Crown Ocean Credits III FIDC	US\$	LIBOR 6M		15/05/2028	-	-	-	-	-	8.362	403	8.765	
Térmicas a Carvão														
Itaqui	BNDES (Direto)	R\$	TJLP+2,78%	8,90%	15/06/2026	(4.575)	629.800	2.053	627.278	(5.453)	746.391	2.447	743.385	
Itaqui	BNB	R\$	10%	8,59%	15/12/2026	(1.494)	154.156	613	153.275	(1.761)	183.644	780	182.663	
Pecém II	BNDES (Direto) (a)	R\$	TJLP+3,14%	9,27%	15/06/2027	(3.035)	344.891	1.169	343.025	(3.574)	377.185	1.285	374.896	
Pecém II	BNDES (Direto) (a)	R\$	IPCA+10,59%	12,17%	15/06/2027	(402)	133.994	11.205	144.797	(463)	130.287	511	130.335	
Pecém II	BNB	R\$	10,00%	8,67%	31/01/2028	(2.746)	197.202	-	194.456	(3.107)	207.650	-	204.543	
						(12.450)	1.765.021	16.235	1.768.806	(14.582)	2.969.508	522.935	3.477.861	
Depósitos Vinculados						-	(120.050)	-	(120.050)	-	(102.038)	-	(102.038)	
Saldo líquido de empréstimos e financiamentos						(12.450)	1.644.971	16.235	1.648.756	(14.582)	2.867.470	522.935	3.375.823	
Circulante						(2.648)	191.162	16.235	204.749	(2.802)	180.534	6.334	184.066	
Não circulante						(9.802)	1.453.809	-	1.444.007	(11.780)	2.686.936	516.601	3.191.757	

As instituições financeiras normalmente não requerem garantias para empréstimos e financiamentos concedidos à Controladora. Entretanto, os empréstimos obtidos pelas subsidiárias estão garantidos pelos ativos (máquinas e equipamentos) bem como pelo fluxo de faturamento dos contratos de CCEARs das subsidiárias. Adicionalmente, a controladora Eneva S.A. concede aval para as subsidiárias.

Abaixo é demonstrada a movimentação dos empréstimos (circulante e não circulante):

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.604.941	3.375.823
(+) Juros incorridos	61.959	181.699
(+/-) Variação cambial Principal	725	725
(+/-) Variação cambial Juros	306	306
(-) Pagamento de principal	(1.571.791)	(1.776.820)
(-) Pagamento de juros	(15.310)	(125.262)
(+) Custo de captação	26	2.132
(+/-) Atualização monetária contratual	263	8.165
(-) Depósitos Vinculados	-	(18.012)
Saldo em 30 de setembro de 2019	81.119	1.648.756

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	1.376.101	3.702.760
(+) Novas Captações	-	47.410
(+) Juros incorridos	119.007	379.241
(+/-) Variação cambial Juros	666	666
(+/-) Variação cambial Principal	21.610	21.610
(-) Pagamento de juros	-	(285.201)
(-) Pagamento de principal	-	(1.388.698)
(+) Custo de captação	(220)	39.159
(-) Atualização monetária contratual	-	19.182
(-) Depósitos Vinculados	-	136.491
(-) Depósitos Vinculados - Pecém II	-	(62.371)
(+) Pecém II Geração de Energia S.A.	-	765.574
(+) Parnaíba Gás Natural S.A.	87.777	-
Saldo em 31 de dezembro de 2018	1.604.941	3.375.823

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 30 de setembro de 2019 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora	Consolidado
Ano de vencimento	30/09/2019	30/09/2019
2020	3.058	60.329
2021	13.682	233.609
2022	13.685	236.890
2023	13.688	237.019
2024	13.692	244.543
2025 até último vencimento	11.527	551.667
	69.332	1.564.057
Depósitos Vinculados	-	(120.050)
	69.332	1.444.007

Covenants financeiros e não financeiros

Os contratos de financiamentos e debêntures das subsidiárias operacionais possuem cláusulas com *covenants financeiros e não financeiros*, usuais no mercado e são os mesmos divulgados em 31 de dezembro de 2018, as quais em 30 de setembro de 2019 se encontram integralmente atendidas.

16 Debêntures

							Consolidado							
							30/09/2019				31/12/2018			
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Taxas efetiva	Venc.	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	
Térmicas a Gás														
Parnaíba I	1ª Emissão - 1ª Série	R\$	IPCA + 7,2227%	8,89%	15/11/2025	(7.883)	323.155	19.621	334.893	(6.768)	314.214	2.094	309.540	
Parnaíba I	1ª Emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 2,50%	9,07%	15/11/2025	(13.026)	551.000	18.183	556.157	(11.726)	551.000	4.570	543.844	
Parnaíba II	1ª Emissão	R\$	CDI + 2,50%	9,07%	05/12/2025	(23.281)	695.000	19.239	690.958	(19.099)	695.000	1.916	677.817	
Parnaíba II	2ª Emissão	R\$	CDI + 2,95%	9,57%	05/12/2024	(3.887)	238.334	6.947	241.394	(4.883)	260.000	1.603	256.720	
Upstream														
Eneva	2ª Emissão - 1ª Série	R\$	CDI + 0,95%	7,36%	05/12/2024	(7.596)	750.000	17.602	760.006	-	-	-	-	
Eneva	2ª Emissão - 2ª Série	R\$	CDI + 1,45%	7,91%	05/12/2024	(7.768)	750.000	18.882	761.114	-	-	-	-	
Eneva	2ª Emissão - 3ª Série	R\$	IPCA + 5,05%	6,71%	15/05/2029	(5.265)	501.934	8.411	505.080	-	-	-	-	
						(68.706)	3.809.423	108.885	3.849.602	(42.476)	1.820.214	10.183	1.787.921	
Depósitos Vinculados							(140.181)		(140.181)					
Saldo líquido de debêntures						(68.706)	3.669.242	108.885	3.709.421	(42.476)	1.820.214	10.183	1.787.921	
Circulante						(13.628)	190.244	108.885	285.501	(4.515)	107.629	10.183	113.297	
Não circulante						(55.078)	3.478.998	-	3.423.920	(37.961)	1.712.585	-	1.674.624	

O aumento do saldo, deve-se a captação da 2ª Emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações, da espécie quirografária, em 3 séries, para distribuição com esforços restritos de colocação, no valor total de R\$ 2 bilhões.

Abaixo a movimentação das debêntures:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	1.787.921
(+) Novas captações	2.000.000	2.000.000
(+) Juros incorridos	44.896	161.086
(-) Pagamento de principal	-	(21.666)
(-) Pagamento de juros	-	(62.422)
(+) Custo de captação	(20.630)	(26.230)
(+/-) Atualização monetária contratual	1.934	10.913
(-) Depósitos Vinculados	-	(140.181)
Saldo em 30 de setembro de 2019	2.026.200	3.709.421

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2017	-	652.832
(+) Novas captações	-	1.971.000
(+) Juros incorridos	-	72.080
(-) Pagamento de principal	-	(796.170)
(-) Pagamento de juros	-	(78.925)
(-) Custo de captação	-	(37.593)
(+) Amortização do custo de captação	-	4.697
Saldo em 31 de dezembro de 2018	-	1.787.921

As parcelas das debêntures classificadas no passivo não circulante em 30 de setembro de 2019 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	Controladora	Consolidado
Ano de vencimento	30/09/2019	30/09/2019
2020	(675)	100.614
2021	(2.894)	221.359
2022	(3.220)	269.513
2023	(3.524)	300.155
2024	747.347	1.087.580
2025 até último vencimento	1.246.759	1.584.880
	1.983.793	3.564.101
Depósitos Vinculados	-	(140.181)
	1.983.793	3.423.920

Covenants

Devido a captação dos recursos em 2019, a controladora passou a possuir cláusula com covenant financeiro, que em 31 de dezembro de 2018 não existia e se encontram atendidas em 30 de setembro de 2019.

Empresa	Descrição dos covenants financeiros	Periodicidade de apuração	Posição em 30/09/2019
Eneva	Dívida Líquida de no máximo 4,5 vezes o EBITDA	Trimestral	Atendido

17 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

Os instrumentos financeiros apresentados nos balanços patrimoniais, bem como a classificação da hierarquia de valor justo, estão apresentados a seguir:

			Controladora	
	Nível	30/09/2019	31/12/2018	
Ativos				
Custo Amortizado		5.874	2.676	
Depósito vinculado		3.854	2.676	
Contas a receber		2.020	-	
Valor justo por meio do resultado		1.245.853	1.254.134	
Caixa e Equivalente de Caixa	Nível 1	434.223	452.050	
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	57.068	96.919	
Operações Comerciais	Nível 1	220.205	194.047	
Mútuos	Nível 1	534.357	511.118	
Valor justo por meio do resultado abrangente		1.006	-	
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	1.006	-	
Passivos				
Custo amortizado		2.296.575	1.712.202	
Fornecedores		56.727	61.430	
Empréstimos e financiamentos		81.119	1.604.941	
Debêntures		2.026.200	-	
Operações comerciais		45.917	45.831	
Arrendamento Mercantil		86.612	-	

			Consolidado	
	Nível	30/09/2019	31/12/2018	
Ativos				
Custo amortizado		580.461	389.500	
Contas a receber		534.063	357.883	
Depósito vinculado		46.398	31.617	
Valor justo por meio do resultado		1.518.323	1.377.389	
Caixa e equivalente de caixa	Nível 1	1.122.991	1.152.266	
Títulos e valores mobiliários	Nível 2	381.486	207.017	
Operações Comerciais	Nível 1	2.415	4.298	
Mútuo	Nível 1	11.431	13.808	
Valor justo por meio do resultado abrangente		49.359	725	
Instrumentos financeiros derivativos	Nível 2	49.359	725	
Passivos				
Custo amortizado		5.898.645	5.560.297	
Fornecedores		439.204	354.016	
Empréstimos e financiamentos		1.648.756	3.375.823	
Debêntures		3.709.421	1.787.921	
Operações Comerciais		293	26.768	
Retenções contratuais		4.330	4.330	
Contas a pagar – Setor elétrico		12.079	11.439	
Arrendamento Mercantil		84.562	-	

Mensuração subsequente, ganhos e perdas:

Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado (VJR)

Para os ativos demonstrados anteriormente, classificados como VJR, os ganhos e perdas líquidos, incluindo juros, são reconhecidos no resultado.

Ativos financeiros mensurados ao custo amortizado

Os ativos mensurados ao custo amortizado, demonstrados no quadro anterior, são mensurados utilizando o método da taxa efetiva de juros. O custo amortizado é reduzido por perdas por redução ao valor recuperável. A receita de juros, ganhos e perdas cambiais e a redução ao valor recuperável são

reconhecidos no resultado. Qualquer ganho ou perda na baixa dos ativos financeiros é reconhecido no resultado.

Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do “valor justo” prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário o nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo.

Uma parte das contas contábeis apresentadas pela Companhia têm seu valor justo igual ao valor contábil, sendo contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber e endividamento. Aplicações financeiras estão sendo apresentadas pelo valor justo, devido à sua classificação na categoria de valor justo através do resultado.

Derivativos, hedge e gerenciamento de risco

A Companhia possui instrumentos derivativos, denominados *Non Deliverable Forwards* (“NDFs”), com a finalidade de mitigar a exposição cambial decorrente de (i) compra de equipamentos a serem utilizados no ciclo operacional de manutenção da usina pela Parnaíba I Geração de Energia S.A.; (ii) investimentos em moeda estrangeira previstos pela Parnaíba Geração e Comercialização para a construção da usina termelétrica Parnaíba V, que teve sua implantação iniciada em fevereiro de 2019, com prazo de construção previsto no contrato de empreitada global (EPC) de 31 meses e (iii) investimentos em moeda estrangeira previstos pela Azulão Geração de Energia na implantação do projeto de Azulão-Jaguatirica, vitorioso em maio de 2019 no Leilão da Aneel para Suprimento a Boa Vista e Localidades Conectadas, com prazo de construção previsto no contrato de empreitada global (EPC) de até 24 meses.

Em 30 de setembro de 2019, os montantes líquidos apurados de *Market to Market* (“MtM”) para estes instrumentos derivativos foram ganhos de R\$ 49.359, sendo R\$ 1.006 relacionados a seguro das usinas e R\$ 48.353 vinculados a construção de ativos do Grupo, esse ganho foi integralmente registrado nas respectivas contas de imobilizado.

17.1 Risco de Variação de preço (commodities)

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

Itaqui	Valor de Mercado	API2 / CIF ARA (alta 25%)	API2 / CIF ARA (alta 50%)
30/09/2018 (R\$)			
Receita Variável (Ccomb)	253.479.334	316.849.168	380.219.001
Custo Variável (Carvão)	(253.907.001)	(313.298.282)	(372.689.562)
Resultado Variável	(427.667)	3.550.886	7.529.439
30/09/2019 (R\$)			
Receita Variável (Ccomb)	117.309.105	146.636.382	175.963.658
Custo Variável (Carvão)	(111.329.948)	(137.309.813)	(163.289.678)
Resultado Variável	5.979.157	9.326.569	12.673.980

Premissas (não auditado)	30/09/2018	30/09/2019
Geração de energia - MWh	1.464.143	855.413
Consumo de carvão (tonelada)	645.956	378.514
CIF ARA	94,55	66,61
API2	94,55	66,61
Prêmio	6,50	4,75
Fator i	0,52	0,52
FX	3,50	3,94

Sendo:

$Ccomb = CIF\ ARA * Fator\ i * FX$

$Custo\ Carvão = API2 + prêmio$

$API2 \sim CIF\ ARA$

17.2 Risco cambial

A Companhia não possui exposição cambial relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações em moeda estrangeira.

17.3 Risco de taxa de juros

a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

A Companhia e suas controladas têm 93,8% de seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros e inflação no segmento dos depósitos interbancários (DI), no mercado inflacionário com a correção dada pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) e pelo indexador econômico TJLP (Taxa de Juros de Longo Prazo).

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP, que também contêm um forte componente inflacionário, são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. O ativo da Companhia e suas controladas, representado por suas receitas, também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

A dívida atual tem principal de R\$ 5.493.286 e saldo total de R\$ 5.358.175 em 30 de setembro 2019. Desse total, aproximadamente 9,1% têm vencimento no curto prazo. Com a finalidade de verificar a sensibilidade dos indexadores das dívidas aos quais a companhia estava exposta, foram definidos 3 diferentes cenários. Como cenário provável, a companhia utilizou projeções de mercado para estimar o que seriam as despesas financeiras brutas para os próximos 12 meses. Como cenários alternativos, a Companhia calculou o que seria a perda financeira para os próximos 12 meses caso as curvas de TJLP, CDI e IPCA fossem deslocadas em 25% e 50% respeitando os prazos de pagamento de cada linha.

Risco		Cenário Provável	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Risco de Cash Flow:	Alta na Taxa de juros			
Passivo indexado a TJLP		99.495	112.953	126.028
Passivo indexado ao CDI		222.568	263.416	303.939
Passivo indexado ao IPCA		91.612	99.285	106.923
Despesa Financeira Esperada		413.675	475.654	536.890
Aumento da despesa financeira		-	61.979	123.215

Metodologia: deslocamento paralelo para cima das curvas de juros em 25% e 50%.

IPCA Próximos 12 meses: 3,43% (Fonte: Boletim Focus)

TJLP Próximos 12 meses: 5,57% (Fonte: Conselho Monetário Nacional)

CDI Médio Próximos 12 meses: 5,68% (Fonte: Projeção de Mercado)

17.4 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 30 de setembro de 2019 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros.

						Consolidado
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	30/09/2019 Total
Passivos						
Fornecedores	-	410.568	28.636	-	-	439.204
Operações comerciais	-	-	293	-	-	293
Empréstimos e financiamentos	185.706	157.736	361.035	1.005.279	748.466	2.458.222
Debêntures	235.170	227.055	483.638	2.400.367	2.075.178	5.421.408
Retenção contratual	-	-	-	4.330	-	4.330
	420.876	795.359	873.602	3.409.976	2.823.644	8.323.457

	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Consolidado
						31/12/2018
						Total
Passivos						
Fornecedores	-	348.849	5.167	-	-	354.016
Contas a pagar	-	-	26.768	-	-	26.768
Empréstimos e financiamentos	174.201	266.445	528.335	1.805.046	2.880.658	5.654.685
Debêntures	84.336	178.723	372.508	1.245.411	826.814	2.707.792
Retenção contratual	-	-	4.330	-	-	4.330
	258.537	794.017	937.108	3.050.457	3.707.472	8.747.591

17.5 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma política de aplicações financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio.

	30/09/2019	Consolidado
		31/12/2018
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	1.122.991	1.152.266
Títulos e valores mobiliários	381.486	207.017
Contas a receber de clientes	534.063	357.883
Derivativos	49.359	725
Depósito vinculado	46.398	31.617
	2.134.297	1.749.508

Gestão de Capital

Os objetivos da Companhia ao administrar seu capital são os de salvaguardar a capacidade de continuidade dos negócios para oferecer retorno aos acionistas e benefícios às outras partes interessadas, além de manter uma estrutura de capital ideal para redução do custo de capital.

Para manter ou ajustar a estrutura de capital da Companhia, a administração pode, ou proporá, nos casos em que os acionistas têm de aprovar, rever a política de pagamento de dividendos, devolver capital aos acionistas ou, ainda, emitir novas ações ou vender ativos para reduzir, por exemplo, o nível de endividamento.

18 Impostos a recolher

O saldo de Imposto de Renda e Contribuição Social a pagar é composto por:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ	9.192	14.060	57.645	62.536
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL	248	8.912	15.941	25.081
	9.440	22.972	73.586	87.617

As empresas do grupo são tributadas com base no regime de Lucro Real efetuando as antecipações mensais de Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, nos termos da legislação vigente.

Demais tributos a recolher no final do período:

	Controladora		Consolidado	
	30/09/2019	31/12/2018	30/09/2019	31/12/2018
ICMS	2.298	70	7.204	2.257
PIS, COFINS e IOF	11.547	3.965	24.395	21.014
Tributos de Importação	-	-	278	143
Outros	12.012	3.610	15.483	6.250
Circulante	25.857	7.645	47.360	29.664

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis (indenizatórias), tributárias, ambientais e trabalhistas, assim como em processos administrativos regulatórios, avaliados pelos assessores jurídicos.

A Companhia constitui uma provisão quando há obrigação presente, originada de eventos passados e que ensejará provável desembolso de caixa para seu encerramento. O saldo consolidado da provisão para contingências no período findo em 30 de setembro de 2019 é apresentado abaixo:

		31/12/2018				Consolidado	
		Saldo acumulado	Adições	Reversão	Atualização	30/09/2019	Saldo acumulado
Cíveis	(a)	4.286	49.395	(4.601)	-	49.080	49.080
Trabalhista	(b)	14.351	28.113	(12.178)	5.637	35.923	35.923
Tributário		40	-	-	-	40	40
Ambiental		155	-	(321)	328	162	162
Total das Provisões		18.832	77.508	(17.100)	5.965	85.205	85.205

(a) Riscos Cíveis

Os riscos cíveis são substancialmente compostos por:

(i) Ação ordinária ajuizada pela controlada Amapari Energia S.A. ("Amapari") no valor de R\$ 44.091, com pedido de tutela antecipada, para que seja enquadrada no mecanismo de ressarcimento de custo de combustíveis da CCC-ISOL. Em setembro de 2018, foi dado provimento ao recurso de apelação interposto por Amapari, anulando a sentença e julgando procedente a demanda, autorizando à empresa a utilização do mecanismo de ressarcimento do custo de combustíveis instituído pela Conta de Consumo de Combustíveis para o Sistema Isolado – CCC-ISOL. Ainda por meio do acórdão, foi determinado o imediato reembolso de CCC não recebido por Amapari no período de novembro de 2008 até fevereiro de 2009.

Em cumprimento à decisão, a ANEEL realizou, no curso de 2019, o pagamento do reembolso pleiteado por Amapari. Entretanto, interpôs recurso especial, ainda pendente de julgamento. Por isso, houve o provisionamento contábil do montante recebido de forma antecipada.

(ii) Ação ordinária ajuizada pela RIP Serviços e Industriais S.A. em face da Controlada Itaqui, requerendo o pagamento de notas fiscais no valor total de R\$ 4.959, dos quais R\$ 1.000 têm prognóstico de perda provável.

(b) Riscos trabalhistas

Englobam reclamações movidas por ex-funcionários próprios da Companhia e empregados de empresas terceirizadas, que pleiteiam, dentre outros, verbas rescisórias, adicional de periculosidade, vínculo empregatício com a Companhia e posterior equiparação em direitos aos empregados desta ou, ainda, eventuais verbas inadimplidas por suas empresas. O incremento apresentado no quadro anterior está vinculado a condenações parciais e liquidações dos pedidos feitos pelos reclamantes no decorrer deste trimestre. Não existe causa individual relevante.

Contingências com risco possível (não requerem constituição de provisão)

As ações de natureza tributária, cível, trabalhista e ambiental que não estão provisionadas, pois envolvem prognóstico de perda classificado pela administração e por seus advogados e assessores jurídicos como possível, são apresentados a seguir:

		Consolidado	
		30/09/2019	31/12/2018
Ambiental	(a)	23.845	22.519
Regulatório	(a)	12.769	12.869
Trabalhista	(a)	46.488	46.191
Cível	(b)	171.520	201.545
Tributário	(c)	263.095	45.533
Total		517.717	328.657

(a) Ambientais, Trabalhistas e Regulatórias

As causas de natureza ambiental envolvem discussões judiciais e administrativas sobre licenciamento ambiental das usinas termelétricas e cumprimento de obrigações criadas pela legislação ambiental. Destaca-se a ação civil pública movida pelo Ministério Público Federal acerca da comunidade da Demanda, cuja realocação está sendo conduzida e finalizada por Itaquí.

Quanto às de natureza trabalhista, duas discussões judiciais são de maior relevância para a Companhia, que envolvem pedidos feitos por ex-colaboradores, de valores elevados.

Já as contingências de natureza regulatória envolvem autos de infrações lavrados pela ANP e pela ANEEL.

(b) CíveisControlada Mabe Construção e Administração De Projetos LTDA

A controlada possui demandas de natureza cível em que figura como Ré, sendo uma demanda ajuizada por Montcalm Montagens Industriais S.A. requerendo pagamentos referentes a serviços de montagem eletromecânica, instalação de equipamentos, tubulação da planta elétrica, pintura especializada, além de devolução de valores retidos e indenização por danos materiais a ela causadas. O montante envolvido em 30 de setembro de 2019 é de R\$ 99.998 (R\$ 98.212 em 31 de dezembro de 2018).

Além disso, a Montcalm Montagens Industriais S.A. requer em outra demanda que seja decretada a baixa da garantia consubstanciada na carta de fiança nº 100412080083300, e devolvidos valores depositados em juízo nos autos da ação cautelar incidental nº 1078755-27.2014.8.26.0100. O montante envolvido em 30 de setembro de 2019 é de R\$ 2.512, por força de determinação do valor da causa pelo juiz.

Controlada Eneva Comercializadora

Configura-se por uma ação anulatória de sentença arbitral contra a sentença que julgou procedentes todos os pedidos formulados pela Eneva Comercializadora no procedimento arbitral nº 22/2014, instaurado contra a COPEN. O montante envolvido em 30 de setembro de 2019 é de R\$ 38.000.

Outras controladas

Os demais valores subdividem-se em ações judiciais envolvendo pleitos de natureza cível que individualmente não possuem risco financeiro relevante, e que estão descritos no relatório com prognóstico de perda possível. A alteração de valores apresentada acima se refere às mudanças nos prognósticos dos casos no decorrer do trimestre.

(c) TributáriasControlada Itaquí Geração de Energia S.A.

A controlada possui demandas de natureza tributária em que figura como ré, sendo uma das principais a discussão relativa a Auto de Infração lavrado pelas autoridades tributárias por discordar de despesas registradas pelo contribuinte. Segundo o fisco, trata-se de despesas desnecessárias, que não deveriam ter gerado dedução na apuração do IRPJ e da CSLL pelo lucro real, por entender a Autoridade Fiscal que não teria sido comprovada a proteção contra riscos em determinada operação de Hedge, contratada para a aquisição de um empréstimo no exterior em moeda estrangeira. O montante envolvido em 30 de setembro de 2019 é de R\$ 206.195.

Outras controladas

Em 2019 a Companhia foi citada em novos processos judiciais e administrativos, cujas discussões envolvem valores associados a autos de infração e execuções fiscais, mas que foram classificadas com prognóstico de perda possível, não requerendo constituição de provisão para contingência.

Recurso Especial - ANEELControlada Pecém II Geração de Energia S.A.

A subsidiária Pecém II Geração ajuizou ação, com pedido de antecipação dos efeitos da tutela, pleiteando o direito de receber as receitas fixas previstas nos Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado (CCEAR), firmados em leilão de energia nova, a partir de julho de 2013, período no qual a Companhia já se encontrava devidamente comissionada e apta para a geração de energia, e conseqüentemente, cumprir os compromissos firmados. A ANEEL justificou que o atraso nas obras de implantação da subestação da Transmissora Delmiro Gouveia S.A (TDG), necessária para o escoamento da energia gerada, constituiria caso fortuito ou força maior, e não efetuou o pagamento das receitas fixas, apenas excluindo a Companhia das penalidades previstas pelo não fornecimento de energia.

Em novembro de 2014, a Companhia obteve sentença favorável na Justiça Federal do Distrito Federal, que confirmou a antecipação dos efeitos da tutela, tendo a sentença sido confirmada pelo Tribunal

Regional Federal da 1ª Região (“TRF da 1ª Região”). Nesse sentido, com o julgamento em segunda instância, foi reconhecido o direito de Pecém II de receber o pagamento das Receitas Fixas provenientes dos CCEARs e determinado o cumprimento imediato da decisão. A ANEEL opôs embargos de declaração no TRF da 1ª Região, os quais foram rejeitados em 11 de maio de 2018. Assim, em 30 de maio de 2018, esgotada a discussão no TRF da 1ª Região, e existindo ordem judicial para cumprimento imediato da decisão, a CCEE efetuou em favor de Pecém II o pagamento no montante de R\$ 59.326, correspondente às receitas fixas devidas. A Companhia tomou conhecimento de que a ANEEL interpôs recurso especial, e, após intimação, Pecém II apresentou contrarrazões em 30 de agosto de 2018. Tal recurso ainda será apreciado pelo Superior Tribunal de Justiça, se admitido pelo TRF da 1ª Região, razão pela qual ainda não ocorreu o trânsito em julgado da ação

20 Patrimônio líquido

Capital social

A Companhia possui apenas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 3 de agosto de 2019, ocorreu aumento de capital, no montante de R\$1.242, decorrente do exercício de opções outorgadas a determinados colaboradores e administradores no âmbito do Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. A metodologia do plano está descrita na nota explicativa nº 22 – “Plano de pagamento baseado em ações”

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, o capital social da Companhia é respectivamente de R\$ 8.829.296 e R\$ 8.822.057, cujas ações são distribuídas conforme abaixo:

			Controladora
			30/09/2019
Acionista	Quantidade	%	
Banco BTG Pactual S.A.	72.410.101	22,96%	
Cambuhy I Fundo de Investimento em Ações	72.410.101	22,96%	
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda	15.793.261	5,01%	
Dynamo Administração de Recursos Ltda	15.922.247	5,05%	
Outros	138.787.713	44,02%	
Total	315.323.423	100,00%	

			Controladora
			31/12/2018
Acionista	Quantidade	%	
Banco BTG Pactual S.A	84.370.481	26,79%	
Cambuhy I Fundo de Investimento em Ações	72.410.101	22,99%	
DD Brazil Holdings (Uniper Energy)	19.217.333	6,10%	
Itaú Unibanco	18.530.085	5,88%	
Outros	120.462.499	38,24%	
Total	314.990.499	100,00%	

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado.

21 Resultado por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do período atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 30 de setembro de 2019 e 30 de setembro de 2018 e a respectiva quantidade média ponderada de ações em circulação durante o mesmo período, conforme o quadro abaixo:

	Período de nove meses findo em		Consolidado	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Resultado do período				
Numerador				
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	235.373	418.441	89.786	175.677
Denominador				
Média ponderada de ações	315.284.369	314.990.499	315.284.369	314.990.499
Lucro por ação (R\$) – básico	0,74654	1,32842	0,28478	0,55772

	Período de nove meses findo em		Consolidado	
	30/09/2019	30/09/2018	30/09/2019	30/09/2018
Resultado do período				
Numerador				
Lucro líquido atribuível aos acionistas controladores	235.373	418.441	89.786	175.677
Denominador				
Média ponderada de ações	315.669.176	314.990.499	315.669.176	314.990.499
Lucro por ação (R\$) - diluído	0,74563	1,32842	0,28443	0,55772

(*) O fator de diluição representado pelos programas de remuneração baseados em ações da Companhia não representou mudanças significativas no cálculo do lucro diluído.

22 Plano de pagamento baseado em ações

a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções:

Plano	Data de Outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de máxima de vencimento dos direitos	Quantidade Original Outorgada	Quantidade Remanescente	Preço de Exercício Original	Preço de Exercício Corrigido por IPCA + 3%a.a.
2016	03/10/2016	5	03/04/2018	01/08/2022	621.094	207.031	15	18,02
2016	03/10/2016	3	03/04/2018	30/01/2021	2.667.000	1.000.125	15	18,02
2016	10/05/2017	5	10/05/2018	07/09/2022	1.333.333	800.000	15	17,37
2016	03/08/2017	5	03/08/2018	01/12/2022	710.301	300.000	15	17,25
2016	11/02/2019	5	11/02/2020	10/06/2024	250.000	250.000	15	15,56

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no período de 30 de junho de 2019 a 30 de setembro de 2019:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Quantidade de opções	Preço médio ponderado de exercício das opções
Saldo em 30 de junho de 2019	2.657.156	17,28
Exercidas	100.000	17,25
Canceladas	-	-
Outorgadas	-	-
Expiradas	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2019	2.557.156	17,49

O exercício das opções culminou com aumento de capital social da Companhia, conforme descrito na nota explicativa nº 20 – “Patrimônio líquido”.

b) Unidades de Performance Restritas - Units - concedidas pela Companhia

Em Assembleia realizada em 27 de março de 2018, foi aprovado o primeiro Plano de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações, que concede unidades de performance restritas - *units* - a seus beneficiários, cuja aquisição do direito depende da permanência do beneficiário na Companhia e em indicadores de performance para os acionistas.

O segundo plano foi aprovado em Assembleia realizada em 29 de abril de 2019 e foi denominado de Plano de Incentivo de Remuneração de Longo Prazo Baseado em Ações (Plano de Performance *Shares*). A transferência aos beneficiários ocorre pelo atendimento aos critérios de performance relacionada a execução do Projeto Parnaíba V, sendo:

- (i) executado até a data de início da operação comercial em março de 2022 e
- (ii) execução do referido projeto com até 10% de *overrun* do orçamento. Se ambos os critérios de performance na execução do projeto forem atingidos, a totalidade das ações será transferida

A tabela abaixo apresenta as características gerais das units concedidas pela Companhia.

Plano	Data de Concessão	Prazo (anos)	Finalidade	Data de aquisição do direito	Quantidade Original Concedida
2018	13/07/2018	3	Retenção	02/04/2021	217.181
2018	13/07/2018	3	Performance	02/04/2021	217.181
2018	01/04/2018	3	Retenção	01/04/2022	189.109
2018	01/04/2018	3	Performance	01/04/2022	189.109
2019	29/04/2019	2,92	Performance <i>shares</i>	31/03/2022	387.101

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de units no período de 30 de junho de 2019 a 30 de setembro de 2019:

Plano de <i>Units</i> concedido pela Companhia - quantidade de <i>units</i>	Quantidade de <i>units</i>	Preço médio ponderado das ações
Saldo em 30 de junho de 2019	1.199.680	24,8
Exercidas	-	-
Canceladas	-	-
Concedidas	-	-
Expiradas	-	-
Saldo em 30 de setembro de 2019	1.199.680	30,67

A Companhia apura o valor justo das ações outorgadas com base no modelo proposto por Monte Carlo para permitir a incorporação das condições de carência de mercado no valor justo do ativo. A despesa é reconhecida em uma base "*por rata temporis*", que se inicia na data da outorga, até a data em que o beneficiário adquire o direito a receber as ações.

23 Receita de venda de bens e/ou serviços

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do período assim se apresenta:

	Controladora		Consolidado	
	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018
Receita bruta (a)	454.800	-	2.230.524	2.668.811
Impostos sobre vendas	(50.363)	-	(195.098)	(233.060)
	404.437	-	2.035.426	2.435.751
Penalidades por indisponibilidade	-	-	(9.983)	(47.368)
Total da receita líquida	404.437	-	2.025.443	2.388.383

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Receita bruta (a)	295.950	-	936.384	1.263.339
Impostos sobre vendas	(34.059)	-	(68.003)	(101.767)
	261.891	-	868.381	1.161.572
Penalidades por indisponibilidade	-	-	(10.102)	(39.615)
Total da receita líquida	261.891	-	858.279	1.121.957

Dentro das operações de vendas, a Companhia reconhece as seguintes receitas como receitas operacionais, em conformidade com o IFRS 15:

(a) Receita bruta

Receita de comercialização de Energia no Ambiente Regulado

As receitas decorrem de contratos de fornecimento de energia elétrica, sendo que a parcela mensal é fixada em contrato e a parcela variável é definida mensalmente no momento do reconhecimento, de acordo com a demanda requerida pelo Operador Nacional do Sistema - ONS. A receita pela venda de energia elétrica é reconhecida por medição equivalente ao volume de energia transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar a energia entregue, mas ainda não considerada pelas medições anteriores ao fechamento do exercício.

Receita Energia Elétrica no Ambiente de Comercialização Livre

Na operação de contratação em ambiente livre, a Companhia tem o direito de reconhecer a receita de venda de energia pelo valor do MWh. A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia elétrica tanto no mercado regulado como também no mercado livre.

Adicionalmente, a partir de junho de 2018, com a publicação da resolução normativa nº 822 teve início a operação por despacho complementar para manutenção da reserva de potência operativa (RRO). Este mecanismo é um serviço auxiliar prestado por termelétricas despachadas centralizadamente, com vistas a preservar a reserva de potência operativa nas unidades geradoras hidráulicas em qualquer subsistema. As usinas termelétricas que forem acionadas para atenderem ao despacho complementar para manutenção da reserva de potência operativa (RRO) recebem essa energia valorada ao preço da oferta realizada, quando o atendimento ao despacho é considerado satisfatório, ou ao seu Custo Variável Unitário (CVU), quando insatisfatório. Essa receita é registrada no momento da confirmação do despacho pelo ONS.

As informações do resultado estão apresentadas por segmento na nota explicativa nº 4 – “Informações por segmento”.

Os saldos das receitas auferidas pela Controladora, referem-se aos contratos de fornecimento de gás natural, do arrendamento da capacidade de Unidade de Tratamento de Gás (UTG) e pela venda de gás condensado provenientes das operações da Parnaíba Gás Natural, que foi incorporada pela Eneva S.A em 28 de dezembro de 2018.

24 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018	Nove meses findos em 30/09/2019	Nove meses findos em 30/09/2018
Custos regulatórios	-	-	(100.474)	(91.697)
Depreciação e amortização (a)	(97.378)	(2.288)	(344.910)	(336.261)
Despesas ambientais	(777)	(343)	(5.501)	(5.324)
Despesas com aluguéis	(5.220)	(2.369)	(16.751)	(4.722)
Despesas com exploração e poço seco (b)	(67.625)	-	(67.625)	(80.571)
Despesas com pessoal	(99.391)	(66.403)	(243.064)	(212.093)
Energia elétrica para revenda (d)	-	-	(211.887)	(297.368)
Impostos e contribuições (e)	31.292	(782)	26.935	(2.481)
Insumos de geração (c)	-	-	(306.380)	(433.484)
Material de consumo	(12.163)	(697)	(33.778)	(27.110)
Outras receitas (despesas)	(10.496)	(1.540)	(12.786)	20.679
Participações governamentais	(27.503)	-	(27.503)	(57.861)
Provisão perdas de investimento	(2.164)	(366)	(4.315)	(27.911)
Seguros operacionais e administrativos	(3.893)	(673)	(20.570)	(19.797)
Serviços compartilhados - <i>Cost Sharing</i>	31.020	42.871	-	-
Serviços de terceiros	(42.065)	(32.115)	(66.490)	(69.602)
Perda na alienação de bens	-	-	-	(113)
Avaliação Investimento - Pecém II	-	56.809	-	56.809
Ganho em compra vantajosa da aquisição de Pecém II em 2018	-	135.573	-	135.573
	(306.363)	127.677	(1.435.099)	(1.453.334)

Classificados como:

Custo	(138.670)	-	(1.193.452)	(1.404.376)
Despesas administrativas e gerais	(182.986)	(66.682)	(251.967)	(240.474)
Outras receitas	32.201	196.382	42.614	197.131
Outras despesas	(16.908)	(2.023)	(32.294)	(5.615)

	Controladora		Consolidado	
	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Custos regulatórios	-	-	(35.623)	(33.133)
Depreciação e amortização (a)	(51.341)	(751)	(132.002)	(136.789)
Despesas ambientais	4	(157)	(1.813)	(1.423)
Despesas com aluguéis	(2.121)	(868)	(7.121)	1.724
Despesas com exploração e poço seco (b)	(20.670)	-	(20.670)	(33.640)
Despesas com pessoal	(35.560)	(23.441)	(82.674)	(76.309)
Energia elétrica para revenda (d)	-	-	(128.292)	(106.923)
Impostos e contribuições (e)	(2.581)	(450)	(5.453)	(961)
Insumos de geração (c)	-	-	(174.001)	(295.426)
Material de consumo	(1.615)	(295)	(9.738)	(8.917)
Outras receitas (despesas)	(4.327)	(1.987)	1.473	(5.160)
Participações governamentais	(21.722)	-	(21.722)	(38.521)
Provisão perdas de investimento	(130)	(106)	(259)	561
Seguros operacionais e administrativos	(1.375)	(248)	(7.086)	(7.420)
Serviços compartilhados - <i>Cost Sharing</i>	9.838	13.606	-	-
Serviços de terceiros	(18.180)	(10.121)	(35.255)	(34.741)
Avaliação Investimento - Pecém II	-	19.842	-	19.842
Ganho em compra vantajosa da aquisição de Pecém II em 2018	-	(19.411)	-	(19.411)
	(149.780)	(24.387)	(660.236)	(776.647)

Classificados como:

Custo	(78.972)	-	(569.484)	(685.100)
Despesas administrativas e gerais	(61.815)	(24.226)	(86.332)	(90.255)
Outras receitas	-	431	8.626	2.082
Outras despesas	(8.993)	(592)	(13.046)	(3.374)

- (a) A variação apresentada no saldo consolidado refere-se basicamente pela consolidação de Pecém II Participações S.A. que ocorreu a partir de abril de 2018. A variação nos saldos da controladora está atrelada à incorporação da Parnaíba Gás Natural S.A., ocorrida em dezembro de 2018.
- (b) Os gastos referem-se às despesas com aquisições de dados geofísicos e gastos com pesquisas em novos campos de E&P. A variação encontrada nos saldos consolidados está relacionada a maior atividade de campanha sísmica em comparação ao mesmo período de 2018. Na controladora o aumento refere-se à incorporação da Parnaíba Gás Natural S.A.
- (c) A variação deve-se a redução do nível de despacho do segmento Térmicas a carvão, em comparação ao mesmo período de 2018. Também foi fortemente impactado pela volatilidade da moeda estrangeira (dólar), tendo em vista a importação do carvão. Adicionalmente, cabe destacar que Pecém II teve seu saldo consolidado a partir de abril de 2018.

(d) Os gastos referem-se as atividades de *trading*, bem como o atendimento a estratégia de proteção da Companhia, operacionalizado pela subsidiária Eneva Comercializadora de Energia S.A. A redução ocorre pelo menor nível de despacho no período

(e) A variação ocorre, substancialmente, em virtude do ganho oriundo do reconhecimento do valor principal dos créditos de PIS/COFINS, conforme divulgação incluída na "nota explicativa 9".

25 Resultado financeiro

		Controladora		Consolidado	
		Noves meses findos em 30/09/2019	Noves meses findos em 30/09/2018	Noves meses findos em 30/09/2019	Noves meses findos em 30/09/2018
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	(a)	(61.959)	(88.443)	(181.699)	(274.546)
Multa e juros pagos ou incorridos		(698)	(61)	(2.949)	(14.124)
Amortização custo de transação de empréstimos		(698)	-	(11.096)	(10.938)
Comissão sobre fianças bancárias		(1.331)	(77)	(1.854)	(19.328)
Juros de provisão de abandono		(3.855)	-	(4.148)	(4.969)
Juros de passivos de arrendamento		(7.026)	-	(7.154)	-
Juros sobre mútuos		-	-	(480)	(558)
Juros de debêntures	(b)	(36.484)	-	(152.674)	(48.714)
Perdas com derivativos		-	(23)	-	(1.524)
Variação cambial e monetária		(20.439)	(33.451)	(53.189)	(71.695)
Outros		(8.393)	(6.728)	(26.818)	(33.911)
		(140.883)	(128.783)	(442.061)	(480.307)
Receitas financeiras					
Aplicação financeira	(c)	29.680	10.827	78.272	45.623
MTM contratos de energia		1.375	-	14.997	-
Juros sobre debêntures		-	37.071	-	-
Multas e juros recebidos ou auferidos		-	-	4.696	13.537
Rendimentos de mútuos		24.825	28.406	1.145	5.941
Variação cambial e monetária		21.191	5.766	37.035	50.262
Outros		11.490	606	17.244	11.328
		88.561	82.676	153.389	126.691
Resultado Financeiro		(52.322)	(46.107)	(288.672)	(353.616)
		Controladora		Consolidado	
		Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018	Três meses findos em 30/09/2019	Três meses findos em 30/09/2018
Despesas financeiras					
Encargos da dívida	(a)	(1.726)	(30.847)	(40.247)	(97.403)
Multa e juros pagos ou incorridos		(104)	-	(2.121)	(4.506)
Amortização custo de transação de empréstimos		(537)	-	(3.797)	(2.827)
Comissão sobre fianças bancárias		(380)	(6)	(593)	(2.164)
Juros de provisão de abandono		(630)	-	(684)	(1.088)
Juros de passivos de arrendamento		(2.367)	-	(2.181)	-
Juros sobre mútuos		-	-	(218)	(558)
Juros de debêntures	(b)	(28.096)	-	(67.580)	(18.522)
Variação cambial e monetária		(4.702)	(6.190)	(19.150)	(25.200)
Outros		(1.384)	(1.322)	(6.739)	(17.314)
		(39.926)	(38.365)	(143.310)	(169.582)
Receitas financeiras					
Aplicação financeira	(c)	8.719	1.840	27.112	15.137
MTM contratos de energia		726	-	(2.628)	-
Juros sobre debêntures		-	12.786	-	-
Multas e juros recebidos ou auferidos		15	-	2.343	5.896
Rendimentos de mútuos		8.488	9.453	391	700
Variação cambial e monetária		6.837	331	19.788	15.312
Outros		1.012	176	2.811	3.315
		25.797	24.586	49.817	40.360
Resultado Financeiro		(14.129)	(13.779)	(93.493)	(129.222)

(a) Deve-se substancialmente ao pagamento antecipado do saldo remanescente dos créditos quirografários do seu plano de recuperação judicial, no montante de R\$ 1.575 bilhões.

(b) Refere-se aos juros incidentes sobre as captações das subsidiárias Parnaíba I Geração de Energia S.A. e Parnaíba II Geração de Energia S.A.

(c) O aumento de rendimento das aplicações financeiras é devido basicamente pela conclusão da emissão de debêntures ocorridas em maio de 2019.

26 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos.

Em 30 de setembro de 2019 e 31 de dezembro de 2018, as coberturas de seguros eram:

	30/09/2019	Consolidado 31/12/2018
Danos materiais (*)	14.955.555	13.915.518
Responsabilidade civil	410.000	410.000
Total	15.365.555	14.325.518

(*) Os valores referentes a danos materiais foram convertidos com base no dólar de fechamento das respectivas datas.

27 Compromissos assumidos

Programa Exploratório Mínimo ("PEM")

Em 30 de setembro de 2019, o saldo de PEM referente a 13ª e 14ª Rodadas a ser cumprido perante a ANP está apresentado no quadro abaixo:

PEM com seguro garantia	UTs	Saldo em 31/12/2018	Adições	Baixas	Saldo em 30/09/2019
PN-T-69	3010	13.545	-	(13.545)	-
PN-T-87	3010	13.545	-	(13.545)	-
PN-T-84	2061	6.492	-	-	6.492
PN-T-101	7003	31.513	-	(25.179)	6.334
PN-T-103	7003	31.513	-	(31.513)	-
PN-T-146	1010	4.545	-	-	4.545
PN-T-163	1010	4.545	-	-	4.545
PN-T-117	400	8.200	-	-	8.200
PN-T-118	600	12.300	-	-	12.300
PN-T-119	600	12.300	-	-	12.300
PN-T-133	500	10.250	-	-	10.250
PN-T-134	600	12.300	-	-	12.300
Total		161.048	-	(83.782)	77.266

Para os blocos PN-T-146 e PN-T-163 a previsão de início da campanha sísmica é novembro de 2019. Essa campanha irá adquirir a quilometragem para cumprimento do PEM referente ao 1º período exploratório nestes blocos. Assim finalizaremos nossos compromissos referentes ao 1º período dos blocos da 13ª rodada. O 2º período exploratório possui prazo de 2 anos para execução, com término em dezembro de 2021.

Os blocos da 14ª rodada (PN-T-117, PN-T-118, PN-T-119, PN-T-133 e PN-T-134), possuem um único período exploratório com um prazo de 6 anos, cujo início ocorreu em 2018. Nestes blocos a aquisição sísmica iniciará de forma contígua após o levantamento nos blocos PN-T-146 e PN-T-163 da 13ª rodada, com início ainda em 2019. Estes dados promoverão o reconhecimento regional da área e serão suficientes para o cumprimento do PEM dos blocos da 14ª rodada.

28 Eventos subsequentes

Vitória no Leilão de Energia Nova A-6 2019

A Eneva sagrou-se vitoriosa no leilão de energia nova A-6 de 2019, da Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL realizado em 18 de outubro de 2019, que tem como objetivo a expansão da usina termelétrica a UTE MC2 Nova Venécia 2, com capacidade instalada adicional de 92,3 MW ("Parnaíba VI" ou "Expansão"), a ser instalada no Complexo Termelétrico Parnaíba, Estado do Maranhão.

Parnaíba VI contratou 70 MW médios, com inflexibilidade operacional sazonal de 50%, assegurando uma receita fixa anual de R\$ 85.346.713,80 (oitenta e cinco milhões, trezentos e quarenta e seis mil, setecentos e treze reais e oitenta centavos) (data-base: abril/2019), pelo prazo de 25 anos, a partir de 1º de janeiro de 2025. O CCEAR (Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado) prevê correção anual da receita fixa de acordo com a variação do IPCA.

Conclusão refinanciamento da dívida de Parnaíba II

Concluimos em 21 de outubro de 2019, o refinanciamento da dívida de sua subsidiária Parnaíba II Geração de Energia S.A. ("Parnaíba II"), conforme detalhado a seguir:

- i. Emissão de R\$ 750 milhões em debêntures simples, não conversíveis em ações, em 3 séries.
- ii. Pagamento antecipado do saldo remanescente das dívidas relativas à:
 - (a) 1º emissão de debêntures simples de Parnaíba II, no montante de R\$ 717 milhões, com custo de CDI + 2,50% a.a. e vencimento em 2025;
 - (b) 2º emissão de debentures simples de Parnaíba III Geração de Energia S.A. (sucedida por Parnaíba II, no montante de R\$ 246 milhões, com custo de CDI + 2,95% a.a. e vencimento em 2024;
 - (c) Cédula de crédito Bancário junto ao Banco Itaú Unibanco S.A, no montante total de R\$ 223 milhões, com custo de TJLP + 5,15% a.a. e vencimento em 2027.

Conselho de Administração

Jerson Kelman
Presidente

José Aurélio Drummond Jr
Vice-Presidente

Conselheiros:

Felipe Gottlieb
Guilherme Bottura
Lavinia Hollanda
Marcelo Pereira Lopes de Medeiros
Renato Antonio Secondo Mazzola

Diretoria

Pedro Zinner
Diretor Presidente

Lino Lopes Caçado
Diretor

Marcelo Habibe
Diretor

Luis Vasconcelos
Diretor

Controller

Ana Paula Alves do Nascimento
CRC-RJ 086983/O-0

Contador

Bruno Campelo de Azevedo
CRC-RJ 106648/O-9

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Conforme disposto no Estatuto Social da Companhia, ela própria, seus acionistas e administradores obrigam-se a resolver por meio de arbitragem toda e qualquer disputa ou controvérsia que possa surgir entre eles relacionada ou oriunda, em especial, da aplicação, validade, eficácia, interpretação, violação e seus efeitos, das disposições contidas na Lei das Sociedades por Ações, no próprio Estatuto Social, nas normas editadas pelo Conselho Monetário Nacional, pelo Banco Central do Brasil e pela Comissão de Valores Mobiliários, bem como nas demais normas aplicáveis ao funcionamento do mercado de capitais em geral, além daquelas constantes do Regulamento do Novo Mercado, do Regulamento da Câmara de Arbitragem do Mercado e do Contrato de Participação no Novo Mercado.

Em 30 de setembro de 2019, o capital social da Companhia era composto por 315.323.423 ações ordinárias, assim distribuídas:

POSIÇÃO ACIONÁRIA CONSOLIDADA DOS CONTROLADORES E ADMINISTRADORES E AÇÕES EM CIRCULAÇÃO Posição em 30/09/2019				
Acionista	Quantidade de Ações Ordinárias (em unidades)	%	Quantidade Total de Ações (em unidades)	%
Controlador¹	0	0,00	0	0,00
Administradores				
Conselho de Administração	0	0,00	0	0,00
Diretoria	316.972	0,10	316.972	0,10
Conselho Fiscal²	0	0,00	0	0,00
Ações em Tesouraria	0	0,00	0	0,00
Outros Acionistas	315.006.451	99,90	315.006.451	99,90
Total	315.323.423	100,00	315.323.423	100,00
Ações em Circulação	315.323.423	100,00	315.323.423	100,00

¹ Com a homologação em 05/11/2015 do aumento de capital aprovado pela assembleia geral extraordinária, realizada em 26/08/2015, e com a notificação do término do acordo de acionistas entre DD Brazil S.à.R.L. ("E.ON") e Eike Fuhrken Batista e seus veículos de investimentos (em conjunto "Eike Batista"), conforme divulgado em comunicado ao mercado em 10/11/2015, a Companhia passou a ser uma sociedade de capital aberto sem controlador definido.

² Atualmente a Companhia não possui Conselho Fiscal instalado.

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

No dia 26/05/2011 foi efetuado aumento de capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 24/03/2011, aumentando o número de ações da Companhia de 136.692.680 para 136.720.840, em decorrência do exercício das opções de subscrição de ações.

Em fevereiro de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 29/02/2012, mediante a emissão de 9.633 novas ações, em decorrência da conversão de 6.383 debêntures das 21.735.744 debêntures emitidas pela Companhia em 15 de junho de 2011. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.720.840 para 136.730.473.

Em março de 2012 foi efetuado aumento do capital da Companhia, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 21/03/2012, mediante a emissão de 984 novas ações, em decorrência da conversão de 649 debêntures, e mediante a emissão de 7.040 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.730.473 para 136.738.497.

Em maio de 2012 ocorreu um aumento do capital social, de acordo com a Reunião do Conselho de Administração de 09/05/2012 em decorrência de (i) emissão de 4.112 novas ações, em decorrência da conversão de 2.701 debêntures; e (ii) emissão de 125.620 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.738.497 para 136.868.229.

No mesmo mês ocorreu um novo aumento do capital social, conforme a primeira Reunião do Conselho de Administração do dia 24/05/2012, ratificando a emissão de 33.254.705 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 21.652.966 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 136.868.229 para 170.122.934.

O Conselho de Administração da ENEVA aprovou em 24/05/2012 um aumento de capital da Companhia, no valor total de R\$ 1.000.000.063,00, mediante a emissão de 22.623.796 novas ações, entretanto as ações só passaram a existir após a conclusão do aumento de capital com conseqüente homologação do mesmo, que foi concluído em julho de 2012 e homologado em Reunião do Conselho de Administração realizada no dia 25 de julho de 2012.

Em junho de 2012 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 15/06/2012, ratificando a emissão de 514 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, em decorrência da conversão de 334 debêntures. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 170.122.934 para 170.123.448.

Em 25/06/2012, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, aprovado em RCA realizada em 24/05/2012, às 11h, no valor de R\$1.000.000.063,00 (um bilhão e sessenta e três reais), dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização das 22.623.796 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal, pela E.ON AG ("E.ON"). Dessa forma, o número de ações da Companhia aumentou de 170.123.448 para 192.747.244.

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Nos termos da ata da Assembleia Geral Extraordinária da Companhia, realizada em 15/08/2012, os acionistas reunidos aprovaram, por unanimidade, o desdobramento das ações ordinárias de emissão da Companhia, por meio do qual cada 1 (uma) ação ordinária existente passou a corresponder a 3 (três) ações da mesma classe. Farão jus ao recebimento das ações desdobradas os acionistas da ENEVA com base na composição acionária de 15 de agosto de 2012. Com isso, o número de ações da Companhia aumentou de 192.747.244 para 578.241.732.

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10/01/2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 06/02/2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

No entanto, ocorreu uma integralização parcial do valor financeiro do aumento de capital, de forma que o Capital Social em 31/03/2013 totalizasse R\$ 3.736.269.091,89, valor inferior ao apresentado na ata da Reunião do Conselho de Administração de 06 de fevereiro de 2013. O restante da integralização do valor financeiro do aumento de capital foi realizado após o fechamento do primeiro trimestre, fazendo com que o Capital Social totalizasse R\$ 3.736.354.722,02.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 05/04/2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.354.722,02 para R\$ 3.736.468.820,55.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 08/05/2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 3.736.468.820,55 para R\$ 3.736.568.320,85.

Em 16/09/2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 03 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969. O capital social da Companhia passou de R\$ 3.736.568.320,85 para R\$ 4.536.568.316,00.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21/10/2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469. Em razão da deliberação acima, o capital social da Companhia passa de R\$ 4.536.568.316,00 para R\$ 4.536.608.413,70.

Em 01/08/2014, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 09/05/2014, no valor de R\$174.728.680,26, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e integralização de 137.581.638 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 702.524.469 para 840.106.107. O capital social da Companhia passou de R\$4.536.608.413,70 para R\$4.711.337.093,96.

Em 05/11/2015, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 26/08/2015, no valor de R\$2.300.531.398,65, em razão da subscrição e integralização de 15.336.875.991 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Dessa maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 840.106.107 para 16.176.982.098. O capital social da Companhia passou de R\$4.711.337.093,96 para R\$7.011.868.492,61.

Em 07/04/2016, foi aprovada, em Assembleia Geral Extraordinária, a realização do grupamento das atuais 16.176.982.098 ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, na proporção de 100 ações ordinárias para 1 ação ordinária, passando o capital a ser composto por 161.769.820 ações ordinárias nominativas, sem valor nominal, sem modificação do valor do capital social. Os acionistas da Companhia tiveram o prazo de 30 dias, compreendido no período entre 11/04/2016 e 11 /05/2016, para, a seu livre e exclusivo critério, ajustarem suas posições de ações em lotes múltiplos de 100 ações. As ações da Companhia passaram a ser negociadas em conformidade com as condições do grupamento a partir de 12/05/2016.

Em 03/10/2016, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital conforme aprovado em Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02/08/2016, no valor de R\$1.160.379.150,00 (um bilhão, cento e sessenta milhões, trezentos e setenta e nove mil, cento e cinquenta reais), em razão da subscrição e integralização de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Em decorrência da homologação parcial do Aumento de Capital, o capital social da Companhia passou dos R\$7.011.868.492,61 (sete bilhões, onze milhões, oitocentos e sessenta e oito mil, quatrocentos e noventa e dois reais e sessenta e um centavos), dividido em 161.769.820 (cento e sessenta e um milhões, setecentas e sessenta e nove mil, oitocentas e vinte) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal, para **R\$8.028.360.628,01** (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), dividido em **239.128.430** (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil e quatrocentas e trinta) ações ordinárias, nominativas, escriturais e sem valor nominal.

Em 11/09/2017, foi aprovado, em Assembleia Geral Extraordinária, o aumento do capital social da Companhia aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária da Companhia realizada em 02 de agosto de 2016 e homologado parcialmente pela Reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03 de outubro de 2016 ("Homologação do Aumento"), e (b) a rerratificação da Homologação do Aumento, aprovada pelo Conselho de Administração da Companhia em 10 de maio de 2017, os quais resultaram na homologação de aumento de capital no valor de R\$ 1.016.492.135,40 (um bilhão, dezesseis milhões, quatrocentos e noventa e dois mil, cento e trinta e cinco reais e quarenta centavos), mediante a emissão de 77.358.610 (setenta e sete milhões, trezentas e cinquenta e oito mil, seiscentas e dez) ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

Em 05/10/2017, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento do capital social da Companhia, dentro do limite do seu capital autorizado, mediante a emissão de 75.862.069 (setenta e cinco milhões, oitocentos e sessenta e dois mil e sessenta e nove) ações, ao Preço por Ação de R\$ 11,00, correspondendo ao montante de R\$834.482.759,00 (oitocentos e trinta e quatro milhões, quatrocentos e oitenta e dois mil, setecentos e cinquenta e nove reais), com a exclusão do direito de preferência dos atuais acionistas da Companhia na subscrição das ações, em conformidade com o disposto no artigo 172, inciso I, da Lei das Sociedades por Ações, as quais serão integralizadas à vista, em moeda corrente nacional, com recursos imediatamente disponíveis, no ato da subscrição. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passará de R\$8.028.360.628,01 (oito bilhões, vinte e oito milhões, trezentos e sessenta mil, seiscentos e vinte e oito reais e um centavo), representado por 239.128.430 (duzentos e trinta e nove milhões, cento e vinte e oito mil, quatrocentas e trinta) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 28/05/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada nesta data, no valor de R\$ 5.996.298,00 (cinco milhões, novecentos e noventa e seis mil, duzentos e noventa e oito reais), mediante a emissão de 285.538 (duzentas e oitenta e cinco mil, quinhentas e trinta e oito) ações ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 21,00 (vinte e um reais) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento ora aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.862.843.387,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e dois milhões, oitocentos e quarenta e três mil, trezentos e oitenta e sete reais e um centavo), representado por 314.990.499 (trezentos e quatorze milhões, novecentos e noventa e nove mil, quatrocentos e noventa e nove) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Em 14/08/2019 ocorreu um aumento do capital social dentro do limite do capital autorizado, aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada nesta data, no valor de R\$ 1.242.934,78 (um milhão, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e trinta e quatro reais e setenta e oito centavos), mediante a emissão de 47.386 (quarenta e sete mil, trezentas oitenta e seis) ações

ordinárias, com a exclusão do direito de preferência para subscrição pelos demais acionistas, nos termos do disposto no parágrafo 3º do artigo 171 da Lei das Sociedades por Ações, ao preço de emissão de R\$ 26,23 (vinte e seis reais e vinte e três centavos) por ação, correspondente ao preço médio da cotação da ação da Companhia, ponderado pelo volume, nos últimos 5 (cinco) dias úteis, respeitado o parágrafo 1º, inciso III do artigo 170 da Lei das Sociedades por Ações, e conforme os termos do Terceiro Plano de Opção de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, aprovado em reunião do Conselho de Administração da Companhia realizada em 03.08.2017, conforme alterado, no âmbito do Programa de Opção de Compra ou Subscrição de Ações aprovado pela Assembleia Geral Extraordinária de Acionistas da Companhia em 02.08.2016, cujas cópias se encontram arquivadas na sede da Companhia. O aumento de capital foi decorrente do exercício de opções de compra de ações outorgadas no âmbito dos Planos de Opção de Compra ou Subscrição de Ações para executivos da Companhia. Em razão do aumento aprovado, o capital social da Companhia passou de R\$8.868.839.685,01 (oito bilhões, oitocentos e sessenta e oito milhões, oitocentos e trinta e nove mil, seiscentos e oitenta e cinco reais e um centavo), representado por 315.276.037 (trezentos e quinze milhões, duzentos e setenta e seis mil e trinta e sete) ações ordinárias de emissão da Companhia para R\$8.870.082.619,79 (oito bilhões, oitocentos e setenta milhões, oitenta e dois mil, seiscentos e dezenove reais e setenta e nove centavos) representado por 315.323.423 (trezentas e quinze milhões, trezentas e vinte e três mil, quatrocentas e vinte e três) ações ordinárias de emissão da Companhia.

Posição acionária dos detentores de mais de 5% das ações de cada espécie e classe da Companhia até o nível de pessoa física:

02123-7 ENEVA S/A

04.423.567/0001-21

20.01 - OUTRAS INFORMAÇÕES QUE A COMPANHIA ENTENDA RELEVANTES

Companhia: ENEVA S.A.	Posição em 30/09/2019			
	Ações ordinárias*		Total	
Acionista	Quantidade	%	Quantidade	%
Banco BTG Pactual S.A.	72.410.101	22,96%	72.410.101	22,96%
Cambuhy I Fundo de Investimento em Ações	72.410.101	22,96%	72.410.101	22,96%
Dynamo Administração de Recursos Ltda	15.922.247	5,05%	15.922.247	5,05%
Atmos Capital Gestão de Recursos Ltda	15.793.261	5,01%	15.793.261	5,01%
Outros	138.787.713	44,01%	138.787.713	44,01%
Total	315.323.423	100,00%	315.323.423	100,00%

*O Capital Social da ENEVA é composto apenas por ações ordinárias.

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre as Demonstrações Financeiras

Declaração dos Diretores sobre as Informações Trimestrais

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com as Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2019.

Marcelo Habibe (Diretor Financeiro e Relações com Investidores)

Pareceres e Declarações / Declaração dos Diretores sobre o Relatório do Auditor Independente

Declaração dos Diretores sobre o Relatório dos Auditores Independentes

Em observância às disposições constantes no artigo 25 da Instrução nº 480/09, de 7 de dezembro de 2009, a Diretoria declara que revisou, discutiu e concordou com a conclusão expressa no relatório de revisão dos Auditores Independentes, datado em 05 de novembro de 2019, relativo às Informações Trimestrais (Controladora e Consolidado) do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2019.

Rio de Janeiro, 05 de novembro de 2019.

Marcelo Habibe (Diretor Financeiro e Relações com Investidores)